

MEC/INEP



B0031472

MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO



as boas notícias que o Brasil tem para contar
■ ações socioeducativas ■



7.43



Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação Paulo Renato Souza

Secretária Executiva Maria Helena Guimarães de Castro

Secretário do Programa Nacional de Bolsa Escola

Antonio Floriano Pereira Pesaro



**MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO**



Dezembro, 2002.



AS BOAS NOTÍCIAS QUE O BRASIL TEM PARA CONTAR

AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS

FICHA TÉCNICA

António Floriano Pereira Pesaro
Secretário do Programa Nacional de Bolsa Escola
Armand Pereira
Diretor da Organização Internacional do Trabalho no Brasil

Articulação institucional:

Elizeu de Oliveira Chaves Júnior
Consultor Geral do Programa Nacional de Bolsa Escola
Luiz Fernando de Mattos Pimenta
Diretor de Articulação com os Municípios da Secretaria do Programa Nacional de Bolsa Escola
Pedro Américo Oliveira
Coordenador do Programa Internacional para a Erradicação do Trabalho Infantil da Organização Internacional do Trabalho - OIT no Brasil

Organização:

Ana Lúcia Eduardo Farah Valente Assessora do
Programa Nacional de Bolsa Escola

Elaboração:

Ana Lúcia Eduardo Farah Valente
Ana Virgínia Leitão Ferraz Cruz
Consultora do Programa Nacional de Bolsa Escola
Stella Maria Paiva Brunacci
Consultora do Programa Nacional de Bolsa Escola

Apoio:

António Paulo Pinheiro Lima
Carlos Alberto Caetano Peroni
Eduardo Leal Macedo
Paula Giuliano Galeano
Sérgio Augusto Germano Patto

INDEX

1 APRESENTAÇÃO.....	7
1. NOTA INTRODUTÓRIA	
Pedro Américo Furtado de Oliveira.....	8
2. NOTA INTRODUTÓRIA	
Luiz Fernando de Mattos Pimenta.....	9
3. CONTEXTO DO TRABALHO	11
4. DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS	
REGIÃO CENTRO-OESTE	
CAARAPÓ(MS).....	13
CAMPO GRANDE (MS).....	14
CAVALCANTE (GO).....	15
REGIÃO NORDESTE	
CARIRIAÇU (CE).....	17
FORTALEZA (CE).....	19
JOÃO PESSOA (PB).....	20
MAMANGUAPE (PB).....	21
PALMÁCIA(CE).....	23
SALVADOR (BA).....	24
SÃO LUÍS (MA).....	27
REGIÃO NORDESTE - SEMI-ÁRIDO	
CURAÇÁ(BA).....	29
JUAZEIRO (BA).....	31
PETROLINA (PE).....	33
REGIÃO NORTE	
BELÉM (PA).....	35
MANAUS (AM).....	37
PARINTINS (AM).....	38
REGIÃO SUDESTE	
BELO HORIZONTE (MG).....	40
BETIM(MG).....	42
CARAGUATATUBA (SP).....	44
JUIZ DE FORA (MG).....	45
PRAIA GRANDE (SP).....	47
RIO DE JANEIRO (RJ).....	48
SÃO PAULO (SP).....	50
SÃO VICENTE (SP).....	51
VITÓRIA (ES).....	53
REGIÃO SUL	
CURITIBA (PR).....	55
ERECHIM(RS).....	57
FLORIANÓPOLIS (SC).....	59
GUARAPUAVA (PR).....	61
JARAGUÁ DO SUL (SC).....	62
PORTO ALEGRE (RS).....	64
5. COMENTÁRIOS FINAIS	67
6. GLOSSÁRIO.....	68
7. CONTATOS	69

APRESENTAÇÃO

Nestes últimos 10 anos, muito se fez, no Brasil, para se promover a inclusão social, notadamente no combate ao trabalho infantil. Grande parte desse desempenho positivo é decorrente não somente da altíssima capacidade dos brasileiros de promover mudanças de caráter institucional, mas também de promover parcerias.

Todas as iniciativas bem-sucedidas de combate ao trabalho infantil que se desenvolveram neste país foram construídas conjunta e democraticamente. A rigor, não é fácil trazer para a discussão de soluções um elenco de atores importantes como o Governo, empregadores, empregados e sociedade civil organizada, das esferas municipais, estaduais e federal. Entretanto, no tocante ao enfrentamento do trabalho infantil, desde os acontecimentos das carvoarias do Mato Grosso do Sul e da criação do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, esse exercício da democracia tem sido exemplar.

No processo de universalização da educação no Brasil e de seu papel nos programas de prevenção e erradicação do trabalho infantil, tem-se, cada vez mais, exigido das escolas mais qualidade e protagonismo nessa questão, de forma a possibilitar uma ampliação do universo cultural das crianças e uma melhoria em seu desempenho escolar e no desenvolvimento das potencialidades das crianças e adolescentes retirados do trabalho.

Nesse contexto, fica a convicção de que somente a escola, em articulação com as iniciativas de assistência social, tem a prerrogativa de preencher as lacunas na formação das crianças e adolescentes decorrentes do trabalho precoce. O Ministério da Educação, por meio do Programa Nacional de Bolsa Escola, e a Organização Internacional do Trabalho, por meio do Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil - IPEC, estabeleceram esta parceria no sentido de sistematizar algumas experiências exitosas, no âmbito das ações socioeducativas do PNBE, que efetivamente não apenas evitaram que crianças em risco social entrassem precocemente no trabalho, mas também contribuíram para que se eliminasse o quadro de exclusão, dando-lhes a oportunidade de, em uma escola de tempo integral, expressar seu potencial criativo e crítico, melhorando seu nível de aprendizagem e favorecendo seu sucesso escolar a partir de atividades desportivas, artísticas e culturais.

Promovendo uma escola com qualidade em tempo integral, o Ministério da Educação estará oferecendo oportunidades para que as crianças e adolescentes que trabalharam precocemente ou que correm o risco de entrar para o mercado de trabalho antes da idade permitida possam construir, dignamente, condições futuras de trabalho decente.

Antônio Floriano Pereira Pesaro
Secretário do Programa Nacional de Bolsa Escola

Armand Pereira
Diretor da OIT

NOTA INTRODUTÓRIA

Quando se discute sobre o desenho de políticas de enfrentamento do trabalho infantil, pensa-se, imediatamente, no desenvolvimento de mecanismos de combate por meio da retirada da criança e do adolescente da condição de trabalho nas carvoarias, nos canaviais, nas casas de farinha, no sisal, nas olarias, nas padarias, nas pedreiras, nas oficinas, nos sinais de trânsito, nos bordéis, no tráfico de drogas, nas casas. Esse modelo de política pública de intervenção direta é, de fato, o caminho mais apropriado e rápido para se aliviar dos ombros dos trabalhadores infan-to-juvenis o peso precoce de um trabalhador adulto. No Brasil, isso tem sido feito de forma exemplar, com uma sistemática colaboração das organizações governamentais, de empregados e empregadores, da sociedade civil organizada e do Ministério Público do Trabalho, congregados em torno do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.

Entretanto, há outro aspecto na luta contra a exploração do trabalho infantil que, embora não se proponha a retirar a criança e o adolescente do trabalho, outorga-lhes condições dignas de contribuir para seu próprio futuro e do País. A educação e a escola de qualidade, na visão da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Programa para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC), formam o processo e o local ideais e desejados para, em detrimento da eliminação do atual precário trabalhador infantil, promover a construção de um futuro digno para o trabalhador adulto.

O Programa Nacional do Bolsa Escola (PNBE), com seu caráter compensatório universal e sua política de ação socioeducativa que complementa o segundo turno escolar com atividades necessárias para a formação integral da criança e do adolescente, bem relatadas nesta publicação, representa uma medida preventiva de combate ao trabalho infantil. Isso, à medida que o programa faz com que a frequência escolar seja garantida por meio da concessão de bolsas, evita também que esse público, em situação de risco social, não trabalhe após as aulas, e sim, desenvolva habilidades fundamentais para sua formação integral.

É nesse sentido que a OIT/IPEC tem o prazer de contribuir com essa iniciativa do PNBE e de difundir algumas experiências brasileiras bem-sucedidas no âmbito das ações socioeducativas do programa. Isso ocorre não apenas por representarem experiências que potencializam parcerias com a sociedade civil organizada e com diversas organizações locais de empregados e empregadores, como também, em sua grande maioria, a integração dos agentes de educação com os outros protagonistas de políticas públicas locais, formando a receita ideal para o sucesso.

Pedro Américo Furtado de Oliveira

Coordenador Nacional do Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil da OIT no Brasil

NOTA INTRODUTÓRIA

As AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS NO BOLSA ESCOLA

No período de adesão dos municípios ao Programa Nacional de Bolsa Escola, a prefeitura-como contrapartida, se compromete a oferecer ações socioeducativas aos alunos do Ensino Fundamental, em horário contrário ao das aulas. A secretaria do Programa constatou, nos processos de adesão, uma infinidade de projetos diferentes, criativos e interessantes que poderiam ser aplicados em diversos municípios brasileiros, com algumas adequações. Divulgar essas experiências positivas passou a ser outro objetivo do Bolsa Escola Federal. A parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) possibilitou a socialização desses projetos que, além de apontar caminhos para soluções, favorecem a permanência dos alunos no contexto educativo e contribuem para a universalização do Ensino Fundamental e para a construção da cidadania.

O debate inicial vinculou-se ao marco legal numa proposta para conceituar uma ação socioeducativa: ela deve ocorrer no contraturno e desenvolver atividades culturais e habilidades artísticas e esportivas. Na verdade, algumas escolas já faziam isso de modo informal e sem maiores vínculos com o trabalho desenvolvido nas salas de aula. Como orientar então esses municípios sobre sistematização das ações socioeducativas exigidas pelo PNBE como contrapartida? Os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais foi o marco referencial para a elaboração e desenvolvimento dos projetos das ações socioeducativas. Numa construção conjunta com a Secretaria do Ensino Fundamental, a Secretaria do Programa Nacional de Bolsa Escola elaborou o Guia de Ações Socioeducativas, para orientação dos municípios, onde é proposta a reflexão e articulação dos temas.

O conjunto dessas recomendações é alternativa para grande parte da demanda dos municípios que solicitam recursos novos e significativos para a educação. E se as atividades não dependem de novas salas de aula ou contratações de novos professores, dessa forma, a criatividade e a capacidade de articulação de parcerias entre escolas e sociedade poderá concretizar ações socioeducativas de baixo custo. Cada município define, de acordo com a realidade local, a forma mais adequada de desenvolver suas ações socioeducativas: em projetos iniciados pelas escolas, em horário integral, em parceria sistematizadas com ONGs ou em projetos municipais e até mesmo intermunicipais.

A secretaria se surpreendeu com a mudança do comportamento dos gestores da educação municipal e representantes dos Conselhos de Controle Social do PNBE. As ações socioeducativas que eram consideradas dificuldades e problemas para os municípios, no momento da adesão, passaram a ser o "carro-chefe" na realização dos Seminários Regionais de Sensibilização para o Controle da Frequência Escolar.

A discussão das ações socioeducativas não ocorreu de forma isolada. Passada a fase da adesão ao PNBE, a secretaria procurou estar sempre em contato com os municípios a fim de conhecer as estratégias usadas para melhorar a permanência das crianças e diminuir o abandono escolar no País, que está situado hoje no elevado patamar de 11%. Afinal, o PNBE foi concebido para impactar a qualidade da educação e não se limitar, meramente, a transferir renda.

O fato de controlar a frequência - compromisso de nossos parceiros, os gestores municipais do Programa - de nada valeria se desarticulado das políticas e das ações voltadas para a melhoria da qualidade de ensino das escolas do Ensino Fundamental Regular. Frequentar a escola e aprender deveria ser naturalmente prazeroso e, em tese, não deveria exigir medidas de controle e punição. As Ações Socioeducativas devem estar voltadas para atrair e incentivar os alunos das escolas do Ensino Fundamental. Não são poucos os depoimentos de crianças e adolescentes que resgataram a dignidade, a auto-estima e o prazer de frequentar a escola. Essas mudanças são percebidas quando os alunos têm oportunidade de participar de atividades sistemáticas e plane-

jadas envolvendo práticas esportivas, culturais e artísticas. É a escola se reencontrando com a comunidade - e o "simples aprender" se transforma em um momento único, onde o essencial é a formação integral do aluno.

Luiz Fernando de Mattos Pimenta

Diretor de Articulação com os Municípios do Bolsa Escola Federal

CONTEXTO DO TRABALHO

O Programa Nacional de Bolsa Escola, inspirado em experiências anteriores, foi concebido e redimensionado na área federal da educação, reiterando a política de universalização do ensino fundamental. Atingida a marca vitoriosa de 98% de crianças de 7 a 14 anos matriculadas na escola, espera-se que a totalidade dessa população tenha acesso à instituição - acesso agora facilitado pela concessão de bolsas que complementam a renda de até R\$ 90,00 *per capita* de famílias pobres. Ao longo de 10 anos, poder-se-á acompanhar todo o processo de escolaridade das crianças contempladas, na faixa de 6 a 15 anos, em todo o País.

O caráter inovador dessa proposta não se esgota no alcance nacional. Além de as bolsas concedidas impulsionarem as economias locais, o programa busca a concretização do que está definido na política educacional, oferecendo contribuição para quebrar o círculo da pobreza ao impedir o ingresso precoce de crianças no mercado de trabalho e ao favorecer sua permanência na escola. Pretende, ainda, intervir na construção de concepções de mundo e de vida ao promover a valorização da mulher e imprimir impacto sobre segmentos menos favorecidos da população brasileira - alvos de manifestações de preconceito. Dessa maneira, busca devolver à comunidade, a responsabilidade na definição dos seus próprios caminhos.

Destaque deve ser dado à exigência de que os municípios instituam ações socioeducativas, desenvolvidas no período complementar ao das aulas, como contrapartida de sua adesão ao programa. Através dessas ações objetiva-se: garantir a permanência das crianças na escola; melhorar a qualidade do ensino; estimular a mobilização da comunidade local na elaboração de um projeto participativo e democrático, com diagnóstico e propostas que possam alterar, positivamente, o quadro da educação municipal.

Com a intenção de contribuir para o desenvolvimento dessas ações socioeducativas - que desempenham papel de grande importância para o sucesso do programa, por

possibilitarem a transformação da escola num espaço contextualizado, atrativo e de qualidade - a Secretaria do Programa Nacional de Bolsa Escola lançou, em junho de 2002, o Guia de Ações Socioeducativas. Algumas sugestões foram feitas com base nos conteúdos propostos pelos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os temas transversais foram definidos e escolhidos para o trabalho escolar a partir dos critérios de urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, e para favorecer a compreensão da realidade e a participação social¹.

Entretanto, sabe-se que muitas experiências vêm sendo desenvolvidas pelo País, procurando responder às demandas e necessidades locais. Conhecê-las é um imperativo para a socialização das ações socioeducativas em curso e para a troca de informações entre os municípios. Constituída essa rede, os responsáveis e interessados pelo processo de elaboração e planejamento dessas ações, embasados em outras experiências, poderão reorientá-las para novos e diferentes caminhos. Esse é o propósito de *As boas notícias que o Brasil tem para contar*.

Algumas das ações desenvolvidas em municípios selecionados estão apresentadas nesta publicação. A seleção foi feita para contemplar as cinco regiões brasileiras², a partir dos dados contidos nos processos de adesão ao Programa Bolsa Escola e nos projetos encaminhados para complementar essa documentação, oportunidade em que essas ações socioeducativas foram detalhadas. Também foram selecionados municípios que responderam ao convite formulado através das UNDIMES estaduais, no prazo acordado, assim como aqueles que buscam incrementar os programas promovidos pela Secretaria de Ensino Fundamental - SEF/MEC, especialmente as ações voltadas para a valorização da pluralidade cultural.

Todos os municípios, de meados de agosto a meados de setembro, foram visitados pela equipe de elaboração³, quando as ações

socioeducativas foram conhecidas na prática. Significa dizer que as ações descritas estão em andamento, mas são passíveis de sofrer reformulações ou ser substituídas no futuro, desde que as demandas educacionais sejam outras. Os limites de tempo impediram que essas visitas abarcassem a totalidade de projetos que vêm sendo desenvolvidos para atender especialmente às crianças e adolescentes de famílias carentes. Grande parte delas é beneficiária do Programa Nacional de Bolsa Escola. Vale lembrar que, sendo os prefeitos responsáveis pela implementação das ações socioeducativas - via de regra através das Secretarias Municipais de Educação -, estas são desenvolvidas preferencialmente por órgãos da administração pública, na rede pública de ensino, abarcando inclusive as escolas estaduais. Como não há repasse de recursos financeiros para que sejam promovidas, os municípios contam com o engajamento criativo de seus professores e com a proposição de iniciativas de baixo custo que, muitas vezes, incrementam programas sociais existentes em níveis federal, estadual e municipal. Há, ainda, a possibilidade de serem constituídas parcerias com outras organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais, que oferecem apoio sob a forma de doações, orientação e divulgação do trabalho desenvolvido, para que outros parceiros sejam envolvidos. Em geral, problemas enfrentados no desenvolvimento dessas ações têm perspectiva de superação se forem mobilizados outros recursos humanos e financeiros - o nó górdio da questão.

Nem sempre essas ações socioeducativas foram objeto de diagnóstico anterior detalhado ou planejamento sistemático. Nem mesmo mereceram avaliação pormenorizada que implicasse a comprovação dos resultados obtidos. Os projetos que ocorrem

no campo educacional são diferentes de outros que exigem indicadores quantitativos precisos. Porque processuais, dependem, antes, de avaliação qualitativa, muitas vezes calcada em análises impressionistas, mas nem por isso com menor legitimidade, feitas por aqueles que acompanham o dia-a-dia de seus alunos, a partir de referências relativas, isto é, a partir de sua própria realidade. Outras avaliações "mensuráveis" são possíveis apenas a médio e longo prazos.

Na metodologia, era prevista a seleção de 15 experiências, para que as normas editoriais, quanto ao número previsto de páginas, fossem respeitadas. No entanto, considerou-se que todos os municípios, cada qual a seu modo, tinham muitas contribuições a oferecer. Ante o impedimento da avaliação valorativa -incoerente com o princípio de gestão descentralizada do Programa Bolsa Escola -, optou-se pela participação de todos os 31 municípios nesta publicação. A contrapartida dessa negociação foi o formato sintético dos relatos sobre as ações socioeducativas desenvolvidas, mas sem o comprometimento do que essas experiências têm de essencial⁴. Esses relatos são apresentados agrupando os municípios por região e respeitando a ordem alfabética.

Espera-se que o livro *As boas notícias que o Brasil tem pra contar* seja seguido de outros volumes, pois, certamente, as experiências de outros municípios merecem ser conhecidas e divulgadas. O que se apresenta aqui é uma mostra do interesse, esforço e criatividade de muitos que, visando o futuro deste país, têm atuado no campo educacional.

Profa. Dra. Ana Lúcia Valente
Antropóloga

¹ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. P. 30-1, Brasília: MEC/SEF, 1997, v. 8.

² Na região Nordeste, o semi-árido, em razão de suas características particulares, mereceu referência.

³ Exceção feita aos municípios de Caririçu (CE), Caarapó (MS) e Cavalcante (GO): a experiência do primeiro foi conhecida e considerada modelar tão logo o programa foi implantado; o segundo desenvolve uma ação voltada para a educação indígena promovida pela SEF/MEC; o terceiro desenvolve ação em área remanescentes de quilombo, que vem sendo sistematicamente acompanhada e documentada pelo Departamento de Desenvolvimento dos Sistemas de Ensino - SEF/MEC.

⁴ Nomes para contato, telefones e e-mails para outras informações constam do final da publicação.

DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

REGIÃO CENTRO-OESTE

CAARAPÓ(MS)

Caarapó aderiu ao Programa Nacional de Bolsa Escola em meados de 2002. Ali são desenvolvidos diversos programas sociais e a gestão atual orgulha-se em afirmar que nenhuma criança da cidade está fora da escola. Foi também decisão do gestor privilegiar o cadastramento de famílias e crianças da área indígena do município no programa federal: 874 famílias e 1.536 crianças poderão ser beneficiadas. Desde 1999, estão sendo implementadas ações socioeducativas, em consonância com a política pública educacional para as escolas indígenas, promovida pela Secretaria de Educação Fundamental -SEF/MEC.

Para cumprir o papel de coordenar as ações para a Educação Escolar Indígena e estabelecer diretrizes específicas para essas escolas, de acordo com as reivindicações dos diversos povos indígenas e com os princípios estabelecidos pela Constituição de 1988, foi criada a Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas - CGAEI. Foram desenvolvidos programas e ações que apoiam projetos que contemplam a educação intercultural, caracterizados pela descentralização, pelo respeito ao processo de lutas e conquistas dos povos indígenas e pelo estímulo às demandas por um tratamento diferenciado e bilíngue. São eles: formação inicial e continuada dos professores indígenas; produção de material didático; divulgação da temática indígena para as escolas. São apoiados os projetos que provenham de reivindicações das comunidades indígenas e as propostas governamentais ou não que reflitam as necessidades e realidades indígenas. Para tanto, foram estabelecidos critérios de análise para aprovação e financiamento, bem como de acompanhamento e avaliação de projetos que visem à formação inicial e continuada dos profissionais que atuam na Educação Escolar Indígena, estimulem a produção e publicação

de material didático e divulguem para a sociedade nacional, de forma séria e criteriosa, a existência da diversidade étnica, linguística e cultural do País. Um desses projetos apoiados pela CGAEI/SEF/MEC vem sendo desenvolvido em Mato Grosso do Sul, abrangendo também o município de Caarapó.

Resultante do Projeto Político-Pedagógico Escola Guaicuru: Vivendo Uma Nova Lição, da Secretaria de Estado de Educação/MS, cuja ação emerge da reivindicação do *Movimento dos Professores Guarani/ Kaiowá*, das comunidades desta etnia e de outras instituições como a UFMS, UCDB e Diocese de Dourados, foi proposto o projeto Educação Escolar Indígena: Uma Questão de Cidadania, que ressalta a necessidade de um curso específico de formação de professores indígenas Guarani/Kaiowá. O Projeto "Ara Verá" (Espaço -Tempo Iluminado) - financiado pelo estado e municípios que abrigam essas populações - cumpre esse propósito ao propor um curso normal específico de nível médio, que habilitará professores indígenas da referida etnia para atuarem em *educação nas comunidades indígenas, em educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental*. O projeto se propõe a contribuir para que esses professores possam participar da construção da escola indígena no seu contexto cultural, propiciando uma *educação escolar específica, diferenciada, intercultural e bilíngue*, valorizando as contribuições desta sociedade indígena nas diversas áreas do conhecimento e garantindo, ao mesmo tempo, os conhecimentos universalmente construídos pela humanidade. O projeto abrange os quase 5 mil alunos guarani/kaiowá matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas 23 comunidades dessa etnia.

A necessidade de criar um curso de formação de professores guarani/kaiowá em Mato Grosso do Sul se justifica, antes de tudo, pelo fato de o estado possuir a segunda maior população indígena do País, e pela própria realidade escolar deste povo indígena, composto por 24.523 pessoas. Um Censo Escolar

realizado em 1998 para levantar dados sobre a real situação escolar nas comunidades guarani/kaiowá revelou dados bastante inquietantes: 22,48% da população na faixa etária entre 5 e 14 anos ficaram fora das salas de aula em 1998, ou seja, 1.361 crianças e adolescentes guarani/kaiowá. Dos 4.620 matriculados naquele ano, 746 desistiram, isto é, 16,15% do total, sendo que a evasão chegou a um pico de quase 50% em três extensões. Em algumas escolas, o nível de reprovações, principalmente na 1ª série, alcançou 73,58%, numa média de 29,26% no total das séries iniciais. Quanto aos aspectos linguísticos, o nível de proficiência dos alunos para a escrita e a leitura em língua portuguesa é praticamente nulo, e a língua Guarani quase só é usada no nível da oralidade.

Quinze municípios mantinham, em 1998, 49 unidades escolares no interior das áreas indígenas, ou próximo às mesmas, em convênio, neste caso, com a Missão Presbiteriana e a Missão Alemã Unida. A maioria delas ainda são "extensões" ou "salas" de escolas rurais ou urbanas situadas geralmente nas sedes dos municípios, e subordinadas aos regimentos, currículos e administrações destes, sem a especificidade e a conexão necessária com a realidade indígena. Apenas cinco são consideradas escolas pólo, isto é, não vinculadas a outra escola, incluindo as de Ensino Fundamental completo, embora somente duas sejam gerenciadas por professores guarani/kaiowá e apenas uma delas é considerada escola indígena, isto é, unidade escolar não vinculada a outra não-indígena e que seja administrada pela comunidade indígena, com professores indígenas, embora mantida pelo poder público, com possibilidade de ter também uma proposta político-pedagógica própria, ou seja, elaborada pelos professores indígenas e comunidade, e específica para a realidade sociocultural daquela sociedade indígena. Trabalhando nessas escolas, em 1998, havia 159 professores, sendo apenas 79 guarani/kaiowá, dos quais 37 não haviam completado o Ensino Fundamental, 18 o haviam concluído, 3 tinham o magistério completo e 4 tinham o curso superior completo ou

por completar. Há, assim, uma enorme demanda para a formação de novos quadros para o exercício do magistério para atender aos 1.361 alunos que ficaram fora da escola.

É consenso entre os professores que esse curso pode proporcionar aos guarani/ kaiowá um ensino intercultural por meio de estudos e vivências dos conhecimentos tradicionais e atuais, propiciando acesso às informações e conhecimentos acumulados pela humanidade.

CAMPO GRANDE (MS)

Capital de Mato Grosso do Sul, estado criado em 1977, é carinhosamente chamada por seus habitantes de Cidade Morena, em razão da cor da terra. Terra que tem atraído milhares de migrantes. Já é um município centenário. Mosaico de cores, costumes, línguas e religiões, a cidade não difere de muitas outras espalhadas pelo Brasil, mas possui uma história singular, construída pelas populações indígenas, os "nativos", os "donos da terra". Por aqueles que vieram antes: "pratas da casa", "gente da terra". Mas também por aqueles que vieram depois: negros, brancos, mestiços, gaúchos, paulistas, mineiros, baianos, gente do nosso país. Por outros povos vizinhos, os fronteiriços paraguaios, bolivianos e "estrangeiros de cá", abaixo da linha do Equador. Ainda por aqueles "de lá", norte ou sul, do além-mar: árabes, japoneses, alemães... Não pairam quaisquer dúvidas sobre a contribuição de diversas culturas na constituição da identidade de Campo Grande, construída por aqueles que ali viveram e vivem. Culturas não imunes ao processo de transformação e não dissociadas das condições socioeconômicas daqueles que as constroem. É grande o desafio de respeitá-las.

Desde 1996, as ações que já vinham sendo desenvolvidas na cidade, voltadas para as crianças, adolescentes e famílias carentes, ganharam tratamento prioritário. Reordenadas, as unidades de atendimento passaram a ser denominadas Centros Educativos de Múltiplas Atividades - CEMA's. A partir da adesão do município ao Programa Nacional de Bolsa Escola, em 2001, esses CEMA's estão

sendo reestruturados para melhor cumprirem seu objetivo: promover ações socioeducativas e de promoção social, visando o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, família e comunidade, dentro de um processo participativo e de coresponsabilidade, em busca da diminuição dos indicadores de exclusão social. Para os alunos da rede municipal, na faixa etária de 7 a 16 anos, são implementadas ações nas áreas de lazer, esporte, cultura e habilidades. Famílias e comunidade têm acesso aos projetos de geração de renda para a melhoria das condições de vida e podem também utilizar esses espaços no desenvolvimento de outras formas de participação. Parcerias são estabelecidas com órgãos e instituições para garantir a qualidade das atividades oferecidas, sempre acompanhadas e avaliadas para que desvios possam ser detectados e sejam propostas soluções alternativas.

A Secretaria Municipal de Assistência Social - SAS é a responsável pelo desenvolvimento das ações socioeducativas, assim como responde pela implantação do Programa Bolsa Escola Federal no município. Questão meramente formal, já que essa secretaria articula-se com a Secretaria Municipal de Educação e demais secretarias, por orientação do atual prefeito. Mas a SAS, através do Departamento de Atenção à Infância e Juventude, conta com uma equipe de monitoramento e avaliação que, juntamente com o diretor/responsável por cada unidade, discute, avalia, planeja e implementa as ações, visando desempenhá-las com qualidade.

Os Centros Educativos de Múltiplas Atividades estão localizados nos diversos bairros periféricos da capital, oferecendo condições físicas e materiais para proporcionar um bom atendimento ao público-alvo. Atualmente, são quinze unidades. Eles são dotados de todo o material necessário ao desenvolvimento das atividades propostas e contam com uma equipe permanente formada por coordenador e educadores - uma para cada grupo de 30 alunos, além de cozinheira, auxiliar de serviços gerais e vigia.

Nos CEMAs, são desenvolvidas ações socioeducativas que podem ser agrupadas em seis blocos. As atividades educativas preven-

tivas, como as "rodas de conversa", auxílio à tarefa, estímulo à leitura, gibiteca etc, são desenvolvidas todos os dias; as atividades recreativas, culturais e de lazer são oferecidas três vezes por semana e incluem teatro, coral, música, jogos lúdicos, danças e jogos recreativos; as atividades esportivas, como voleibol, futebol de campo, capoeira, jogos de salão etc. também acontecem três vezes por semana; as atividades de capacitação e oficinas, como bordado, croché, tapeçaria, cestaria, eventos etc, são oferecidas duas vezes na semana. Atividades complementares (datas comemorativas, palestras, reunião de pais, oficinas etc.) e atividades técnicas ou de equipe (cursos, planejamentos, visitas domiciliares, participação em eventos e seminários) são realizadas de forma programada.

O resultado do trabalho implementado em Campo Grande pode ser avaliado pelo índice de aprovação escolar das crianças que frequentam os Centros Educativos de Múltiplas Atividades: superior a 90%. Percebe-se, ainda, a melhoria da convivência familiar e comunitária.

CAVALCANTE (GO)

As formas de resistência negra mais espetaculares, durante a escravidão, foram a revolta, a fuga e o surgimento de aldeamentos chamados quilombos. Estabeleceram-se em locais de difícil acesso e existiram em grande número nesse período. Neles, era promovida a organização para garantir a sobrevivência e a defesa contra os ataques dos capitães-do-mato que caçavam os negros fugitivos por ordem dos senhores. Os escravocratas fizeram grandes esforços para dizimar essa organização dos negros. É emblemática a história do Quilombo dos Palmares, o mais famoso, que sofreu vários ataques de expedições para destruí-lo. Ao final de cem anos de guerra, em 1694, esse quilombo foi completamente arrasado, e seus membros, massacrados.

Desde o final do século XIX, foi grande o número de comunidades negras assentadas em áreas consideradas marginais e de pouco valor, que não despertavam interesse fundiário imediato dos brancos. Nos

vãos de serras, nos cafundós, nos interstícios de sítios inóspitos e de difícil acesso, nos alagadiços insalubres, os negros que não eram agregados, moradores ou trabalhadores sob contrato nas terras dos fazendeiros ali se instalaram, podendo suprir a demanda por trabalho barato em épocas de plantio ou colheita.

Em todos os casos, importa dirigir a atenção para a identidade coletiva que se consolidou a partir de uma origem comum, que compartilha a mesma memória, buscando compreender essas e outras dimensões da vida em grupo que não pairam acima da história, isto é, das relações estabelecidas com outros grupos com os quais interage. Essa história pode ser apreendida com base nas representações do próprio grupo e da luta herdada do passado, tornando-o remanescente de quilombo.

Para que a vida e as tradições dos grupos de remanescentes de quilombos no Brasil comecem a ser conhecidas por crianças e jovens brasileiros, foi elaborado o Projeto Vida e História das Comunidades Remanescentes de Quilombos no Brasil. Esse projeto visa criar canais de acesso à história política e cultural dos quilombolas e promover o fortalecimento da construção da sua auto-imagem. O primeiro passo desse projeto se concretizou com o lançamento da exposição de fotografias e do livro *Uma História do Povo Kalunga*.

A exposição representa a imagem do povo Kalunga refletida na tela. Itinerante, pode ser também vista na Internet: www.mec.gov.br/sef/galeria. É composta de 32 peças e se divide em cinco blocos que retratam o cotidiano do povo em diferentes momentos: na devoção, nas festas, na educação escolar, no desenvolvimento das atividades produtivas e nos recursos naturais. Momentos que se entrelaçam.

Uma História do Povo Kalunga resultou na produção de material didático, fruto de uma pesquisa de campo nos municípios de Monte Alegre, Teresina de Goiás e Cavalcante, no norte do estado de Goiás, onde se localiza a comunidade Kalunga, numa extensão territorial de aproximadamente 253 hectares, reconhecida oficialmente como um sítio histórico que abriga o Patrimônio Cultural Kalunga.

Essa pesquisa foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília - UnB.

Cavalcante foi o município que abraçou com entusiasmo o projeto, incorporando-o às suas atividades escolares e em horário complementar, como ação socio-educativa para as crianças e famílias da comunidade kalunga, como forma de valorizar sua cultura e sua realidade e construir uma imagem positiva de si. Na atual gestão, a Secretaria Municipal de Educação tem por objetivo maior a atenção e a assistência direta às escolas da área rural, fazendo com que essa população se sinta incluída, parte atuante do contexto sociocultural do município, resgatando, mantendo e divulgando seus costumes e tradições. A importância desse trabalho é grande, pois mobiliza não só a região, como também os moradores de regiões vizinhas, da sede do município e até mesmo de municípios vizinhos, promovendo a integração de todos. De 1.118 alunos atendidos na zona rural, 509 estão matriculados em 15 escolas na área dessa comunidade. Desse total, 50% são beneficiados pelo Programa Nacional de Bolsa Escola.

Esse projeto foi iniciado em 2000, atendendo à solicitação da Secretaria de Educação Fundamental - SEF/MEC, para ser destinado ao uso das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, como instrumento de reafirmação da identidade étnica da comunidade kalunga. O material didático é composto de um livro de leitura, de um caderno de atividades para os alunos e de um encarte para o professor. Embora venha sendo utilizado inicialmente nas escolas onde estudam crianças dessa comunidade negra, em classes multisseriadas, é também um material de estudo para as demais escolas de remanescentes de quilombo, para as escolas brasileiras e para a formação dos professores no Tema Transversal Pluralidade Cultural, que integra os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O caderno de atividades orienta trabalhos com os temas meio-ambiente, ética, saúde e cidadania, permitindo uma abordagem multidisciplinar. No encarte para os

professores, há a especificação de conceitos, os objetivos das atividades e orientação de leituras que contribuem para a formação de leitores. _

Nas palavras do Ministro da Educação, dirigindo-se aos professores no lançamento do livro *Uma História do Povo Kalunga*:

"À medida que conheçam a história do povo kalunga, seu povoamento no interior de Goiás, sua peculiar ocupação na Chapada dos Veadeiros, a presença incontestável da cultura africana e a permanência de valores e costumes dos tempos coloniais, nossas crianças e jovens compreenderão melhor a diversidade étnica e a pluralidade cultural de nosso país, ao mesmo tempo em que aprenderão a respeitar as singularidades das culturas e dos povos e a entender a identidade nacional."

REGIÃO NORDESTE

CARIRIAÇU (CE)

O Programa Nacional de Bolsa Escola, implantado em 2001, é herdeiro do Programa de Garantia de Renda Mínima - PGRM, de 1999. Desde então, Caririáçu tem se mobilizado para desenvolver ações socioeducativas para os alunos e famílias beneficiadas. Tendo em vista que o município não dispunha de recursos financeiros para arcar com todas as ações propostas pelo PGRM, e a percepção de que as crianças atendidas pelo programa tinham a necessidade premente de um reforço escolar de natureza contínua, surgiu a necessidade de se pensar em uma solução de baixo custo que fosse eficaz para os alunos.

A partir da atuação dos Agentes de Saúde do Estado do Ceará, vislumbrou-se a possibilidade de implantar algo semelhante na educação. Nascia ali a semente que fez brotar a ideia dos Agentes Comunitários de Educação - ACE. Na essência dessa ideia, estava a união de dois pólos: de um lado estavam voluntários, jovens professorandos que cursavam em 2000, o Curso de Magistério, nível médio, no Centro Educacional São Pedro, uma escola pertencente à Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC, e que necessitavam de salas de aula para o exercício do estágio de regência, o que lhes conferiria uma prática pedagógica efetiva; do outro lado estava uma parcela dos alunos, cerca de 543, atendidos pelo PGRM, que precisavam de reforço escolar, especificamente na leitura e na escrita, para obter sucesso escolar.

Num primeiro momento, reuniram-se os diretores de escolas públicas municipais e a equipe coordenadora do projeto, encarregada de explanar o projeto em toda a sua amplitude, objetivos, metas e benefícios. Uma vez acatada a ideia, a direção de cada escola se responsabilizou por fazer o repasse aos professores titulares, enfatizando a função específica que teriam mediante a prática do projeto. Coube a estes identificar os alunos, a partir de um diagnóstico aplicado em sala de aula, que se enquadravam no perfil de dificuldades escolares apresentadas, e que seriam

trabalhados pelos ACE's durante quatro meses.

Os ACE's tinham como atividade prevista na metodologia do projeto, a responsabilidade de visitar a família de cada criança que seria atendida pelo reforço escolar, a fim de sensibilizar os pais para uma atitude mais efetiva diante da educação de seus filhos, incentivar a escolarização dos pais, bem como tentar verificar de que modo a convivência familiar interferia na aprendizagem da criança. Essas visitas eram realizadas mensalmente, ocasião em que o ACE conversava sobre o desempenho da criança no reforço, a partir de uma ficha cadastral e avaliativa. O Setor Técnico Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação colaborou com a orientação pedagógica aos ACE's, responsabilizando-se por sua capacitação.

Os ACE's atendiam as crianças em dias alternados (três por semana), durante duas horas diárias, e as visitas eram feitas mensalmente e totalizavam quatro horas por mês. O trabalho do agente consistia em ajudar os professores na resolução das atividades e praticar técnicas de escrita e leitura para estimular a aprendizagem dos alunos.

A prefeitura se dispôs a arcar com as despesas de materiais como kits de camisetas, bonés e bolsas, o material didático utilizado na capacitação, bem como todo o material destinado à prática pedagógica do ACE's, e os kits dos alunos integrantes do projeto. Os certificados referentes ao período de execução do projeto, que totalizou a carga horária de 152 horas-aula, e todos os gastos para realizar a cerimônia e entrega de certificados, também ficaram a cargo da prefeitura municipal, -através da Secretaria de Educação.

Os ACE's surpreenderam pelo engajamento e dedicação ao seu trabalho. Muitas foram as dificuldades encontradas na prática, como a questão do espaço físico para o desenvolvimento das atividades de reforço. Mas os próprios agentes buscaram a solução, pedindo a colaboração de muitas entidades, como a Igreja, que cedeu o salão paroquial para funcionamento da sala de aula. A Secretaria de Ação Social emprestou cadeiras, escolas cederam salas de aula em horários

livres, alguns agentes deram o reforço em sua própria casa ou conseguiram espaço em seu local de trabalho.

A assiduidade das crianças e a participação dos pais no desenvolvimento das atividades foram efetivas. A frequência ao reforço foi atrelada às exigências do PGRM para efetivação do auxílio financeiro destinado às famílias. O ACE contou com a compreensão e o apoio das famílias nas visitas domiciliares, estabelecendo-se assim uma relação de amizade que favoreceu ainda mais o bom desempenho dos seus trabalhos.

O trabalho alcançou tantos resultados favoráveis que o projeto continuou em 2001, com a colaboração de 95 agentes atendendo a 950 crianças, e continua fazendo parte do compromisso do município por uma educação de qualidade para todos. Esses resultados não foram planejados ou previstos, mas verificados no cotidiano da vida escolar.

Essa é uma das ações de maior destaque em Caririaçu, ainda que outras venham sendo desenvolvidas, como aulas de danças, escolinha de futebol Canarinho e torneiro interclasses; campanhas educativas sobre saúde e higiene, como combate à dengue e à AIDS, cortes de cabelo e kit de saúde bucal; atividades culturais, como festival de quadrilhas, grupo de capoeira, coral de vozes, coral de flautas e artesanato, com cursos de flores e arranjos; competições atléticas de salto em distância e revezamento 4x4; e programas alimentares e orientação nutricional, que capacitaram as merendeiras e introduziram a multimistura na alimentação das escolas. A multimistura é uma alternativa alimentar que aproveita produtos de grande valor nutricional e de baixo custo, disponíveis nas próprias comunidades.

Foram ainda planejados os seguintes projetos: Projeto Criança Feliz - com resgate da cultura através das brincadeiras infantis; Projeto Meu Município e Eu - desenhos, contos, poesias e literatura de cordel; Projeto Baú do Conhecimento - biblioteca móvel; e Projeto Sorriso Legal - saúde bucal.

São parceiros no desenvolvimento dessas ações socioeducativas, além de diversos órgãos da administração municipal, o

Banco do Brasil, o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, a Polícia Militar do Ceará, o CNEC - Centro Educacional São Pedro, a Paróquia São Pedro, a Fundação Zuli Moraes, a Rádio Comunitária São Pedro FM, a Liga Desportiva de Caririçu - LDC, o Portal do Alvorada e a Federação das Associações Comunitárias de Caririçu.

FORTALEZA (CE)

O Projeto Semear Adolescente foi implantado em 1997 e é dirigido a 260 meninos e meninas de 14 a 17 anos em situação de risco iminente da cidade de Fortaleza. Muitos deles encontram-se cumprindo pena ou em liberdade assistida e 70% são usuários de dro- gas. Todos os alunos estão matriculados em escolas de Ensino Fundamental e são assistidos em horário complementar ao das aulas, em dois turnos.

Ante uma população com essas características, é grande o desafio da direção, professores e arte-educadores, que não raro assumem o papel de pais, mães e amigos e assim são considerados. Todos passam por processo de capacitação para, então, desenvolverem o trabalho com esses adolescentes, que apresentam as peculiaridades comportamentais próprias da faixa etária, mas que também já foram expostos a graves situações de violência. Esse trabalho requer muito carinho, paciência e atenção: ao menor descuido, pode-se instaurar uma situação tensa de conflito interno, ao ser produzida uma arma com matéria-prima utilizada nos trabalhos artesanais ou mesmo um utensílio para o uso de drogas.

Esse projeto é realizado a partir de convênio entre a Secretaria de Educação e Assistências - SEDAS e a Fundação da Criança e da Família Cidadã - FUNCI. A sede do projeto é a Escola Ambiental Dra. Francisca de Assis Canito da Frota, criada em 1994. Ela recebeu essa denominação em homenagem à filha falecida do doador do espaço. O terreno é localizado nas vizinhanças do Parque Adahil Barreto, às margens do Rio Coco, favorecendo a integração com o Projeto ' Parque Vivo.

O objetivo do projeto é exercer uma ação preventiva junto à família e aos adolescentes atendidos, estimulando o desenvolvimento das potencialidades sociais, desportivas, educacionais e culturais, numa perspectiva crítica da conscientização ecológica e do resgate da cidadania, através das Oficinas de Arte Educação e Sócio Pedagógicas. Essas oficinas visam oferecer formação para o trabalho ou apontar caminhos para a profissionalização.

Na oficina de jardinagem e paisagismo, são cultivadas e mantidas plantas ornamentais, medicinais, hortas, mudas e minhocário. É o carro-chefe do Projeto Semear, como sugere seu nome. Utilizando variadas peças de madeira,, gesso e cerâmica, com ênfase na recuperação de móveis e objetos, a oficina de pinturas especiais ensina técnicas de pintura, como patina, decoupage, vereda, envelhecimento, pintura egípcia, esponjado etc.

Nas oficinas de reciclagem de papel, são produzidos álbuns, envelopes, caixas de presente e outras peças que tomam forma a partir da criatividade despertada. Na mesma oficina também se trabalha com materiais sólidos na criação de novos produtos. Garrafas vazias de refrigerante podem transformar-se num resistente banco. Pedacos de madeira que sobram de serrarias e caixotes de feitas são transformados em belas peças de utilidade e ornamentação, na oficina de marcenaria. Por fim, na oficina de vime e cipó, esses materiais se entrelaçam ao bambu, resultando em variadas peças para diversos fins: porta-canetas, porta-revistas, cestas e porta vasos com formatos inusitados, como o de bicicleta.

Além dessas oficinas de arte-educação, são oferecidas oficinas complementares: esportes, iniciação à informática, oficina de desenvolvimento humano - DST/AIDS, que discute a cidadania, a família, o corpo humano, doenças sexualmente transmissíveis etc, oficina "de bem com a vida", que promove debates sobre meio ambiente, drogas, violência etc, oficina de arte-terapia, constituindo-se de atividades grupais sob a orientação de psicólogo, e oficina de formação social, voltada para as famílias, quando variados temas

são discutidos, possibilitando a participação dos pais e responsáveis no acompanhamento de seus filhos.

O trabalho desenvolvido pelo Projeto Semear junto a adolescentes envolvidos com práticas consideradas criminosas, reproduzindo de diferentes maneiras a violência à qual foram expostos, é delicado e difícil, mas nem por isso desanima os seus responsáveis. Segundo a diretora, algumas dificuldades vêm sendo enfrentadas para o oferecimento das atividades propostas em razão da falta de recursos financeiros. Mas ela acalenta a esperança de que possa contar com contribuições e doações de instituições públicas ou privadas para dar continuidade ao atendimento desses adolescentes, para que eles possam ter uma nova perspectiva de vida.

JOÃO PESSOA (PB)

Todos na escola. Com esse lema, a Secretaria de Educação de João Pessoa, em janeiro de 1997, canalizou esforços para não deixar nenhuma criança fora da escola. Orientou os diretores para que não recusassem vagas. Quando os espaços físicos se mostraram insuficientes, anexos escolares foram criados em prédios da prefeitura, comunitários ou alugados. Essa política possibilitou significativa ampliação do acesso ao Ensino Fundamental. Entretanto, ainda existiam, entre crianças e adolescentes, os excluídos da escola. Novas ações foram implementadas: professores e técnicos foram aos bairros da cidade, percorreram todas as ruas e visitaram casa a casa, para saber quantas crianças estavam fora da escola. Esse projeto originou o Programa Do Censo à Escola. Hoje, com a parceria das escolas, casos de alunos com frequência irregular são identificados por meio da lista de frequência que as escolas enviam para a central do Programa. De três em três meses, a equipe do Programa visita as famílias, para conscientizá-las da importância da permanência da criança na sala de aula. Durante as visitas também é sugerida a participação do aluno em atividades na própria escola ou no bairro, em horário contrário ao da escola. Essas são as ações socioeducativas

através das quais, entre outras habilidades, os alunos desenvolvem também vínculos de amizade, sentimento coletivo e espírito de cooperação. O encontro com o novo grupo, formado por colegas de diferentes idades, séries e muitas vezes de diferentes escolas, facilita um recomeço. "A frequência dos alunos do município, hoje, é de quase cem por cento em várias escolas. O Bolsa Escola é reconhecido como um dos responsáveis pelo aumento da frequência. Os pais levam a sério a frequência e muitas vezes procuram o Censo para justificar as faltas, por motivos de doenças de seus filhos. Nós pedimos que eles se dirijam às escolas. Algumas diretoras têm vindo ao Censo e dizem que agora não tem quem falte, todos têm ido às aulas, todos os dias", depõe a coordenadora que acompanhou o Programa desde o início, presenciou o reflexo positivo das visitas e crê na importância da família como parceira da escola.

*Projeto o quê? Campeão! De
quê? Do amanhã! O amanhã,
quando vai ser, quando será? E
hoje, é já!*

Esse é o grito de guerra dos alunos que participam do Projeto Campeão do Amanhã. As aulas de natação acontecem em um dos dois parques aquáticos, que recebem 1.500 alunos entre 7 e 16 anos, de 18 escolas municipais, sob a orientação de 20 professores. O Projeto está dividido em quatro fases: na aprendizagem, os alunos têm duas aulas por semana; no aperfeiçoamento, têm três aulas; quando são promovidos para a pré-equipe, nadam quatro vezes por semana; e a equipe de competição treina cinco vezes por semana. À medida que o aluno atinge o objetivo proposto, ele vai sendo promovido. Os alunos fazem as aulas com tanto empenho que em um período de apenas nove meses vários grupos já fazem parte da pré-equipe.

Periodicamente, são realizadas reuniões com os professores de natação e os diretores das escolas que participam desse projeto, com o objetivo de avaliar e programar novas atividades. Inúmeros pontos positivos da relação natação/sala de aula são levan-

tados nessas reuniões: a disciplina, a frequência e o rendimento escolar melhoraram visivelmente, como também a auto-estima, hábitos de higiene e postura física. Um dos aspectos levantados pelos professores é o fato de que alguns alunos envolvidos com drogas abandonaram o vício para não comprometer seu desempenho na natação. A motivação dos alunos é tão grande que eles contagiam os colegas, que por sua vez cobram das diretoras vagas na natação: ambicionam ser o Campeão do Amanhã.

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD, com o apoio da Secretaria de Educação e a coordenação de Policiais Militares da Paraíba, promove atividades lúdicas, palestras, discussões, vídeos em horário contrário ao das aulas e, duas vezes por semana, as crianças discutem assuntos propostos no livro do próprio programa, em sala de aula, com um instrutor e a presença do professor. Hoje 2.066 alunos participam do PROERD. São abordadas situações de risco que as crianças e os adolescentes, de quarta à oitava série, podem experimentar no dia-a-dia. Os pais, em momentos diferentes, também participam do Programa.

O que Você Sabe sobre as Drogas, Os Efeitos das Drogas, Maneiras de se Afastar, Conquistando Novas Amizades, Solucionando Conflitos e O que Há Atrás dos Comerciais são alguns dos temas trabalhados. Resgatando a cidadania, esse projeto resgata também a imagem do policial que verdadeiramente se compromete com a sociedade, diferente daqueles que são apresentados pela mídia.

Os Comitês Antidrogas - CADs também atuam na prevenção do uso de drogas. Desde sua criação, em 1997, o programa Escola sem Violência tem se ampliado consideravelmente. João Pessoa conta, hoje, com vinte e oito comitês, que incentivam discussões, realizam trabalhos sobre o tema, promovem ciclos de palestras e levam para o palco peças teatrais que sensibilizam e instigam a plateia adolescente.

É emocionante presenciar a explosão de criatividade nas oficinas dos Centros da Juventude. Com o apoio da Secretaria de Educação e Cultura, seis centros estão em ativi-

dade constante. Eles recebem alunos da rede municipal e a comunidade dos bairros onde estão localizados. O objetivo é oferecer atividades artísticas, culturais, esportivas e apoio pedagógico e psicológico como forma de contribuir para a formação integral. Os centros têm autonomia para selecionar suas atividades, priorizando atender às solicitações e necessidades da comunidade. O que difere este de outros projetos é o grande envolvimento dos pais nas atividades. Eles podem ser > professores, ensinando técnicas de trabalhos artísticos, ou aprendizes, desenvolvendo novas habilidades. Pais e filhos podem estar juntos na busca de um novo caminho. Não apenas em direção a uma possibilidade de trabalho que irá melhorar a renda familiar, mas acima de tudo em direção a um novo canal de comunicação que indiretamente favorecerá um envolvimento familiar saudável.

Em uma das muitas oficinas, ao som das batidas de um violão, é desenvolvida uma antiga técnica egípcia - o papel -machê. As crianças rasgam, molham, amassam jornais e transformam a mistura, aos poucos, em uma graciosa boneca inspirada em Maria Bonita, importante figura feminina da região. O resgate da cultura também pode ser observado nas oficinas de capoeira, dança, apoio pedagógico, teclado e outras. A transversalidade é o forte de todas as atividades que ' acontecem nesse espaço cultural: na preservação do meio ambiente, na orientação sexual, nos princípios da ética, na pluralidade cultural, nas diversificadas oficinas de trabalho e consumo e principalmente no apoio pedagógico, em que as dificuldades individuais e os diferentes ritmos de aprendizagem são respeitados. São diversos os fatores que implicam aprendizagem. A resolução de pequenos problemas no apoio pedagógico pode elevar a auto-estima da criança, tornando-a mais feliz ao se perceber capaz de aprender.

MAMANGUAPE (PB)

A Mata Paraibana abraça a cidade de Mamanguape e seus 38.680 habitantes.

Muita música, muita dança, muitas histórias e artesanatos. É nesse clima de festa que

160 alunos do Ensino Fundamental realizam as ações socioeducativas na Casa da Cultura, um espaço reservado para desenvolver talentos e habilidades dos alunos das escolas municipais.

O Projeto Cidadão Já foi implementado pela Secretaria de Educação com o objetivo principal de despertar na criança e no adolescente a consciência de cidadania, resgatando a história e a cultura locais em diversas oficinas. Esse projeto teve início quando a prefeitura aderiu ao Programa Nacional de Bolsa Escola. As ações socioeducativas acontecem em três turnos e têm como objetivo incentivar e viabilizar a permanência do aluno na sala de aula. As aulas acontecem também aos sábados e domingos, em períodos de avaliação escolar.

A Casa da Cultura tem comunicação com as escolas por meio das coordenadoras escolares, que acompanham, diariamente, o desempenho de seus alunos.

O coral tem um papel muito importante nesse contexto, pois resgatou o hino do município, que estava esquecido há mais de trinta anos. Sob a batuta da professora, as crianças cantam orgulhosas a música que dá identidade a Mamanguape.

O futebol-mirim e o futebol de campo são os esportes mais procurados entre os meninos, além do caratê, judô e capoeira.

O riquíssimo folclore nordestino tem grande representatividade na exuberante performance dos dançarinos mamanguapenses. A desenvoltura e a versatilidade das crianças e adolescentes fazem com que o maracatu, o xaxado, o coco de roda, o xote, o carimbo, a dança dos pássaros, a ciranda, o forró pé-de-serra, o pastoril e o bumba-meu-boi sejam verdadeiros registros da história do nordeste brasileiro. Após a apresentação, esses alunos se curvam aos aplausos com a desenvoltura de verdadeiros profissionais da dança. Ao ser entrevistado, Ronaldo, de oito anos, aluno da terceira série, descobriu a liberdade na dança: "Eu gosto de dançar, porque quando danço vou para onde quero e meu corpo faz o que eu quero. Quero aprender muitas coisas para a vida. Quero construir uma vida nova".

Os instrutores dos Grupos Folclóricos

são voluntários da comunidade, que acompanham e exigem disciplina, frequência e comprometimento. Eles procuram estabelecer com os alunos uma relação de amizade, em que o diálogo é a chave que abre todas as portas.

O coordenador do projeto e sua equipe reconhecem o valor de cada oficina e acreditam na possibilidade de resgate dos alunos que hoje estão fora da escola: "Esse trabalho deveria ser encarado com seriedade, pois a dança exige preparo físico e saúde. Tenho, dentro do Projeto, adolescentes que estavam nas drogas e na prostituição. Começaram dançando, em seguida voltaram para a sala de aula e hoje continuam estudando. Eles têm muito orgulho quando são apontados na rua como cidadãos dignos".

O artesanato confeccionado pelas crianças e adolescentes de Mamanguape retrata a alma da região. As peças são criativas, coloridas e reportam a rotina dos habitantes e as histórias do passado. O espaço das brincadeiras virtuais, na era do videogame e da Internet, dá lugar às fantasias e aventuras em parques de diversões, conforme sugere a maquete habilmente montada na oficina de artesanato. Entre vários trabalhos expostos, este particularmente chama a atenção por sua dimensão. Histórias são relatadas, apontando as dificuldades e as soluções encontradas até a finalização desse projeto. Nas entrelinhas pode-se ouvir: eu consegui, eu sou capaz!

O subprojeto Nau Catarineta é resultado de uma pesquisa profunda, incentivada pela Secretaria de Educação, que busca resgatar o folclore mamanguapense. A história faz parte do folclore de Cabedelo, município litorâneo da Paraíba. A pesquisa aponta que o berço dessa manifestação foi Mamanguape no ano de 1903.

De autoria desconhecida, a Nau Catarineta é um bailado dramático, de inspiração marítima. Seus cânticos retratam a prisão e a libertação dos tripulantes pelo comandante da Fortaleza do Dio, em uma luta travada contra os espanhóis, quando os portugueses venceram. Alguns versos fazem referência à vida marítima, aos amores e aos sofrimentos pelos quais passam os marinheiros. São lamentos tristes de saudades da terra natal.

Os marujos iniciam sua viagem:

*Meu São Pedro, meu São Paulo
Quem pergunta quer saber Nós
partimos a essa hora Onde iremos
amanhecer?*

Os alunos da Escola Municipal do Ensino Fundamental Cel. José Castor do Rego foram escolhidos para encenar a peça. Vinte e oito integrantes, além da direção e da equipe técnica, se organizaram com muito empenho, entusiasmo e competência. O resultado esperado foi alcançado: parte da comunidade local teve a oportunidade de reviver essa manifestação folclórica, e a nova geração conheceu um pouco mais da sua história cultural.

Esse projeto envolveu não apenas o resgate do folclore local, mas foi importante também para a maior socialização dos alunos. Na literaturatura foi possível a abordagem poética, desenvolvendo simultaneamente a oralidade dos componentes. Em história do Brasil, uma retrospectiva localizava a época enfocada pela narrativa.

PALMACIA (CE)

Palmácia, a 425 metros acima do nível do mar, no Maciço de Baturité, dista 70 quilômetros da capital do Ceará, mas a estrada sinuosa que conduz a essa cidade serrana, de onde se pode ver uma linda paisagem de palmeiras, bananeiras e muito, muito verde, exige cuidado e um tempo de viagem de aproximadamente uma hora e meia. Ao completar 45 anos de emancipação, o município também comemora a conquista do Selo Unicef, um reconhecimento público dos municípios cearenses que possuem ações planejadas e bem-sucedidas no trato com a criança e o adolescente. Grande parte do sucesso na aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA deve-se às ações socioeducativas desenvolvidas no Projeto CASULO - Criança e Adolescente Sintonizados no Universo de Liberdade Ocupacional.

O projeto foi criado em meados de 2000, a partir da constatação de que problemas que atingiam crianças e jovens no muni-

cípio - como o uso de álcool e drogas, as doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez precoce, a prostituição, a violência etc. - estavam relacionados à questão do tempo livre mal-empregado. Uma ação intersetorial envolvendo a Secretaria de Educação, Cultura e Desporto, a Secretaria de Ação Social e Saúde e o apoio de artistas, artesãos e educadores está em sua origem.

Identificado o interesse artístico da comunidade, inicialmente foram oferecidas atividades criativas e recreativas, mas o impacto positivo causado exigiu que as ações fossem sistematizadas num leque maior de opções e que o atendimento fosse ampliado. Assim, surgiu a Escola de Arte e Cultura CASULO, que quer ser mais que uma escola de arte, e se tornar uma escola de vida. Sua missão: "Propiciar a crianças e adolescentes vivências nas diversas linguagens artísticas e assim contribuir para a formação de cidadãos críticos, criativos e solidários, capazes de interagir de maneira competente na sociedade adversa que se nos afigura no terceiro milênio".

A partir de 2001, as ações socioeducativas do CASULO passaram a ser oferecidas para as crianças e adolescentes beneficiados pelo Programa Nacional de Bolsa Escola. A maioria dos alunos do Ensino Fundamental é atendida, por ser Palmácia um município pobre e haver uma demanda pelo programa federal ainda maior do que a prevista. São, várias as ações realizadas, como teatro, dança, flauta, coral, artes plásticas (pintura, reciclagem de papel, artesanato com o reaproveitamento de materiais encontrados na natureza), banda de música, capoeira, atividades esportivas e de reforço escolar, que além de desenvolver nos alunos as potencialidades artísticas e técnicas indispensáveis para o exercício de cada uma dessas modalidades, pretendem contribuir para a formação de um indivíduo autônomo, solidário, produtivo e consciente de seu papel na sociedade. E, ainda, propor o debate de temas da atualidade e contribuir na ampliação de oportunidades de trabalho.

A sede da escola é um espaço privilegiado. É fácil perceber a importância que ela tem para os professores e o carinho com que

os alunos a tratam. Para um é "minha segunda casa". Outro afirma ter lá aprendido "que temos que lutar para conseguir os nossos ideais". Ainda outro declara: "É na dança aqui do CASULO que abro asas para o meu futuro".

O sobrado de dois andares tem todas as paredes internas com algum motivo decorativo. Nas paredes da varanda, com fundo de cor azul céu, estão pintadas figuras que lembram as revistas em quadrinhos ou que nos reportam às histórias infantis.

Logo à entrada, em exposição, um personagem ilustre: um jacaré empalhado. Ele faz referência à pitoresca história do "bicho da água verde" que, em 1996, ganhou notoriedade nos principais jornais e revistas do país e provocou o estabelecimento de uma rede de comércio para atender aos curiosos que queriam ver o sinistro monstro. Foi descrito como um animal de corpo contorcido, com cabeça de boi e um olho no meio da testa - proeza da imaginação humana. Há também, na parede da entrada, a imagem da Pedra do Bacamarte, o ponto mais alto da cidade, onde podem ser praticadas atividades de vôo livre, e que proporciona uma belíssima vista da paisagem. O desenvolvimento de atividades turísticas faz parte dos planos da administração municipal, em busca de maiores e melhores oportunidades de trabalho para os moradores, inclusive para a exposição do artesanato produzido pelo Projeto CASULO. Por isso, faz parte da estratégia de atração promover as singularidades locais, como as já mencionadas, e o clima ameno que favorece a instalação de pousadas ou mesmo de spas.

Nas demais paredes das salas dessa escola estão pintados os 10 direitos da criança e do adolescente, definidos no ECA, assim como estão expostos quadros dos aprendizes de artista. Em cada sala é desenvolvida uma oficina de arte diferente, equipada com móveis usados e reaproveitados, doados por moradores. No segundo andar, um espaço aberto nas laterais acolhe as atividades de teatro e dança, oferecendo aos alunos a oportunidade de contato próximo com a natureza.

Mas as atividades do CASULO não são desenvolvidas apenas na sede, com capacidade para atender 300 alunos. Quatro outros

projetos podem oportunizar maior alcance ao projeto: CASULO em Circulação, que pretende desenvolver suas atividades nas escolas-pólo rurais do município; CASULO Itinerante, no qual uma caravana leva lazer, cultura, informação e serviços sociais para todo o município, descobrindo novos valores e talentos; Alegria, Alegria, o CASULO Chegou, espetáculo circense apresentando a proposta do projeto; e ARRUASSA - Festival de Teatro de Rua de Palmácia, que pretende agregar e fazer a difusão de grupos de teatro de rua. Alguns desses projetos já estão sendo desenvolvidos de maneira precária, outros foram apenas idealizados. Faltam recursos, patrocinadores e parcerias. Mas seus responsáveis continuam buscando novos caminhos para a realização de suas ideias e sonhos, a serem partilhados com crianças e adolescentes nos locais onde moram e estudam.

A Secretaria Municipal de Educação também promove outros projetos. O projeto Baú Literário é desenvolvido em escolas que não têm biblioteca, oportunizando à comunidade rural o contato com os mais variados tipos de texto. Os livros são colocados em um baú e levados às escolas, onde são promovidas leituras dramatizadas. O projeto Sorriso Saudável é desenvolvido por dentistas, educadores e agentes de saúde na prevenção da cárie dental, através de palestras educativas. O Programa Agente Educacional disponibiliza profissionais que estão em contato com professores, alunos e comunidade para garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar. São feitas visitas às famílias e o acompanhamento qualitativo da frequência, para que problemas surgidos sejam solucionados com a mesma rapidez com que foram detectados.

SALVADOR (BA)

*A minha beleza negra,
aqui é você quem mandai
Ilê-Aiyê*

A Bahia é o estado com a maior população negra do país. Sua história, portanto, confunde-se com os movimentos de resistên-

cia organizada contra os mais diversos tipos de violência a que essa população vem sendo submetida, desde a escravidão até os dias atuais. Especialmente a partir da década de 80, muitos negros, pessoas sensíveis à luta anti-racismo e, em particular, aquelas ligadas à militância negra passaram da discussão do racismo no Brasil para a ação. Já na década de 90, a cidade de Salvador destacou-se no cenário nacional quando grupos negros passaram a valorizar o atributo racial, construindo uma auto-imagem positiva, principalmente através da música ritmada por instrumentos de percussão.

São esses grupos e ONGs que têm lições a dar na discussão da pluralidade cultural, um dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que podem inspirar o desenvolvimento de ações socioeducativas. Não por acaso, a Secretaria Municipal da Educação e da Cultura - SMEC de Salvador estabeleceu parcerias com muitos desses grupos, repassando recursos financeiros, mediante a apresentação de projetos, para que essas ações fossem dirigidas aos alunos - 99% negros - beneficiados pelo Programa Bolsa Escola Federal. Essa estratégia está prevista no projeto **A Escola Entra em Cena - Sintonizando a Linguagem Artístico-cultural com a Prática Escolar**, coerente com a Proposta Pedagógica **Escola, Arte e Alegria**, definida pela SMEC, como ilustram as ações a seguir.

Na Escola Barbosa Romeo, de 1ª a 4ª série, trabalha a "Professora nota 10" Lininalva Rocha Queiroz, premiada pela Fundação Vitor Civitas, em 2002, pelo projeto que desenvolveu utilizando filmes de Charles Chaplin para acelerar o domínio da escrita e leitura de seus alunos. Atualmente, a professora desenvolve o **Projeto de História e Geografia "Os três 'Ps': Pau, Pano, Pão"**, buscando recuperar a história do negro para construir a auto-estima da população escolar. Nessa escola atua o **Projeto AXÉ** (*axé* = princípio vital, energia que permite a existência de tudo), criado em 1990. Tem como praxis a "pedagogia do desejo", restituindo às crianças o direito e a capacidade de sonhar. Ali foi implantado o **Projeto Ilê Ori** (Casa do Conhecimento), para atender à população mais pobre da comunidade próxima

da escola situada no bairro de São Cristóvão, partindo-se do princípio de que a aprendizagem significativa é aquela que consegue estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos construídos anteriormente. Além do reforço escolar, atividades artesanais ou outras, como contar histórias a partir da sugestão de um tema, têm o propósito de estimular a criatividade e a linguagem verbal. Também a Usina de **Dança** prepara alunos de 5 a 17 anos para a profissionalização.

Na Escola Cidade Vitória da Conquista atua o **Projeto Malê Debalê**. O Malê Debalê é um grupo afro, criado em 1979 por moradores de Itapuã. Tem na dança e na música sua forma de expressão. Já desenvolveu quatro subprojetos que contaram com a participação do grupo-mirim Malêzinho. No projeto **A Revolta dos Males** (1999), foram apresentados os principais fatos que marcaram a história dos males, negros muçulmanos que lutaram contra a escravidão na Bahia, e foi promovido um concurso de poesias sobre o tema, além de atividades de dança, música e percussão. **Lendas e magias da Lagoa do Abaete** (2000) propôs uma experiência de pesquisa dos alunos junto à comunidade local: lideranças comunitárias e religiosas, lavadeiras, pescadores, moradores e outros. Desse projeto resultou a publicação de um livro, em 2001, que valoriza a tradição negra de transmissão **oral** do conhecimento. **Histórias de Pescador** (2001) retomou a experiência anterior, propondo uma pesquisa sobre o mar de Itapuã, **com** suas simbologias e histórias contadas por pescadores locais. No projeto **A Festa da Baleia** foram transmitidos conhecimentos herdados e adquiridos pela cultura local sobre a baleia e realizados seminários e palestras sobre questões ecológicas que envolvem a criação e pesca da baleia, além de oficinas de arte-educação para a confecção da alegoria da baleia. A festa da baleia acontece no período do carnaval.

A Escola Municipal Eugenia Anna dos Santos está localizada na sede do **Terreiro do Ilê Axé Opô Afonjá**, um espaço repleto de árvores e plantas sagradas e medicinais. Está em funcionamento desde 1978 e atendia apenas as crianças da comunidade de candomblé,

mas hoje tem alunos de diversas procedências religiosas que moram nas redondezas, inclusive evangélicos. O Projeto Ire Ayô (Caminho da Alegria), idealizado por Vanda Machado, desenvolve uma experiência pedagógica voltada para a compreensão das raízes da cultura afro-brasileira, possibilitando aos alunos - negros e brancos - a construção da identidade cultural e da cidadania. A base dessa proposta é o trabalho a partir dos mitos africanos, tomados como instrumento para tornar a aprendizagem da criança significativa. No candomblé, os mitos dos orixás respondem pelos caminhos da vida. Por meio deles pode-se oferecer à criança negra espelhos, modelos e biografias de heróis, dos quais carece. A leitura e análise de um mito permitem o desenvolvimento de conteúdos curriculares de todas as disciplinas, o aprendizado de palavras na língua nagô, o respeito a valores éticos e a valorização da estética negra, de sua cultura e história. Como os mitos mantêm os homens conectados à natureza, a localização da escola em ambiente arborizado também permite que questões ecológicas recebam um tratamento diferente e criativo. Na escola são também desenvolvidas ações socioeducativas (coral, teatro, reciclagem de papel, estética etc.) por grupos parceiros da SMEC.

A Escola Comunitária Mãe Hilda, na Ladeira do Curuzu, Liberdade, tem como mantenedora a Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê. Com o apoio da SMEC -que estendeu os benefícios do Programa Bolsa Escola àquela comunidade e, quando possível, contribui no oferecimento da merenda escolar -, a associação desenvolve o Projeto de Extensão Pedagógico do Ilê Aiyê em outras três escolas municipais. Com o apoio de parceiros, foram editados volumes da série Cadernos de Educação sobre a história das civilizações africanas e a história afro-brasileira. Além de debates e palestras que afirmam a cidadania negra com auto-estima, são oferecidas oficinas de percussão, música, dança, confecção de adereços, figurinos, trançados nos cabelos etc. Mas é na Escola Mãe Hilda que vem sendo desenvolvida uma nova proposta pedagógica na qual as músicas

\ do Ilê são instrumento para o trabalho com as crianças e passam a ser "lição" do dia, a partir de um tratamento interdisciplinar. Desde 1938, Mãe Hilda comanda o Ilê Axé Jitolu, terreiro de candomblé de nação Gêge-nagô que, para ela, também é uma escola. Lá, são ensinados os fundamentos religiosos e os princípios básicos da convivência social, da solidariedade, da obediência, da disciplina e do respeito aos mais velhos e a outras religiões. Em 1988/1989, algumas mães buscaram orientação no terreiro para enfrentar dificuldades de aprendizagem dos seus filhos, muitos deles com históricos de repetência e de indisciplina, que não queriam ficar na escola. Um ano depois não havia mais espaço para acomodá-los, numa classe de educação formal multisseriada que passou a funcionar no "barracão" das festas sagradas. Ao conviverem com a prática daqueles princípios do terreiro, os alunos começaram a ter novas posturas, assimilando esses valores. Hoje, 77 crianças são atendidas até a 3ª série do ensino fundamental. Por falta de espaço, muitas são recusadas. Mas na sede própria do Ilê Aiyê, prevista para ser finalizada neste ano, a capacidade de atendimento será muito maior. O Bloco Ara Ketu foi fundado em 1980, no subúrbio ferroviário de Salvador, reagindo à posição de outros blocos afros que impediam a participação de foliões por não serem considerados "negros legítimos". Revelou-se, desde então, uma das entidades mais abertas e representativas da cultura sincrética brasileira, com grande preocupação voltada para a formação educacional de seus integrantes. O sucesso da Banda Ara Ketu permitiu a esse grupo promover o desenvolvimento de oficinas de várias linguagens artísticas, para o resgate social de crianças, adolescentes e jovens. As Oficinas Ara Ketu despertaram um interesse imediato do público-alvo, exigindo a sistematização de sua experiência e visando uma atuação mais ampla, diversificada e especializada. O Instituto Educativo e Cultural Ara Ketu surgiu desse contexto, propondo-se a desenvolver ações socioeducativas com alunos de unidades escolares municipais o Projeto Arte-Educação e Pluralidade Cultural. São 612 crianças e adolescentes atendidos e

aproximadamente 450 são beneficiados pelo Bolsa Escola.

O Ara Ketu - que tem Oxóssi como protetor, simbolizado no arco e flecha (Ofá) - oferece curso de corte e costura, dança, teatro, serigrafia, adereços, capoeira angola, capoeira regional e percussão. Além disso, oferece serviços de assistência, como merenda e atendimento médico e odontológico. Há a participação das mães no cotidiano dessas ações, que são voluntárias nos serviços de apoio na cozinha. De tudo o que é produzido pelos alunos, uma parte lhes pertence e outra é comercializada, para garantir o funcionamento da instituição.

O Núcleo de Resgate e Preservação da Cultura Afro-Brasileira Omi-Dúdú (Água Negra), através do **Projeto Oficina Multicultural Afro-brasileira**, desde 1996 desenvolve ações socioeducativas com alunos carentes do município, em oficinas afro-estéticas (corte, penteados, trançados de cabelo, maquiagem e moda étnica), mostras de vídeo e fotos, palestras sobre o negro no Brasil, etiqueta e cuidados com o corpo e aparência, sempre valorizando a cultura e a beleza negra. Pretende-se desenvolver nesses alunos a identidade e a auto-estima, através de uma concepção estética e de noções de cidadania. O método pedagógico é a dinâmica do lúdico e a prática itinerante, isto é, não há local fixo para a realização das atividades. Cada escola visitada tem capacidade para atender 100 alunos por turno, oportunidade em que todas as ações mencionadas são desenvolvidas. Já participaram desse projeto 45 mil crianças, adolescentes e adultos. São visíveis o contentamento e o orgulho quando os participantes desfilam penteados e modelos no momento final das atividades propostas. Foram percebidas mudanças no comportamento desses alunos e um impacto sobre as famílias, que buscam atender às novas demandas de seus filhos, provocadas pela atuação do Omi-Dúdú.

SÃO LUÍS (MA)

Upaõn-Açu, a ilha grande, para os nativos. Primeiramente francesa, algum tempo

depois holandesa, enfim portuguesa. Ao final do século XX, Patrimônio Cultural da Humanidade: São Luís do Maranhão, ilha dos encantos. Tem como famoso símbolo de sua identidade o bumba-meu-boi - ritmo negro com danças indígenas e enredo colonial - um legado do século XVII cuja influência chegou a Parintins. Seria uma heresia deixar de mencionar a "paternidade" reivindicada da festa. Mas a verdade é que a São Luís do século XXI tem muitas outras coisas para se orgulhar, especialmente no campo da educação.

São inúmeros os projetos que a prefeitura promove, com destaque para o **Bolsa Escola Municipal**, que assegura contribuição financeira a 1.366 famílias. A adesão do município ao Programa Nacional de Bolsa Escola favoreceu ainda mais o atendimento da população carente, para que seus filhos permaneçam na escola. As ações socioeducativas cumprem um papel fundamental para que esse objetivo seja atingido. Na cidade, cabe à Secretaria Municipal de Educação desenvolvê-las, articulando-se a outros órgãos municipais e também estabelecendo parcerias.

O **Projeto Turismo Educativo** tem a participação da Fundação Municipal de Turismo - FUMTUR, em parceria com a Universidade Federal do Maranhão - UFMA, através de convênio de colaboração técnico-científica. A proposta é desenvolvida em escolas municipais públicas e particulares de Ensino Fundamental, visando à sensibilização dos alunos, professores e funcionários para a importância do turismo como fonte de preservação do Patrimônio Cultural de São Luís. São realizadas palestras, mostras temáticas, passeios turísticos, encenações teatrais e exibição de vídeos sobre a cidade e são produzidas cartilhas educativas com noções de cidadania. A perspectiva para o futuro é a capacitação de adolescentes que poderão atuar em várias atividades que giram em torno do turismo.

O **Carro Biblioteca** é uma biblioteca móvel, volante, que circula nas escolas da rede municipal, democratizando o acesso à leitura. Alunos, professores e comunidade passam a dispor de informações de cultura, arte, literatura e momentos de lazer. O carro, de propriedade da prefeitura e especialmente

desenhado para esse fim, é equipado com aparelhos de som, televisão e videocassete, além de contar com um acervo de livros de literatura infanto-juvenil em sintonia com os conteúdos da proposta pedagógica das escolas, revistas em quadrinhos, fitas de vídeo e fitas cassete com história, documentários e músicas. Para maior envolvimento do aluno com o texto literário, o projeto utiliza dinâmicas de leitura e alguns recursos metodológicos elaborados pelos técnicos responsáveis, como jogos educativos (jogo da memória, bingo, dominó, quebra-cabeça), livros reproduzidos em painéis, álbuns de figuras, caixa-cinema, fantoches, origami (dobraduras), história sequenciada e a própria exploração do texto. As atividades de leitura são realizadas com o uso de diferentes expressões artísticas: música, dramatização, pintura, colagem e desenho. Assim, os alunos também desenvolvem a linguagem oral, a criatividade e a percepção visual, contribuindo não apenas para o reforço escolar, como também para a discussão de vários temas da atualidade. Esse mundo mágico, pleno de fantasia, encanta a todos. Nos dias do carro-biblioteca, a frequência dos alunos é de 100%. Na zona rural, a receptividade é ainda maior, pela novidade e oportunidade estendida a todos os moradores de desfrutar esses momentos.

A Iniciação Esportiva: Futebol de Campo é desenvolvida com a participação da Fundação Municipal de Desporto e Lazer - FUMDEL, em uma parceria de dez departamentos administrativos autônomos que dispõem de estrutura física para a prática esportiva. Nesses espaços, sempre próximos das escolas, é oferecida a atividade para crianças carentes de 11 a 14 anos, e também envolve a comunidade. Os responsáveis pelo projeto ainda desenvolvem uma eficiente metodologia para o acompanhamento da frequência e do aproveitamento escolar, que se configura numa outra ação educativa importante. O princípio filosófico norteador dessa iniciação esportiva é aproximar a prática do futebol de discussões sobre a natureza, o meio ambiente e a formação para o conhecimento de direitos e deveres da cidadania. Além da técnica propriamente dita, que deve respeitar o ritmo de

desenvolvimento da criança, seus interesses e formas de compreensão e atenção, em palestras e atividades de recreação e lazer são promovidos valores como a participação, a cooperação e a independência. A mesma fundação oferece atividades de lazer e esportivas, em várias modalidades, ocupando um grande parque na região central da cidade, de fácil acesso, no projeto Renascer do Parque Bom Menino. Ali são atendidas, todos os dias, crianças matriculadas em várias escolas.

A Escola vai ao Circo ver São Luís é um projeto que envolve as secretarias de Educação, Saúde, Transporte, as fundações de cultura e turismo e a Guarda Municipal. Beneficia aproximadamente 53 mil pessoas das escolas de Ensino Fundamental, entre alunos, professores, diretores, funcionários e pais de alunos. Utilizando como espaço físico o Circo da Cidade, com capacidade para 500 crianças, são apresentadas diversas atividades relacionadas à cultura maranhense, como peças de teatro, atrações circenses, projeção de filmes, apresentações musicais, brincadeiras populares e oficinas de arte. Muitas crianças em situação de risco, que escolheram a rua como "espaço de liberdade", foram atraídas por essas atividades e retornaram às salas de aula. Segundo o depoimento de um menino de 14 anos, "se não fosse o circo, eu não voltava para a escola", sugerindo que aproximar a escola e a realidade vivida além de seus muros é condição para a permanência e continuidade da educação formal de crianças e adolescentes. Para os idealizadores do projeto, o espaço educativo não se limita à sala de aula. De lá sair e vivenciar outras formas de aprendizagem é tarefa instigante para o aluno no processo de construção do conhecimento.

O Programa de Integração AABB - Comunidade tem como proposta oferecer complementação escolar a estudantes de 11 a 17 anos, de baixa renda, possibilitando sua participação em atividades lúdicas e educativas nas dependências da Associação Atlética Banco do Brasil - AABB, subutilizadas nos dias úteis. O transporte e a merenda para os alunos é de responsabilidade do município. Esse programa já atingiu vários municípios brasileiros, contribuindo para que crianças e

adolescentes permaneçam nas escolas. Em São Luís, as atividades são acompanhadas por equipe formada por coordenadora pedagógica, especialistas em educação, assistente social e educadores. Os alunos da rede municipal têm acesso, entre outras, a aulas de aproveitamento de sucata, de dança, natação, futebol e basquete.

O Projeto Escola Casa Familiar Rural de São Luís tem por objetivo atender de forma integral os jovens de 14 a 20 anos de oito comunidades, de modo a garantir a permanência na zona rural e possibilitar a melhoria de sua qualidade de vida. O projeto a pedagogia da alternância, em que momentos de teoria e prática se sucedem. Num primeiro momento, os alunos passam uma semana na escola-casa em regime de internato, adquirindo conhecimentos teóricos referentes às disciplinas de 5ª a 8ª série - a partir do debate e da problematização de temas da realidade vivida - e informações relativas à saúde, enfocando higiene mental, corporal e alimentar. Em seguida, passam duas semanas na comunidade, realizando atividades práticas agropecuárias, além de promover o associativismo. O depoimento de Dona Madalena, que tem suas quatro filhas matriculadas, é eloquente:

"Já sofri muito como lavradora e estava sem razão para viver... Foi então que ouvi falar da Casa Familiar Rural. Queria ser aluna. Aí entendi que podia ser aluna de minhas filhas. Aprendi muito em apenas um ano. Elas terão um futuro melhor! Terão um ofício num mundo cada vez com menos emprego. Serão empreendedoras!"

REGIÃO NORDESTE - SEMI-ÁRIDO

CURAÇÁ (BA)

Curaçá tem sua origem na aldeia de Pambu, dos índios cariris. O nome vem do Tupi "Caa-Aça", que significa paus trançados, cruz. Ao que tudo indica, uma referência à primeira missão catequética dos jesuítas que lá se instalaram no século XVIII. O município, no extremo norte da Bahia, limita-se com Juazeiro e é banhado pelo rio São Francisco, numa extensão de 120 quilômetros. Está inserido no Polígono das Secas. Conta com a parceria do Instituto Regional de Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA no desenvolvimento de uma concepção educacional de convivência com o semi-árido. Essa parceria possibilitou a construção de uma proposta político-pedagógica para as escolas municipais: Educação com o Pé no Chão do Sertão.

Articulados à sua proposta pedagógica, vários projetos são desenvolvidos. O Centro de Reconstrução da Infância e Adolescência - CRIA - Projeto Mãe Sérgia, em 2001, beneficiou 80 crianças oriundas de famílias de baixa renda e que vivem em situação de abandono, uma vez que os pais necessitam trabalhar para sobreviver em locais distantes da cidade. Muitas dessas crianças e adolescentes não frequentavam ou estavam fora da escola por assumirem os afazeres domésticos.

As ações socioeducativas do CRIA - Projeto Mãe Sérgia são oferecidas para complementar a ação da família e da escola. Visam proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, ampliando suas experiências e conhecimentos e estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência. Por meio de desenhos, falas, dramatizações, jogos e brincadeiras, são revividos valores de seu mundo. Com o exercício de seu pensamento, são erguidas as bases de construção da cidadania. São oferecidas as seguintes ações socioeducativas: Aulas de Reforço da aprendizagem escolar para as turmas de 1ª a 4ª séries nas disciplinas de português e matemática, visto a necessidade de as crianças dominarem os processos de leitura,

escrita e raciocínio lógico-matemático; Oficina de Música que orientou o coral; Oficina de Capoeira, pela importância dessa manifestação no estado; Oficinas de Teatro, voltadas para o desenvolvimento da arte e expressão corporal; Oficinas de Artesanato, com pintura, croché e macramé. Além dessas atividades, oferece alimentação diária completa (almoço, jantar e lanches) e atividades de higiene com orientação para o banho e cuidados corporais.

O projeto Curaçarte - Fazendo História em um Novo Tempo tem por objetivo fortalecer os valores históricos-culturais do município e sua diversidade, apontando para a necessidade de buscar o significado real da vivência, seja no campo ou na cidade, da história, da cultura, das relações com os semelhantes e com a natureza, num eterno reconstruir, onde passado e presente se entrelaçam.

A partir da pesquisa histórico-cultural, alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, da rede municipal, orientados por professores, realizaram em suas comunidades visitas a todas as casas, munidos de questionários, coletando dados de aspectos sociais, culturais, educativos, ambientais e políticos, para posteriormente serem catalogados e transformados em um livro. O resultado obtido com a pesquisa foi um material bastante rico. Revitalizou a história e a cultura do povo, integrou e divulgou valores advindos de todo o município, nas mais diversas modalidades artístico-culturais. Também foi organizado um acervo histórico, para que as escolas possam desenvolver atividades com os alunos, aprofundando o estudo sobre o município e suas origens, fortalecendo e enriquecendo o modo de viver em Curaçá, valorizando o que é lhe próprio. Considera-se que, dando significado à própria existência e desvendando caminhos para um futuro marcado pela memória de valores, atitudes, costumes e tradições, o desejo de permanecer na escola e também na cidade seja estimulado.

Através do projeto Ver de perto para contar de certo, em parceria com o IRPAA, da Fundação Abrinq/Programa Crer pra Ver e UNICEF, foram produzidos livros paradigmáticos que atendessem às necessidades da proposta político-pedagógica. O lançamento dos

livros para as escolas e comunidades foi realizado em dezembro/2001: *Recomeço de Cantiga em Curaçá* traz para os dias atuais brincadeiras e cantigas de roda, cantadas pelos antepassados do município. Um CD acompanha o livro contendo músicas que fazem parte do contexto da obra, cantadas por alunos de escolas municipais e estaduais; *Recomeço de Cantiga em Curaçá: Convivendo com o meio ambiente* procura mostrar de forma descontraída questões do dia-a-dia dos sertanejos, no que se refere aos problemas de destruição da caatinga, extinção de animais nativos, assoreamento do rio São Francisco e das fontes de água existentes no município. Com ele, as escolas poderão refletir sobre esses problemas e buscar, junto com os alunos e comunidades, novas formas de lidar com o solo, com o meio, sem agredi-lo, tendo em vista sua preservação e conservação, para que se tenha uma vida mais saudável.

São quase duas horas de viagem, da sede até uma das escolas atendidas pelo município, em estradas tortuosas, de terra seca e pedregosa, cercadas por umbuzeiros e mandacarus - vegetação da caatinga - o que demonstra o tempo e as distâncias que devem ser percorridas para alcançar os distritos, povoados e agrovilas locais. E ainda dizem ali, que é próxima a Escola Ararinha Azul, que recebeu esse nome em razão da espécie mais ameaçada de extinção no mundo. O único exemplar selvagem remanescente, macho, vivia no interior de Curaçá. Várias tentativas foram feitas para a reprodução com fêmea de outra espécie, sem sucesso. Ao final de 2001, a ararinha-azul, monitorada durante quase dez anos por pesquisadores do Brasil e do exterior, desapareceu. Acredita-se que tenha morrido, devido à idade avançada.

Enquanto a ave viveu, foram muitas as melhorias promovidas no lugarejo. A própria escola foi construída a partir da doação de materiais e do trabalho em mutirão envolvendo inclusive os pesquisadores. A movimentação era grande: interessados, curiosos e adeptos do turismo ecológico circulavam pelas redondezas, talvez com a expectativa de poderem ver o vôo do raro exemplar. Muitos projetos educativos foram desenvolvidos jun-

to à população. Muitas esperanças foram criadas. Sonhos, acalentados. Hoje, há saudade.

Tudo está mais calmo. Muito calmo. Vez ou outra, se ouvem as cabras e os bodes cortando o silêncio da paisagem seca. Ou as vozes da professora e alunos da classe multis-seriada de 1^a a 4^a séries da Escola Ararinha Azul. Como antes, continuam com as adoradas aulas de capoeira; outras oficinas deixaram de ser oferecidas. Ali se ensina e se aprende de forma diferente: os conteúdos têm referência direta no contexto em que vivem as crianças. Elas aprendem a reconhecer o barulho da chuva que se aproxima, reproduzindo-o com os dedos batendo na palma da mão. Um barulho forte sinaliza que a água pode ser armazenada em cisternas. Sabem e ensinam como construí-las, transmitindo o conhecimento aos seus pais. Reconhecem os sons das aves e dos animais. Sabem o que pode ou não ser plantado e quando. São como os umbuzeiros e mandacarus: resistentes. Gostam do lugar em que nasceram e vivem. Esperam ali continuar, se tiverem condições. E se não forem abandonados quando uma ave, mesmo rara, deixar de existir.

JUAZEIRO (BA)

Juazeiro, ao norte da Bahia, de passagem de tropeiros transformou-se na Capital da Irrigação. Seu nome veio da árvore do juazeiro - de juá, em Tupi, fruto espinhoso -, uma planta forte que como o município, afirmam seus habitantes, resiste às intempéries.

Uma ponte sobre o São Francisco separa as cidades de Petrolina, em Pernambuco, e Juazeiro, à margem direita, distante 504 quilômetros de Salvador; Historicamente, a cidade baiana poderia reivindicar para si o título de Cidade das Carrancas, pela precedência de sua fundação e, à época, ser porto seguro de embarcações e viajantes amedrontados com os perigos do rio. Entretanto, hoje, é Petrolina quem reclama esse status. Mas essa querela não ganha maior importância entre as cidades irmãs, em que pese de estados diferentes, porque unidas pela memória comum, por características climáticas, pelo fluxo das águas e por propostas

compartilhadas. Especialmente quando se trata de garantir o acesso e a permanência de crianças e adolescentes carentes na escola, desenvolvendo um sem-número de ações socioeducativas. Para atingir esse objetivo, a Secretaria de Educação e Esportes e a Fundação Cultural estão articuladas.

O projeto Minha Comunidade Faz Arte é a menina dos olhos da Fundação Cultural de Juazeiro. Iniciado em 2002, tem como meta atender a 8.840 crianças e adolescentes de 10 a 25 anos de idade até o final de 2004. Abrange 21 áreas do orçamento participativo: instrumento que busca democratizar as informações, racionalizar as ações e otimizar o aproveitamento dos recursos públicos, mantendo um constante diálogo com a população. Tanto na sede quanto no interior, são oferecidos oficinas de arte, modalidades de teatro, danças, artes plásticas, literatura, bonecos, música e artesanato. Pretende promover a descentralização da produção cultural, oferecendo à comunidade atividades culturais de qualidade e trabalhando a valorização da cultura local e de cada indivíduo, tornando-o agente multiplicador de arte, educação e cultura nos espaços em que vive. Não se trata de um projeto simplesmente artístico: busca as diversas referências de cultura, política, economia, educação e da história coletiva e individual, para re-significar os valores de cada comunidade.

Compreender a cidadania como participação social e política e como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais é a reflexão primordial que desencadeou esse projeto. Avaliou-se que Juazeiro, cidade de aproximadamente 200 mil habitantes, como muitos outros lugares do país e do mundo, apesar de efervescer culturalmente, sofre com a invasão da indústria cultural que distorce e esvazia os sentidos e significados da vida. Todos os cidadãos, principalmente crianças, adolescentes e jovens, expostos ao desnudamento sócio-cultural, embarcam no fascínio do "novo" e são desapropriados dos instrumentos que os capacitam a refletir sobre as causas e mazelas sociais. O que se quer é frear esse processo e possibilitar a formação de sujeitos cientes de seus valores culturais,

sociais, sexuais, políticos, religiosos, étnicos e históricos, individuais e coletivos.

Respaldada do ponto de vista político-filosófico, o que mais surpreende na proposta de Juazeiro é a estratégia modelar utilizada pelo município para que um número cada vez maior de pessoas tenha acesso a essas ações: cada pessoa atendida pelos projetos torna-se um multiplicador, que estará atuando nos próprios bairros, -escolas e entidades, disseminando o aprendizado para outros. Essa estratégia de multiplicação garante que as ações socioeducativas oferecidas tenham grande alcance. O Projeto Art Educação, em parceria com a Tim Arte-Educação, Governo do Estado, Faz Cultura e ong's, forma os multiplicadores - crianças, adolescentes e educadores na área de música, formação de coral, teatro, artes plásticas e circo.

Outros projetos da Fundação de Cultura, como o projeto No Passo da Cidadania, ou o Programa Integrado AABB Comunidade, sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Esportes, também merecem destaque. Com participação da Fundação Assistencial e Comunitária de Juazeiro, o primeiro atende a região central e a três bairros periféricos, com aulas gratuitas de bale, jazz e sapateado para 850 crianças e adolescentes de 5 a 17 anos, de famílias de baixa renda. 90% desses alunos são da rede pública de ensino. Em parceria com a Fundação Banco do Brasil, o segundo atende, três vezes por semana, a cem crianças e jovens de 7 a 17 anos. Visa a complementação das atividades escolares e a formação da cidadania, com atividades de reforço escolar, atividades culturais (artesanato, dança, música e teatro), alimentação, esporte (natação, educação física, futebol) e assistência médico-odon-tológica, de forma a garantir a permanência dessas crianças na escola.

A Cara do Interior propõe o desenvolvimento de um trabalho de formação e sensibilização artística, considerando e valorizando as especificidades do meio rural. Esse trabalho com os educadores resulta num saber prazeroso e significativo, que envolve escola e comunidade e culmina com feiras de arte, produção de livros que resgatem a

história compartilhada. A Fundação Abrinq é parceira dessa iniciativa.

A ERUM - Escola Rural de Massaroca, de 1^a a 4^a séries, em escolas isoladas e classes multisseriadas, foi criada em 1995, fruto de demanda da própria comunidade. Localizada na Comunidade de Lagoinha, Distrito de Massaroca, insere-se na discussão de proposta de educação rural para o semi-árido. Trata-se de uma região diferente das demais do Brasil, que exige conhecimentos, tecnologia e prioridades que atendam às suas especificidades. São parceiros a Secretaria de Saúde, a Universidade Estadual da Bahia - UNEB, o Banco do Nordeste, a EMBRAPA, o Núcleo de tecnologia Educacional - NTE e o Instituto Regional de Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA, ONG com sede em Juazeiro, que considera a escola formal *locus* privilegiado para garantir à criança o acesso aos conhecimentos de sua realidade, levando-a a aprender a conhecê-la e a se relacionar com ela.

Ousando atender ao que está previsto no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, ou seja, a proposta de incorporar aos currículos do ensino fundamental e médio uma parte diversificada, "exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela", na estrutura curricular da ERUM, os conteúdos disciplinares são trabalhados em quatro blocos temáticos, de maneira interdisciplinar. São eles: Agropecuária; Cultura e civilização; Atividades de transformação e serviços; Saúde e nutrição. Cada bloco temático agrupa temas que fazem parte do cotidiano do aluno e são desenvolvidos de acordo com a importância que assumem no espaço temporal da vida da comunidade. Os temas são objetos de estudo e do esforço para sua análise e compreensão é que reaparecem os conteúdos programáticos das disciplinas do currículo escolar. Cada tema é desenvolvido perseguindo itinerário pedagógico, composto de três momentos: estudo do meio, estudo científico e trabalho prático. Esse último momento é o mais valorizado pela comunidade, quando são experimentadas técnicas de intervenção sobre a realidade e é desenvolvido um trabalho que oferece um produto acabado às famílias, em

benefício de todos, inclusive da escola. Como não há separação nítida entre a vida da comunidade e as práticas escolares, a proposta metodológica da ERUM encerra uma ação socioeducativa.

PETROLINA (PE)

O rio São Francisco, o Velho Chico, continua a inspirar todos os que o conhecem e, segundo muitos, a abrigar personagens e seres mágicos. Contam as lendas que as carrancas na proa das embarcações espantavam os maus espíritos. Mas elas também se transformaram em objeto de estudo e elemento decorativo. O **Centro de Arte e Cultura Ana das Carrancas** é parada obrigatória das escolas da rede municipal para a pesquisa da herança cultural de Petrolina. Ana das Carrancas foi o dado a Ana Leopoldina dos Santos, filha de índia e negro africano fugido do Quilombo de Palmares,' por modelar peças em barro com olhos vazados, cujo traço é reconhecido em várias partes do mundo. No Centro, promove o trabalho de outros artesãos e, a alguns, ensinou o ofício. Passa horas falando de sua arte, contando histórias de vida e do passado de Pernambuco.

Mas, com *Mano d'água*, segundo seu Manoel, 76 anos, "nem carranca dá certo! Ele não deixa pegar peixe. Embola a rede e não deixa o barco andar. Mas como tem medo de faca, é só enfiar a faca no fundo do barco que ele vai embora". Mano d'água e mãe d'água - Oxum, nas religiões afro-brasileiras - são personagens mágicos que habitam as águas do rio famoso. Seu Manoel é aluno da **Escola Municipal Luiz de Souza**, no Serrote do Urubu, que faz parte do setor de Pedrinhas, na zona rural. Cursa a primeira turma da Educação de Jovens e Adultos - EJA e é avô de duas crianças beneficiadas pelo Programa Nacional de Bolsa Escola. Ele mesmo é responsável pela promoção de ações socioeducativas junto às crianças, contando histórias e lendas e ensinando a dança do coco, tradição de origem africana. Nessa escola, 530 matriculados fazem parte do Programa Bolsa Escola ou do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI.

A direção da escola, em 2001, avaliou

ser precoce a iniciação sexual de crianças e adolescentes da escola e comunidade, mas sentiu a necessidade de promover o resgate da auto-estima daquela população. Passou a oferecer **Oficinas de Cerâmica, Bordado, Fuxico**, contando com a parceria do Senai e a colaboração de voluntários da própria comunidade e outros, que promoveram palestras, abordando temas transversais, como droga e doenças sexualmente transmissíveis. Em 2002, foram oferecidas oficinas de pedreiro, eletricidade, costura, saúde da mulher e do trabalhador rural. Alunos, professores, familiares e moradores avaliam com entusiasmo as ações socioeducativas desenvolvidas, talvez uma das poucas atividades a que têm acesso na comunidade.

Na **Escola Professor Nicolau Boscardin**, que atende a aproximadamente 600 alunos do Ensino Fundamental, num bairro periférico da cidade, direção, professores e alunos falam com alegria do **Projeto Capoeira na Escola**. A ideia desse projeto surgiu com o objetivo de combater a indisciplina escolar, manifestada na violência e agressividade que marcavam a relação dos alunos. A capoeira é utilizada como recurso pedagógico para estimular valores de convivência social, de construção da auto-estima e, principalmente, para que os alunos permaneçam na escola. O responsável por essa ação socioeducativa e os monitores são voluntários. Desenvolvem a atividade no pátio da escola e atendem a cem alunos. A demanda de alunos e comunidade é grande, mas o espaço é pequeno para que a ação tenha maior alcance. Além da técnica, são apresentados os elementos que embasam a expressão cultural da capoeira, bem como discutidos temas como disciplina do esporte, sexualidade, drogas, violência etc. Outros alunos dessa escola fazem parte do Projeto Dancidadão.

O **Projeto Dancidadão**, da Fundação Cultural de Petrolina, atende a 60 crianças carentes de 9 a 12 anos, matriculadas e frequentando a escola regularmente. Em horário complementar, três vezes por semana, são ministradas aulas de dança clássica e popular, bem como alguns módulos de postura, ética, cidadania, sexualidade, etiqueta, higiene e

ética profissional. O projeto visa à elevação da auto-estima, a melhoria da qualidade de vida, a formação cultural, profissional e artística dos participantes. O coordenador e também professor de dança é entusiasmado pelo projeto. Esse sentimento é partilhado por alunos e familiares, que fazem o acompanhamento dos filhos. Segundo ele, teria condições de ampliar o alcance do projeto para 500 crianças se obtivesse recursos para manter o padrão de atendimento, já que todo o vestuário e o transporte das crianças são fornecidos pela Fundação. Também precisaria dispor de um local mais amplo para as aulas. Espera que esse sonho possa ser compartilhado e realizado por outras crianças, a partir do interesse de patrocinadores e de parceiros que ofereçam apoio financeiro.

A Secretaria de Projetos e Desenvolvimento Social - SEPRODES desenvolve inúmeras ações socioeducativas que atendem a crianças e adolescentes carentes, visando melhorar o desempenho escolar, o resgate da cidadania e da auto-estima. A Casa do Artesão é o local privilegiado para o desenvolvimento dessas atividades. Entre essas ações, a Unidade Educativa Menina-Moça atende a meninas de 12 a 17 anos, que aprendem a realizar trabalhos artesanais, como o fuxico, feito de retalhos. Têm acesso a oficinas de teatro e dança, para a expressão dos seus sentimentos, visão de realidade, sonhos e desejos, além de adquirirem conhecimento da história cultural das danças folclóricas regionais. Nessa unidade, também são promovidas palestras educativas sobre drogas, sexualidade e DSTs, feitos encaminhamentos médicos e atendimento psicológico, encaminhados documentos e ministrado reforço escolar.

A Unidade Educativa de Bolas atende a meninos de 14 a 17 anos, com o objetivo de formá-los, visando todos os aspectos de seu desenvolvimento. A percepção de que o esporte é fundamental para a melhoria do trabalho coletivo e também interage no crescimento biológico da criança e do adolescente está na origem dessa proposta. Mas a atividade esportiva é fator de complementação da principal atividade desenvolvida na unidade: a confecção educacional de bolas de couro.

Além de estimular a habilidade desses adolescentes, objetiva-se iniciar sua profissionalização, para que, no futuro, as perspectivas de subsistência sejam melhores. Outra ação dirigida a crianças de 7 a 17 anos, do sexo masculino, é a Casa do Acolhimento Anjo da Guarda, que abriga provisoriamente crianças que são objeto de violência e encontram-se em situação de rua. São para lá encaminhados pela Promotora da Infância e da Juventude ou Conselho Tutelar. Mas, para além do cumprimento do dever legal, a Casa realiza atividades artísticas, culturais e esportivas, e promove palestras informativas.

Meninas e meninos, quando reunidos, promovem a valorização da cultura local. Tocam instrumentos de percussão, dançam e cantam, sob o ritmo do maracatu ou da ciranda. A letra de uma dessas cantigas, entoada com força e alegria, lembra que a mudança do futuro dessas crianças e adolescentes depende do compromisso de todos aqueles que querem entrar nessa roda:

*Pra se dançar ciranda
Juntamos mãos com mãos
Formamos uma roda Cantando
uma canção: Essa ciranda não
é minha só Ela é de todos nós!*

REGIÃO NORTE

BELÉM (PA)

Nos anos 1835 e 1836, a cidade foi o centro de uma revolução popular vitoriosa - a Cabanagem - quando índios, negros e mame-lucos, aqueles que viviam nas palhoças, tomaram e exerceram o poder na região amazônica, numa experiência sem similar no Brasil. Inspirada nesse marco da história brasileira e resgatando o nome desse movimento de resistência do século XIX, a Proposta Político-Pedagógica da Escola Cabana articula todas as ações da Rede Municipal de Ensino de Belém, desde 1997.

Trata-se de uma proposta inovadora, fruto do trabalho coletivo que envolveu professores, técnicos, servidores, alunos e pais. Jornadas pedagógicas, momentos de formação, debates, fóruns, conferências permitiram a construção gradual e participativa dessa proposta, sempre sujeita a mudanças, por acompanhar o movimento histórico. Propõe a transformação das relações existentes na prática cotidiana da escola, estabelecendo um novo olhar educativo que consolide os processos democráticos de decisão.

Essa proposta se materializa em diversos programas, projetos e atividades implementadas na área da educação, como a Bolsa Escola, em consórcio como o Programa Federal; o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos - MOVA, fundamentado na pedagogia de Paulo Freire; projetos nas áreas de esporte, arte e lazer, modalidades esportivas (canoagem, natação, basquete, futsal, vôlei etc), folclore, música, teatro, dança; ampliação do número de vagas com a construção de novas escolas e anexos, e o estabelecimento de uma nova lógica de organização do ensino em ciclos de formação, em vez das séries tradicionais.

Muitos desses projetos e programas municipais voltados para a infância foram premiados nacional e internacionalmente pela UNESCO, UNICEF, Fundação Abrinq. Merece destaque, entre os premiados, o projeto Sementes do Amanhã, que retirou mais de 400 crianças e adolescentes do trabalho de catação

de lixo. Frequentando esse projeto, recebem reforço escolar, alimentação, assistência social, psicológica e de saúde, oferecidas por profissionais vinculados ao serviço público municipal, além de atividades culturais e artísticas. Uma campanha de sensibilização foi deslançada por sindicalistas italianos da Central Italiana dos Trabalhadores - CGIL, para sensibilizar os trabalhadores sobre a importância do projeto e a necessidade de doações. A campanha teve como garoto propaganda o jogador da seleção brasileira, Ronaldo, que deu declarações nos meios de comunicação e, no vídeo oficial, elogiou o projeto e reforçou a necessidade de apoio. A revista italiana "Il Venerdì", em sua edição de abril/2002, dedicou cinco páginas ao projeto. A coordenação do projeto planeja usar a primeira parcela dos recursos para a aquisição de um ônibus que resolva o problema de transporte das crianças que moram distante da sede. '

No Liceu-Escola de Artes e Ofícios Mestre Raimundo Cardoso, há um núcleo de oficinas que atendem a aproximadamente 800 alunos e também familiares. As vagas são definidas em razão do espaço disponível, e os participantes selecionados por ordem de inscrição. São desenvolvidas atividades de culinária (doces, salgados, panificação, alimentação alternativa etc.) capoeira, reciclagem de papel, flauta doce, desenho e pintura, serigrafia, modelagem e escultura, bibelô de cerâmica, cerâmica icoaraciense e cerâmica marajoara. A matéria-prima para as aulas de cerâmica é obtida da coleta de bano no Rio Paracuri, que corre atrás do Liceu.

Mestre Rosemiro é bastante conhecido na comunidade por sua liderança e seus trabalhos comercializados em Icoaraci, também exportados para países europeus. Responsável pelas oficinas de cerâmica, não esconde o entusiasmo e orgulho com os resultados que percebe entre seus alunos, tanto no desempenho escolar quanto no aprendizado do ofício de ceramista e em outras oficinas. Do mesmo modo, alunos e familiares demonstram grande interesse em aprender, percebendo nessas atividades uma perspectiva futura de trabalho. Porém, nessas oficinas de arte, realizadas de duas a três vezes por semana, ao

longo do ano, não são apenas valorizados os aspectos mercantis, não são repassadas apenas técnicas: percorre-se a história da arte, as características de cada época, de cada tempo, revestindo tais atividades de conteúdo socio-educativo.

O Projeto Cores de Belém propõe aos jovens pichadores e grafiteiros uma nova leitura dos seus traços e linhas para embelezar a paisagem de Belém, o maior município da Amazônia. A Semec, a Funpapa e a Belemtur, órgãos da prefeitura, propuseram esse projeto que busca mostrar onde termina a arte proibida e onde surge o arte-grafiteiro. A lei brasileira define que pichar é cometer crime contra o meio ambiente. Porém, é a partir do debate de como o poder público se relaciona com o jovem - que se torna pichador e ingressa em uma gangue de rua - que se pretende trabalhar na perspectiva de potencializar sua expressão artística, propondo uma nova forma de organizar e atuar, intervindo na trajetória anunciada rumo à marginalidade. O projeto encontra-se no Mercado de São Brás, envolvendo jovens de Belém que se interessam pela proposta e se inscrevem nas oficinas e ações propostas. Também é promovido a partir do esforço conjunto de escolas, de centros comunitários, da iniciativa privada e do movimento grafiteiro. Muros internos e externos da rede municipal, em particular nas regiões mais carentes da cidade, são coloridos com essa nova arte, capaz de transformar destinos.

A Amazônia, indiscutivelmente, representa hoje o alvo principal das preocupações ambientais, detendo uma das últimas reservas naturais do planeta. Belém é marcada pela singularidade de possuir uma região insular com aproximadamente 40 ilhas, que representam 69% de sua superfície. A 35 km do centro do município, a Escola Bosque, inaugurada em 1996, resulta da mobilização da comunidade da Ilha de Caratateua, em articulação com o Conselho da Ilha - CONSILHA. Diante do processo desordenado de ocupação da ilha, apresentando condições de vida precárias e deficientes que se coadunam com o nível de renda das famílias residentes, decidiu-se preservar uma extensa área. A sede

da escola ocupa somente 3,42% de um espaço, à sua disposição, de 120.000 m² de floresta tropical secundária. Assim, dispõe de condições ambientais, naturais, físicas e materiais que favorecem a implementação de uma proposta curricular tendo a educação ambiental como eixo transversal nas práticas pedagógicas.

O processo educativo é permeado por projetos como horta, produção de mudas, plantas medicinais, reciclagem de papel e estudos sócio-ambientais. As ações socioeducativas são também dinamizadas pelos projetos da sala de leitura, laboratório pedagógico, brinquedoteca, videoteca, laboratório de informática, núcleo de linguagem, arte e cultura. Conta ainda com o atendimento de núcleo de acompanhamento psicopedagógico e de biblioteca. Duas dessas ações socioeducativas podem ser destacadas: Auto do Círio, por ser expressão da cultura local, e Projeto Horta, já avaliado.

O projeto Auto do Círio - nas trilhas da fé, desenvolvido a partir de 2000, busca resgatar a importância das manifestações culturais e artísticas paraenses, valorizando o Círio de Nazaré por sua grandiosidade, plasticidade, expressões e formas inigualáveis. Além disso, objetiva integrar a comunidade e a escola no resgate do que é comum a ambos - participando da festa e compartilhando a fé -, promovendo a participação de alunos, professores e funcionários da escola e moradores.

O Projeto Horta, desenvolvido em 2001, obteve resultados bastante positivos para os responsáveis. Foi grande a aceitação por parte de alunos que apresentavam graves problemas de comportamento e não detinham o domínio da leitura e da escrita. Avaliou-se que, após seu desenvolvimento, foram criados laços de afetividade fortes' entre todos os envolvidos, a partir do diálogo, da troca de informações, do "estudo e conhecimento partilhados. Nas palavras dos responsáveis, acredita-se que "o trabalho de conquista, atrelado ao interesse em participar ativamente do projeto, tenha contribuído para mudanças de atitudes e canalizado para o desejo de aprender". Ao final do ano letivo, foram percebidos avanços em todas as áreas do conhecimento, com base nas dificuldades anteriores.

Consoante ao princípio de inclusão social, a Escola Bosque estendeu as atividades que oferece em anexos, nas ilhas Cotijuba, Jutuba e Paquetá, oportunizando educação e lazer comunitários. Constitui-se num centro de referência em educação ambiental, coerente com a política municipal de educação sintetizada na proposta da Escola Cabana.

MANAUS (AM)

Tarde de autógrafos. Os escritores apresentam, orgulhosos, suas obras ao público. São novos talentos literários. Todos muito jovens: autores entre os 7 e 16 anos, ganhadores do concurso Aluno Escritor. Trata-se da culminância do projeto, cujo objetivo é incentivar o interesse pela leitura nos alunos das escolas municipais de Manaus e incentivá-los à construção de um livro. No horário complementar ao das aulas, são desenvolvidas atividades de leitura, redação e pesquisa que incrementam o trabalho das escolas.

Desde 1998, esse projeto vem sendo desenvolvido. Nessa perspectiva, aprimorou a campanha Tempo de Leitura, que tem como objetivo incentivar e popularizar o hábito da leitura no Brasil, associada ao Programa Nacional Biblioteca da Escola, da Secretaria de Ensino Fundamental - SEF/MEC. É objetivo desse programa promover a leitura e o conhecimento de obras literárias entre professores e alunos e dotar as escolas públicas de Ensino Fundamental de um acervo básico, formado por obras, principalmente, de literatura brasileira e de obras de referência e outros materiais de apoio.

A participação das escolas no Projeto Aluno Escritor foi crescente. No primeiro ano, 14 escolas e 16 alunos concorreram ao prêmio. Em 1999, 24 escolas e 430 alunos participaram. No ano seguinte, 1.131 alunos foram inscritos, participando 30 escolas. Em 2001, 65 trabalhos foram apresentados e 1.124 foram os alunos concorrentes. Em 2002, deu-se o lançamento dos livros classificados no III Concurso, realizado em 2000. A cada edição, são também homenageados escritores do estado, promovendo o intercâmbio cultural com a Associação Amazonense de Escritores e

Academia Amazonense de Letras.

São vários os temas abordados pelos jovens escritores, inspirados na literatura infanto-juvenil a que tiveram acesso. Mas, em se tratando da Amazônia, nacional e internacionalmente considerada pulmão do mundo, explica-se o interesse pelo enfoque da questão ambiental. Welinton Júnior Pavão de Oliveira, um dos premiados, formula essa preocupação, que valoriza aspectos e temas locais, no início de seu livro *Preservação do meio ambiente*.

*Caros amigos leitores,
Prestem bem atenção
Porque para este assunto
Quero muita inspiração
Falar do meio ambiente E
sua preservação*

A valorização das obras literárias estende-se para o campo da música. Em parceria com a ONG Educação e Cultura ao Alcance de Todos - ECAT, vem sendo desenvolvido, desde 2000, o projeto de formação e estruturação da Orquestra e Coro do Ensino Municipal - OCEM. A educação musical é considerada um caminho para o desenvolvimento integral da personalidade humana, desempenhando um papel importante para a educação em geral. O objetivo do projeto é despertar a expressão e as potencialidades latentes da criança e do jovem. Além disso, visa através da educação musical ampliar e criar condições para que os alunos compreendam e sintam a necessidade de se profissionalizarem nesta área. Essa questão é abordada no tema transversal Trabalho e Consumo.

São professores da OCEM, membros da antiga Orquestra Sinfônica do Teatro Amazonas, alguns músicos da atual Amazonas Filarmônica e outros especialmente trazidos para executar o projeto. Alguns dos seus alunos já se destacaram para ingressar na Orquestra e Coro Municipais de Manaus. Esse é o caso de Felipe, ao violino, e outros ainda mais jovens que dominam obras musicais de um repertório eclético. É impossível não se emocionar com a alegria estampada nos rostinhos dessas crianças tocando instrumentos

ou cantando, expressão da avaliação positiva do projeto, que prescinde de palavras.

Iniciado na zona leste, que concentra a população mais carente da cidade, atualmente estende-se para as demais zonas, atingindo a um público maior. Ali na zona leste, o projeto mobilizou toda a comunidade em seu desenvolvimento. Mães e pais de alunos, em mutirão, promoveram a reforma do prédio cedido pela prefeitura para melhor acomodá-los. Reúnem-se regularmente, responsabilizando-se pela promoção de eventos para arrecadar recursos para a melhoria das instalações, pela cotização dos custos da merenda oferecida e também pelo acompanhamento e cuidado diário dos alunos.

A 25 km, em linha reta, da área urbana de Manaus, na Escola Municipal São João, multisseriada, de tempo integral, desenvolve-se o Projeto Amigos do Tupé. Trata-se de uma área rural com paisagem diferente daquela que se costuma imaginar para esse espaço. Não há estrada para se chegar até lá. São as águas do Rio Negro que precisam ser atravessadas e o meio de transporte são os- mais variados tipos de embarcações, que definem o tempo para o trajeto. A praia do Tupé, localizada à margem esquerda desse rio, possui enorme potencial turístico por sua beleza e, ao abrigar exemplares raros da biota regional, é considerada área de relevante interesse ecológico. Por essa razão, atividades voltadas para sua preservação e conservação ambiental merecem maior destaque.

Essas atividades de educação ambiental envolvem professores, alunos, comunitários e visitantes. Dos 30 alunos do ensino fundamental, 25 já são beneficiados pelo Programa Bolsa Escola. Os demais aguardam para ingressar no programa, indicativo da carência econômica das famílias. Instituições e órgão ambientais são parceiros nessa iniciativa, apoiando' o trabalho educativo. Os objetivos são: repassar informações necessárias para reduzir a degradação ambiental na área da praia; fortalecer o trabalho didático-pedagógico por meio da transversalidade; envolver o turismo nas atividades desenvolvidas; estimular a realização de campanhas educativas para a mudança de hábitos e ati-

tudes que garantam a proteção e conservação dos recursos naturais; e proporcionar o desenvolvimento de projetos de subsistência para a comunidade. Pretende-se que a população valorize a ilha e não se desloque para a área urbana, atrativa, mas que nem sempre se apresenta como boa opção de vida.

Considerando a realidade local e as condições materiais e estruturais existentes, são muitas as atividades desenvolvidas que buscam alcançar os objetivos definidos, respeitando os princípios da interdisciplinaridade. Entre elas podem ser destacadas: dramatizações envolvendo teatro, dança e música; oficinas de reciclagem de papel e reaproveitamento de materiais, cultivo de hortaliças, plantas medicinais e frutíferas; oficina artesanal e industrialização do cupuaçu.

O Projeto Bodozal, divulgado pelos meios de comunicação do país e no exterior, também se preocupa com a educação e o meio ambiente. Os trabalhos são desenvolvidos em parceria com a UNICEF. Envolvem crianças e adolescentes, alunos carentes das escolas municipais, em visitas e orientações domiciliares, na prevenção de doenças provocadas pelo lixo de esgotos lançados nos igarapés, estimulando o cuidado com a água potável. Por essa participação e pelo sentimento comunitário desenvolvido, visando melhorar a qualidade de vida da população, esse projeto é considerado uma lição de ética e cidadania.

PARINTINS (AM)

A ilha de Tupinambarana, no coração da floresta, abriga a tranquila cidade de Parintins, banhada pelas águas do rio Amazonas. Em junho, acolhe a maior festa popular folclórica de toda a Amazônia e uma das mais importantes e impressionantes do Brasil: o Festival do Boi-Bumbá. Nesse momento, atinge-se o clímax de um ritual construído ao longo do ano e intensificado a partir de abril. É quando a vida modesta, entrelaçada a lendas indígenas, eclode nas cores fortes das fantasias, nos movimentos da dança e da dramaturgia, embalada por toadas que cantam em verso a história do boi:

Mãe Catirina, grávida, sente vontade de comer língua de boi e pede para seu marido, Pai Francisco, matar o melhor espécime. Com medo de que a mulher perca o filho, ele cede aos seus desejos e mata o boi preferido do fazendeiro que, ao descobrir o feito, manda prendê-lo. Mas tudo volta à normalidade depois de o Pajé ressuscitar o animal.

A festa teve origem no Maranhão e foi levada da zona pecuária para a região norte pelos migrantes do ciclo da borracha. Ali, essa cultura do nordeste, em que sagrado e profano se confundem, mesclou-se à cultura dos indígenas, para quem a floresta é povoada de árvores e seres mágicos. Em Parintins, a festa tem duração de três dias, quando se é Caprichoso (azul) ou Garantido (vermelho), os dois bois-bumbás que disputam no Bumbódromo - estádio que tem formato de cabeça de boi - a preferência da torcida e dos jurados.

Os bumbás são hoje a mola propulsora da economia da cidade e circunvizinhança, atingindo até mesmo Manaus, com o movimento gerado nas agências de viagens e no comércio de produtos que giram em torno da festa. Os preparativos acontecem nos "quartéis-generais" de cada boi, onde os artesãos, em segredo, criam as fantasias e alegorias que encantam o público, e nos "currais", espaço equipado para receber centenas de pessoas nas noites de ensaio. A competição não é o fim único do Garantido e do Caprichoso. Ambos desenvolvem trabalhos de cunho social junto à população da cidade, envolvendo públicos diferentes: o primeiro oferece cursos de profissionalização para adultos e o segundo atende a crianças e adolescentes de 7 a 16 anos, abrangendo a faixa etária atendida pelo Programa Nacional de Bolsa Escola.

O projeto da Fundação José Furtado Belém, através da Escola de Artes Irmão Miguel De Pascalle, entidade privada sem fins lucrativos, e o Boi-Bumbá Caprichoso, desde 1997, vêm desenvolvendo ações socioeducativas, em quatro segmentos artísticos: artes plásticas, cênicas e coreografada, musical e artesanal.

Os cursos são gratuitos e os alunos desenvolvem essas ações de forma lúdica e articulada, nas horas livres das escolas de Ensino Fundamental e Médio da cidade. O objetivo é integrar as crianças ao seu contexto social, buscando ensiná-las a conviver solidária e cooperativamente. Procura-se também atender às famílias de baixa renda, proporcionando aos seus filhos o aprendizado de atividades que possam exercer no futuro: alunos previamente selecionados pela escola fazem estágio nos galpões do Caprichoso, para treinamento prático de sua atividade.

A partir de 2001, o projeto foi incrementado por parcerias com o Governo do Estado, através da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino, o Programa de Integração AABB Comunidade, que oferece atividades desportivas, e a Fundação Banco do Brasil. Espera-se o envolvimento de outras instituições públicas e privadas para dar maior amplitude ao projeto, que já atende 700 alunos, em 30 turmas, participantes de 25 oficinas. Entre elas: violão, charango, cavaquinho, teclado, flauta, marujadinha (percussão), canto e coral, regência da orquestra-nha, teatro, dança, escultura em barro, capoeira, escultura em isopor, adereços, pintura em tecidos, croché, tribos e adereços, flores, modismo, desenho, pintura a óleo, colagem, escultura em madeira, serigrafia etc.

Na cidade que "respira o boi", nas palavras do Secretário Municipal de Educação, Renner Douglas Gonçalves Dutra, as escolas da rede não podiam permanecer imunes a esse ar. Esse é o caso da Escola Municipal Lila Maia, onde as crianças decidiram criar seu próprio boi: Raio de Sol. As atividades de música e danças coreografadas são, em geral, desenvolvidas sob a responsabilidade do professor de educação física. Também a partir da elaboração de projetos pedagógicos, com o objetivo de desenvolver os conteúdos disciplinares, são propostas pesquisas sobre a diversidade cultural do povo amazonense, seu folclore, sobre suas raízes indígenas. Nessas oportunidades, os alunos são estimulados a valorizar o conhecimento dos seus familiares sobre esses temas, convidando-os a contar histórias, lendas e costumes locais. Cada pro-

jeto tem o momento de culminância quando são feitas exposições em mural, expostos trabalhos artesanais dos alunos, apresentadas comidas típicas e danças. Além dessas ações socioeducativas fornecerem apoio aos trabalhos escolares, promovem ações em torno dos temas transversais voltados para ética, saúde e pluralidade cultural.

REGIÃO SUDESTE

BELO HORIZONTE (MG)

Em Belo Horizonte, numa conquista dos últimos anos, nada se pensa desarticuladamente. O **Programa BH Cidadania** cimenta a construção de uma política social universal, comprometida com a equidade e a garantia de acesso ao exercício dos direitos. Tem como foco as famílias residentes nas áreas socialmente críticas e é operacionalizado a partir de cinco eixos estratégicos: socialidade, transferência de renda, inclusão produtiva, direitos à saúde e à educação.

O Programa Bolsa Escola Municipal, que atende a famílias cuja renda mensal é inferior a R\$ 45,00 - indicativo do nível de desigualdade e vulnerabilidade social a que estão expostas - e o Programa Bolsa Escola Federal, que atende a famílias que ganham até R\$ 90,00 *per capita*, cumprem um importante papel na transferência de renda e, especialmente, no acesso e permanência de crianças e adolescentes na escola. Ambos fazem parte da política educacional de Belo Horizonte, no âmbito dos princípios que orientam a **Escola Plural**, em que o tempo escolar é ordenado por ciclos, no lugar de séries, mudança que só pode ser compreendida no contexto de sua proposta: a formação do aluno inserido no coletivo das transformações culturais e sociais, assumindo valores da cidadania relativos à solidariedade, cooperação e compromisso ético, para além dos muros da instituição escolar. A proposta, em construção, enfrenta resistências dos pais e também de professores, bem como dificuldades práticas, como a falta de espaços físicos adequados. Essas dificuldades estão sendo gradativamente superadas nos processos de formação de professores e na sensibilização comunitária que decorrem do Programa **BH Cidadania**.

Este Programa é coordenado pela Secretaria Municipal da Coordenação da Política Social - SCOMPS, envolvendo a participação das sete Secretarias Municipais Sociais - Assistência Social, Cultura, Educação, Esportes, Direitos de Cidadania, Política de Abastecimento e Saúde - e das nove

Secretarias de Gestão regional, através das Secretarias de Serviços Sociais. À medida que o programa é implantado, diferentes órgãos governamentais e não-governamentais, entidades comunitárias e lideranças locais vão sendo integrados.

Os Núcleos de Atenção Familiar -NAFs fornecem a base local da política municipal de assistência social, que atua de forma sistemática e intersetorial. Seu objetivo é desenvolver ações de orientação, que contribuem para a prevenção, promoção, pro-teção e inserção social, apoiando as famílias nas questões circunstanciais de vulnerabilidade. A escolha das áreas piloto para a estruturação dos NAFs foi definida a partir de metodologia calcada na percepção da realidade local pelos agentes que atuam na região e de vários indicadores. Foram escolhidas nove áreas. Entre elas, duas merecem atenção: a da Zona Oeste, compreendendo o Aglomerado Morro das Pedras, e a da Zona Leste, no Alto Vera Cruz. Ali, duas escolas desenvolvem ações socioeducativas, atendendo às especificidades locais: a Escola Municipal Hugo Werneck e a Escola Municipal Israel Pinheiro, respectivamente.

A Escola Municipal Hugo Werneck está situada em área de "ocupação iniciada a partir de 1922, com ocupações recentes, de 1988. A área é apontada pela Secretaria Municipal de Saúde como de risco muito elevado, com grande déficit social [...]. Os principais problemas são relacionados à educação infantil, gravidez na adolescência e atendimento ao idoso. Apresenta deficiência de equipamentos públicos no interior do aglomerado e um dos maiores índices de violência do município". A partir desse diagnóstico feito pelo BH Cidadania, que ali atende a 486 famílias, foram propostas ações socioeducativas, para alunos e familiares, voltadas para o esporte, as artes plásticas e o envolvimento dos pais no acompanhamento escolar dos filhos. Muitos deles, pais e filhos, estão vinculados a três grandes facções e outras que disputam o controle do tráfico de drogas na localidade. Mas, afirmam as diretoras, a escola é respeitada e é mantida a cordialidade entre todos, porque assumem a imparcialidade ante aos conflitos. Propõem-se a envolver e a não excluir, em

que pese o clima de violência - é a percepção de Carolina, uma das alunas de 7 ou 8 anos, que, reagindo à frase *Do que a nossa vila precisa*, respondeu: "Parar de dar tiros e matar. Parar de vender droga nos becos".

O Encontro de Pais e Educadores, com periodicidade, dias e horários a serem definidos pelos envolvidos, propõe o desenvolvimento de atividades recreativas, dinâmicas de participação, estudos de caso, momentos musicais e palestras. No primeiro encontro, realizado em 2002, os temas violência social e familiar; violência e drogas; o papel dos pais no respeito aos direitos e deveres da criança e do adolescente foram abordados, com muito tato, considerando o perfil dos participantes, a partir da exposição de psicólogos do Unicentro Newton Paiva, de membros da Polícia Militar e de representantes do Conselho Tutelar.

O Projeto Guernica faz referência à obra mais importante de Picasso - com figuras contorcidas, disformes e nas cores branco, cinza e negro -, testemunho do horror da guerra e da dor que esta provoca. Nesse projeto, as cores são fortes, vibrantes e a intenção é transformar pichadores em arte-grafiteiros, ensinando-lhes técnicas, história da arte e um ofício que garanta sua sobrevivência.

Por fim, no campo do esporte, estão sendo oferecidas várias modalidades que resgatam os valores que privilegiam o coletivo e a solidariedade, para que os próprios interessados decidam qual prática pretendem exercitar.

A Escola Municipal Israel Pinheiro - EMIP situa-se em "área com uma ocupação desordenada de mais de 40 anos, com alta densidade populacional, topografia muito acidentada com problemas de escoamento de águas e de transporte. Apresenta altos índices de violência (constantemente conflitos entre grupos de tráfico e gangues) e carência de espaços de lazer e esporte". Nessa área, o BH Cidadania atende a 578 famílias. A partir desse diagnóstico, foram intensificadas as atividades socioeducativas desenvolvidas pela escola, procurando envolver alunos e comunidade.

A sucessão de diretores com perfis semelhantes permitiu a essa escola a rara

oportunidade de manter, ao longo do tempo, o mesmo compromisso político-pedagógico com os alunos e a comunidade. Garantida a continuidade dos projetos anteriormente desenvolvidos, foi possível aprimorá-los e propor outros. Esses projetos não perdem de vista a necessidade de oferecer às famílias possibilidades de terem acesso a atividades culturais e de gerarem renda. O Projeto de Cerâmica é um dos mais antigos. Além da modelagem em barro, o professor estimula outros tipos de linguagem, como a poética e a cênica, preparando-se para as exposições, verdadeiros espetáculos que reúnem a comunidade local e do município. O Projeto Capoeira foi elaborado por uma ex-aluna e envolve alunos e comunidade no aprendizado das técnicas da arte-luta e numa orquestra de berimbaus e outros instrumentos de percussão. O Projeto de Salgados e Doces ensina receitas culinárias, destacando as qualidades nutricionais dos alimentos aos alunos, além dos procedimentos necessários de higiene para executar essas atividades. O Projeto Empreendedorismo, a partir da frase "Meu sonho é...", estimula os alunos a planejarem sua vida, definindo as etapas de estudo e preparo que precisam ser superadas para que alcancem os seus objetivos. Projetos interdisciplinares podem abordar diferentes temas, envolvendo pesquisa, excursões, filmes, peças teatrais, e resultar em publicações como *O encontro da Natureza com a Poesia*, enfocando a ecologia.

BETIM (MG)

O beija-flor é um símbolo importante em Betim. Na fábula, certa vez um incêndio tomou conta da floresta, todos os animais fugiram, mas o pequeno beija-flor insistia em pegar água no rio com seu bico, como se as gotículas fossem capazes de apagá-lo. O leão perguntou o que motivava aquela ação tão insólita e o beija-flor respondeu: "Estou fazendo a minha parte!" É outra a versão que vem inspirando as ações do município: no trabalho de equipe das várias secretarias e órgãos municipais, desenvolvido em parcerias com empresas como a Fiat, Petrobrás, Coca-Cola,

Instituto Ayrton Senna/Audi, *cada um faz a sua parte*. Essa é a filosofia do Programa de Integração Curricular - PIC, recém-criado, que propõe o desenvolvimento de temas importantes para a construção do conhecimento: cidadania, ambiente, sexualidade, esporte, pluralidade cultural etc. Tem como objetivo dar suporte às escolas de Ensino Fundamental, quanto ao desenvolvimento de projetos. Muitos deles já estão em andamento.

Considerando a família a base da vida social, o Programa de Ensino para Jovens e Adultos - PROEJA é uma das ações socioeducativas oferecidas aos contemplados pelos programas sociais Cesta-Escola (municipal) e o Bolsa Escola Federal. Foi implantado em setembro para promover a alfabetização dos pais dos alunos, visando seu bem-estar social e melhoria da qualidade de vida, já que se considera a leitura e a escrita instrumentos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa. As aulas são desenvolvidas em oito regionais administrativas, com duração de seis meses.

Na Escola Municipal Gino José de Souza, aproximadamente 30% dos alunos são beneficiários do Programa Bolsa Escola. Ali foi desenvolvido e se dará continuidade ao Projeto Artes Visuais, com alunos de nove anos, respaldado na proposta dos Parâmetros Curriculares de que a arte tem uma função importante no processo de aprendizagem e propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, aguçando a sensibilidade e a imaginação. Conhecer o que é arte, sua origem e importância; estimular experiências de criação artística pessoal e grupais; aprender a buscar e organizar informações sobre arte; reconhecer e compreender a variedade de produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias; experimentar materiais e técnicas foram alguns dos objetivos desse projeto.

No desenvolvimento do projeto, foram propostos aos alunos textos informativos, pesquisas, passeio cultural ao museu e à gmta da Lapinha, em Lagoa Santa, e apreciação de obras e quadros. Os alunos realizaram relatórios e entrevistas, e confeccionaram murais

com os conhecimentos adquiridos. Na culminância do projeto, foi promovida uma exposição dos trabalhos dos alunos, releituras de obras estudadas e observadas: o quadro *Os Girassóis* de Van Gogh e *Abaporu* de Tarsila do Amaral, que foi capa do *Jornal do MEC*, nº 17, de abril de 2002, um dos informativos pesquisados. Hoje, os alunos falam desses artistas e de suas obras com desenvoltura, alegria, emoção e orgulho. Os depoimentos abaixo expressam esses e outros sentimentos.

"Pesquisando, descobrimos que a arte é universal, nasceu com o homem, e que o homem das cavernas fazia arte com objetivos mágicos."

Camila Cristina "Eu achava que eu não era uma artista. . Hoje sei que tenho uma grande capacidade. Essas pinturas me fizeram pensar diferente." Jéssica "Van Gogh deixou algo, a sua alma no coração de todas as pessoas do mundo e o seu retrato na nossa mente, o seu talento expresso nas suas telas e o seu amor pelas suas obras, que fizeram dele um artista inesquecível." Bianca

O **Salão do Encontro** nasceu de um sonho da professora Noemi Macedo Gontijo. Em 1970, com seu amigo Frei Stanisrau, fundou uma entidade assistencial com os objetivos de proteger a família, a infância, a maternidade, a adolescência e a velhice; amparar crianças e adolescentes carentes; promover ações de reabilitação de pessoas portadoras de deficiência; apontar caminhos para a inserção no mercado de trabalho; oferecer assistência educacional e de saúde e desenvolver a cultura. O perfil do seu público-alvo implica um número expressivo de famílias e crianças beneficiárias do Bolsa Escola.

Está localizado numa área de oito hectares, bastante arborizada e ajardinada, na qual estão dispostos os espaços **em** que as atividades são desenvolvidas, por onde **se** pode circular percorrendo estreitos caminhos de pedra. Esse terreno foi sendo paulatinamente ocupado pela escola, creche, casa de hóspede, circo, show-room para exposição e

venda do artesanato produzido pelos adultos nas oficinas, cozinha, refeitório, horta com plantas medicinais, criações de gado, codornas, cabras e coelhos que fazem parte do cardápio de quase 900 pessoas que lá se alimentam todos os dias. Para a manutenção da entidade, 35% são provenientes de receita própria, obtida através da comercialização dos produtos, 35% da iniciativa privada, parcerias com empresas e fundações, 25% de convênios com órgãos públicos e 5% de doações diversas.

São três os programas de atendimento que o Salão do Encontro promove: Programa Educacional, Formação Profissional/Geração de Trabalho e Renda e Atenção à Saúde e Moradia. No **Programa Educacional**, em , horário complementar aos das aulas, são atendidas crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, **nas** seguintes atividades: alfabetização/letramento; reforço e acompanhamento escolar; oficinas de iniciação artesanal (cestaria, cerâmica, brinquedos pedagógicos, bonecas de pano, tapeçaria); técnicas circenses; iniciação musical, biblioteca, educação ambiental, pintura e reciclagem. As crianças aprendem até mesmo a fabricar artesanalmente as tintas que usam, com a terra e pigmentos coloridos. No **Programa de Formação Profissional/ Geração de Renda** são oferecidas as seguintes oficinas artesanais: marcenaria, tear mineiro, tear kilim, tinturaria, tear chileno, tapeçaria, estofamento, cerâmica, cestaria, bonecas de pano, confecção de flores e arranjos, brinquedos artesanais. Participam 188 pessoas na faixa de 16 a 80 anos, entre os quais 45 portadores de necessidades especiais e 65 idosos. No **Programa de Atenção à Saúde e Moradia**, são oferecidos almoço, lanche e tratamento odontológico, tendo como infra-estrutura a horta, as criações de animais, minhocário e farmácia medicinal. Já foram construídas 24 casas em terreno próprio, no bairro Bom Retiro, para as famílias .carentes. A meta é a construção de mais 38 casas. Presta ainda assistência direta às pessoas em situação de vulnerabilidade, oferecendo alimentação, auxílio-transporte, medicamentos, roupas e encaminhamentos necessários.

Na **Oficina Escola Rosalino Felipe**, desenvolve-se um trabalho com adolescentes

em situação de risco. Além do reforço escolar, do acompanhamento psicológico e de orientação para o tratamento do vício em drogas, aos alunos são propostas oficinas de violão e flauta, dança de rua, informática, serralheria e marcenaria. Essas últimas capacitam-nos como aprendizes nos ofícios e potencializam sua incorporação ao mercado de trabalho. Hoje, os móveis escolares do município são produzidos ali. Essa produção poderá ser aumentada na nova sede, em construção.

Há outros projetos. Muitos outros, em que a equipe da Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SEMEC está envolvida de corpo e alma. Não faltam ideias ou sonhos ou compromisso com as crianças e adolescentes da cidade.

CARAGUATATUBA (SP)

A Estância Balneária de Caraguatatuba situa-se na região administrativa de São José dos Campos e no centro do Litoral Norte paulista, integrando a região turística do cone leste paulista. É passagem obrigatória para quem desce a Serra do Mar pela rodovia dos Tamoios (SP-99), rumo a Ubatuba, São Sebastião e Ilhabela. Caraguatatuba está distante da capital 190 quilômetros e, segundo a Fundação SEADE/99, a população jovem do município é de aproximadamente doze mil jovens, sendo que a maioria concentra-se na área urbana.

A prefeitura acredita num trabalho articulado e de parcerias com representações da administração pública, sociedade civil e diversos conselhos, visando atender a suas necessidades e direitos e possibilitando assim, com responsabilidade e ações concretas, minimizar o quadro que hoje se verifica frente aos desafios de garantir o acesso à cidadania. Nesse sentido, estão sendo desenvolvidas as ações socioeducativas descritas a seguir.

Adotar a Lixomania é Praticar a Cidadania - com esse lema, as unidades escolares do município de Caraguatatuba estão transformando lixo em luxo. Uma vez que 35% do lixo que vai para os aterros são compostos de materiais que poderiam ser reciclados ou reutilizados e que estas taxas são típi-

cas de sociedades que ainda não colocaram em prática ações eficazes para a preservação do meio ambiente e na busca de melhoria da qualidade de vida, acredita-se que, para atuar na realidade socioambiental, com o bem estar de cada um e da sociedade, a escola deve absorver, praticar e divulgar os conceitos de redução, reutilização e reciclagem do lixo.

Por meio de parceria com a Associação dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis - Arte de Viver, foi dada a partida para a coleta seletiva neste município.

Tanto o *slogan* quanto o mascote foram selecionados através de concursos, que tiveram como participantes as crianças matriculadas no Ensino Fundamental da cidade. Visitas ao Parque Estadual Serra do Mar e ao lixão da cidade e palestras realizadas pela Secretaria do Meio Ambiente serviram para sensibilizar as crianças para a importância da coleta seletiva e conscientizá-las sobre a responsabilidade em conservar um ambiente saudável, através da reciclagem do lixo. Separando o lixo em papel, metal, plástico e vidro, as crianças construíram porta-lápis, jarras de flores, bonecos e até roupas e fantasias expostas em um belíssimo desfile.

Mais de cem pessoas (pais, mães e responsáveis pelos beneficiários do PBE) estão aprendendo a confeccionar bonecas de pano, estamparias e sabonetes para aumentar a renda familiar em Caraguatatuba. A filosofia adotada por esta prefeitura foi a de "ensinar a pescar e não dar o peixe". O próximo passo é a busca de parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas -SEBRAE, para organizar cooperativas com os participantes dos projetos.

As comunidades participantes dos projetos são as do Pegorelli e Casa Branca. O projeto de geração de renda é uma iniciativa da Secretaria de Assistência Social, com ações integradas às secretarias de Educação, Saúde, Meio Ambiente etc. Os participantes dos projetos ainda desempregados recebem uma cesta-básica concedida pela prefeitura. Vale ressaltar que essa ação socioeducativa tem o objetivo de integrar a família na escola/comunidade/sociedade, com a participação maciça dos responsáveis pelas crianças que fazem

parte do Programa Nacional do Bolsa Escola e não da própria criança. É uma ação voltada somente para adultos. As primeiras bonecas que as alunas, mães das crianças, aprenderam a confeccionar foram as representantes dos signos do Zodíaco. Atualmente, já estão produzindo outros dois novos modelos: marinheiro e nega-maluca. As bonecas de pano estão fazendo sucesso e a aceitação do mercado foi tão grande que já ultrapassou os limites da cidade. O objetivo maior também já está sendo alcançado: lojistas, tanto da cidade quanto da capital, já participam como parceiros, tendo o entendimento de que o lucro não é dos comerciantes, mas sim da comunidade. A renda obtida pela venda das bonecas é revertida totalmente para os próprios produtores. Os lojistas que participam do projeto e vendem bonecas dessas comunidades receberão um selo indicativo de participação de projetos sociais na cidade.

O trabalho de pintura em tecido envolve artistas plásticos como colaboradores e cidadãos da comunidade que estão aprendendo a estampar e a confeccionar cangas em tecidos de voai ou viscose, com objetivo de trabalhar mais tarde com tecidos mais finos, como seda. Este outro projeto é desenvolvido no bairro da Casa Branca. Outra etapa prevista no projeto abrange os ambulantes que vendem cangas e biquinis nas praias. Geralmente esses ambulantes oferecem sempre os mesmos modelos e as mesmas padronagens. O sonho da prefeitura de Caraguatatuba é que eles comercializem os produtos confeccionados pelas mulheres do Casa Branca.

O projeto sabonete artesanal é desenvolvido em co-gestão com entidades sociais e associações de bairro. A meta é capacitar cerca de 60 famílias na área de confecção de sabonetes artesanais e formar uma cooperativa para futura comercialização do produto. Os principais parceiros na implementação desse projeto são SEBRAE, Fundo Social de Solidariedade, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Assistência Social e associações de amigos de bairros.

A duração de cada curso tem sido de aproximadamente doze meses, com avaliações qualitativas de três em três meses. Esse moni-

toramento é realizado pelo técnico responsável do projeto, que coordena e supervisiona o desenvolvimento do trabalho realizado pela equipe envolvida no seu dia-a-dia. A avaliação quantitativa é feita mediante dados estatísticos da Secretaria de Assistência Social, demonstrando a diminuição da demanda da população em busca dos serviços existentes.

O **Projeto Horta Escolar** surgiu da busca de caminhos que gerassem aprendizagens realmente significativas para o aluno. Este projeto possibilita atividades em grupo, interação e tomada de decisões em equipe, reflexão coletiva. Cabe ao professor o suporte, acompanhamento e o desenvolvimento da atividade explorando novas possibilidades de estudo, novos caminhos na multiplicidade das maneiras de ensinar e aprender, dado que a escola é o espaço onde a criança dará sequência a seu processo de socialização, introjetando seu exercício de cidadania. Assim, o projeto Horta Escolar integra-se ao dia-a-dia da unidade de ensino, sendo fonte constante de pesquisa e observação em espaço físico adaptado, permitindo que os alunos e a comunidade tenham contato com a terra, interagindo com a horta e trabalhando com experimentos e ações próprias.

A participação e o acompanhamento de sua horta pela criança faz com que ela incorpore todo um conhecimento de diferentes formas de trabalho, de vários tipos de produtos naturais e de reconhecer o aproveitamento do solo pelo homem para prover sua alimentação. O mais prazeroso de toda essa dinâmica é que a criança, além de colher aquilo que planta, também é capaz de degustar o produto que ela própria criou.

JUIZ DE FORA (MG)

O projeto **Curumins** é uma ação socioeducativa desenvolvida pela Prefeitura Municipal de Juiz de Fora e Associação Municipal de Apoio Comunitário - AMAC em prédios próprios e construídos especificamente para este fim. Atualmente, existem 6 unidades de Curumins, atendendo a crianças de 6 a 12 anos, nos bairros de Benfica, Santa Rita, São Pedro, São Benedito, Santa Luzia e

Vila Olavo Costa. São oferecidos às crianças, em horários contrários ao da escola, alimentação e diversas atividades, como oficina cultural, capoeira, teatro, artes, dança, educação ambiental, recreação e aulas de educação física.

Essas unidades são espaços construídos pela prefeitura especificamente para dar atendimento às crianças das comunidades mais carentes em diversas atividades de livre-escolha. São atendidas aproximadamente 1.040 crianças, por técnicos de psicologia, pedagogia e assistência social, com práticas voltadas à proteção, desenvolvimento e socialização, tendo como princípio fundamental a intercomplementariedade de propósitos e ações entre família, escola e comunidade.

Tal iniciativa justifica-se pela necessidade de realizar um atendimento norteado pelos princípios do *Estatuto da Criança, e do Adolescente*, voltado para a situação de vulnerabilidade em que se encontram as crianças e adolescentes, bem como pelo atendimento das ações socioeducativas do Programa Bolsa Escola.

A AMAC é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento do projeto, a contratação dos recursos humanos especializados, sua capacitação e aprimoramento. Os recursos materiais são de responsabilidade da Gerência de Educação (Prefeitura Municipal).

O Programa Núcleos Curumins efetiva-se complementando a educação formal, com vistas à promoção humana e permitindo o pleno exercício da cidadania. Propõe uma intervenção de ação-reflexão-ação, que visa ao desenvolvimento da criança, de sua autonomia, senso crítico, e à formação humana em uma relação de reciprocidade pela "Pedagogia da Alegria e da Descoberta", levando-se em conta que a construção do conhecimento exige a participação ativa e autônoma dos sujeitos no processo.

A metodologia adotada é baseada nos fundamentos teóricos de Jean Piaget, Vigotsky, Reuven Feuerstein e Paulo Freire. Com essa visão, busca-se transformar as unidades de atendimento em espaços de ricas e proveitosas experiências. Conselhos Municipais de Direitos, Conselhos Tutelares, Sociedade Pró-Melhoramento dos Bairros, lideranças comunitárias,

comissariado, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juizado da Infância e da Juventude, instituições e entidades do município e outros são alguns dos parceiros responsáveis pelo bom desenvolvimento do projeto.

O acompanhamento e a avaliação das ações consistem num processo continuado, que é realizado por meio de atendimentos individuais e reuniões com funcionários, crianças e adolescentes e familiares, a fim de verificar os avanços e dificuldades da proposta sócio-pedagógica nos aspectos: socialização, reflexão, crítica, identidade pessoal, higiene, habilidades artísticas, esportivas e recreativas, integração e melhoria de vida familiar e situação escolar.

A Casa do Pequeno Jardineiro é um projeto ambicioso, que tem como meta promover o aprendizado e a profissionalização de adolescentes, oportunizando um trabalho voltado para a educação ambiental. Fruto do idealismo do escritor e cartunista Ziraldo, a Casa do Pequeno Jardineiro corresponde às diretrizes da administração municipal no trato da questão do meio ambiente e priorização do trabalho com adolescentes. O sonho do cartunista ganhou a parceria da PJF-AMAC-EMPAV e iniciou seu trabalho no ano de 1997.

Atualmente, são atendidos 110 jovens, que atuam na projeção e plantio de jardins de empresas de Juiz de Fora. Existem três empresas privadas que absorvem 70% dos pequenos jardineiros. Os pequenos jardineiros, por meio de encaminhamentos e acompanhamento técnico, atendem a demandas apresentadas pelo mercado público e privado, bem como são estimulados a organizar associações e cooperativas. Há também o atendimento com prestação de serviços particulares de manutenção de jardins etc. É importante ressaltar que só são absorvidos no mercado de trabalho os jovens que já completaram 18 anos, tanto nas empresas privadas quanto nos serviços particulares.

Até o ano de 2004, a prefeitura espera atender com o projeto 600 adolescentes, um número expressivo diante da realidade social de tantos adolescentes desta cidade, oriundos de famílias de baixa renda. Durante o curso, os alunos recebem noções teóricas e práticas,

após uma seleção a que são submetidos por uma equipe multidisciplinar. O curso tem duração de seis meses, sendo, quatro deles destinados a habilidades básicas e específicas, e os outros dois, a habilidades gerenciais e estágio supervisionado. A todos os participantes, o projeto oferece bolsa-aprendizado no valor de meio salário mínimo, alimentação, material didático, vale-transporte, atenção à saúde - encaminhamento ao SUS para atendimentos de rotina, atendimento à família, acompanhamento escolar, esporte e lazer.

Há grande integração das áreas de saúde, educação, assistência e meio ambiente, sob a supervisão de uma organização não-governamental presidida por um gestor. Também se tornam de grande importância as parcerias com grandes empresas privadas, que valorizam o trabalho social e a ação da própria prefeitura, no aproveitamento de mão-de-obra jovem qualificada nos seus espaços.

Por meio do Projeto Tecer, que desenvolve trabalho socioeducativo junto às famílias do Programa Bolsa Escola, tornou-se possível observar a grande expectativa que domina os participantes. São trabalhados, além dos temas educativos por eles solicitados, a ansiedade, o medo e as dificuldades diárias. Pela troca de experiências que se estabelece entre os membros do grupo, muitas questões parecem encontrar um caminho para a solução, ou no mínimo tornam-se mais leves.

Observa-se no momento que a grande dificuldade vivida pelos pais das crianças beneficiadas é sua inserção no mercado de trabalho, bem como capacitação para tal. O Programa Bolsa Escola, além de facilitar a permanência e o aproveitamento escolar de crianças de 7 a 14 anos, visa tornar imprescindível uma orientação para que a família possa buscar um meio de sustento pelo seu próprio trabalho. Nesse sentido, a Prefeitura de Juiz de Fora propicia formação e preparo das famílias para ingresso ou reintegração no mercado de trabalho. Para a concretização deste projeto, foi feita uma parceria junto ao CAIC Rocha Pombo, que oferece cursos de croché, ponto-de-cruz, bordado, cestaria e cerâmica, ministrados por professores especializados lotados nesta instituição. Os res-

ponsáveis também podem participar das atividades de dança e ginástica nos dias contrários aos das oficinas em que estão inscritos.

As oficinas são realizadas duas vezes por semana para cada turma, com duração de uma hora e meia diária e com possibilidade de escolha de horário e o dia em que melhor se enquadrem. É oferecido a essas famílias vale-transporte fornecido pela AMAC. A cada produto vendido, a família recebe 30% do valor total, retornando o restante para compra de novos recursos materiais. O que facilitou a comercialização desses produtos foi a instalação de uma barracquinha no Mercadinho, no centro da cidade de Juiz de Fora, sob a responsabilidade da AMAC.

PRAIA GRANDE (SP)

O município de Praia Grande é uma cidade balneária do estado de São Paulo. Investe na área social, priorizando o atendimento sócio-educativo da criança e do adolescente. As exigências do mundo globalizado alteram a oferta de trabalho, exigindo cada vez mais a dedicação do trabalhador, que acaba deixando seus filhos à mercê do convívio da rua. As ações socioeducativas estão dirigidas aos alunos que apresentam um perfil social necessário e não somente aos que recebem o benefício do Programa Bolsa Escola.

Os Centros de Recreação Municipal atendem aproximadamente setecentas crianças e adolescentes, com idade entre 7 e 14 anos, de ambos os sexos. Esses centros favorecem a permanência dos alunos no contexto educativo promovendo novas oportunidades de aprendizagem, acesso a conhecimentos necessários para o exercício da cidadania e compreensão da realidade social da comunidade, com funcionamento de segunda a sexta-feira no horário de oito às 17 horas.

Nesses centros são desenvolvidas atividades sociais e educativas tendo como perspectiva o convívio ético e democrático e o fortalecimento da auto-estima de crianças, adolescentes e responsáveis, através de Oficinas de Capacitação (cultivo de hortaliças, bijuterias, embalagens, encadernação, pintura em tecido, modelagem em argila, pintura em vidro,

pintura em tela e croché), Artes Plásticas (história da arte), Curso de Informática (parcerias com escolas privadas, onde são oferecidos espaço físico, equipamentos e recursos humanos), Religiosidade, Culturais (dança, música, fanfarra, teatro, artes, desenho, pintura, habilidades manuais referente aos afazeres domésticos), Desportivas e de Lazer (futebol de campo e salão, basquete, vôlei, handebol, atletismo, tênis de mesa, brinquedos tradicionais e atuais, ginástica rítmica), Canoagem, Karatê, Kung-Fu, Capoeira, Lambaeróbica e Natação.

O projeto de Canoagem iniciou-se no ano de 2001 no mangue da cidade de Praia Grande, em parceria com a Federação Paulista de Canoagem, e a Secretaria Municipal de Meio-Ambiente e o Centro de Recreação Municipal. No início do curso, os alunos tiveram aulas teóricas, nas quais aprenderam a conhecer a vegetação, o mangue, a preservar a natureza e a respeitar o meio ambiente.

A periodicidade dessas aulas é três vezes por semana, sendo duas aulas teóricas voltadas para regras, hábitos, atitudes, segurança, cuidados e meio ambiente (esta com visitação ao mangue), e uma prática, realizada sempre às sextas-feiras. O comportamento das crianças melhorou muito na unidade e elas aprenderam a respeitar mais as pessoas, os amigos, os professores e os funcionários.

A frequência em todas as unidades escolares de Praia Grande melhorou e as mesmas crianças participam hoje de outras atividades que o Centro Recreativo oferece. Um dos critérios para a prática desse esporte é a assiduidade. Um dos pontos positivos da ação socioeducativa é a elevação da auto-estima das crianças. Elas têm a oportunidade de participarem de campeonatos fora da comunidade representando sua escola e, às vezes, até sua cidade.

O desempenho das crianças nos campeonatos indica que a prefeitura de Praia Grande espera ser recordista em medalhas em canoagem do estado de São Paulo, contando com a participação das crianças do Ensino Fundamental e beneficiárias do Programa Bolsa Escola. Também se orgulha de, em tão pouco tempo, possuir um projeto que já apresenta tão bons resultados socioambientais.

RIO DE JANEIRO (RJ)

Além de sol, praia e carnaval, tornar a escola um espaço prazeroso, onde o aluno amplie sua leitura de mundo, incorporando atividades desportivas, culturais e artísticas como complementares às da sala de aula, tem sido uma prática no cotidiano escolar no Rio de Janeiro. Para tal, foram criadas unidades de extensão que oportunizam, aos alunos, o atendimento em horário oposto ao da turma em que estão matriculados na escola.

O Programa Nacional de Bolsa Escola compatibiliza-se com as políticas sociais do município do Rio de Janeiro como complemento importante na ação preventiva de inclusão social. O Município vem desenvolvendo ações em diferentes secretarias municipais articuladas através da Macrofunção de Políticas Sociais.

As Salas de Leitura Pólo representam um espaço pedagógico e cultural demandado pela comunidade escolar. O acervo destas salas de leitura proporciona a essa comunidade escolar o acesso à informação e a possibilidade de construção de seu próprio conhecimento, numa perspectiva que aponta para uma leitura crítica da realidade do mundo, desenvolvendo sua capacidade de ver-julgar-agir.

A finalidade das Salas de Leitura como pólo multiplicador é estabelecer um espaço onde o professor regente dê atendimento direto ao aluno, em continuidade às ações desenvolvidas nas salas de aula de forma complementar e cooperativa, sempre em articulação com a totalidade da unidade escolar, além do atendimento à comunidade (pais, ex-alunos e outros). Em 1996, foram criados os núcleos de mídia-educação, para implementação de novas tecnologias da educação, trabalhando-se com todas as mídias (TV, vídeo, rádio, computadores, material impresso).

Os Pólos de Educação pelo Trabalho buscam também a otimização do emprego dos recursos existentes na Rede, mas, sobretudo, reconhecem a necessidade de encontrar caminhos que reservem para a escola um perfil mais sedutor, com ações mais cadenciadas com a realidade. Os Pólos funcionam dentro de uma unidade escolar, as oficinas são realizadas em quatro dias da semana e o quinto

deve ser comum a todos os professores, para a realização de Centros de Estudos integrados. A média de alunos por turma é de 15 a 20 crianças/jovens.

A rede municipal de ensino do Rio de Janeiro possui cerca de 250 professores de formação especial nas áreas de técnicas agrícolas, técnicas comerciais, educação para o lar e artes industriais, dos quais 134 estão lotados nos Pólos de Educação pelo Trabalho desenvolvendo as seguintes oficinas: Cozinha Experimental (atividades que enfocam a economia e a atividade doméstica como importantes questões da mundo contemporâneo, onde as relações familiares passam por grandes transformações); Cultivo de Hortas, Plantas Medicinais e Jardinagem; Informática Educativa; Fotografia e vídeo (possibilita a experiência com diversas formas de linguagem, trabalhando inclusive com a questão da sensibilidade e expressão artística, permitindo desenvolver o pensamento crítico no sentido de perceber a existência da intencionalidade do autor ao produzir uma determinada mensagem); Trabalhos Manuais (madeira, couro, pintura em tecidos, trabalho com material reciclado e silk-screen) e Atividades Artísticas e Culturais.

O Programa Clube Escolar é uma unidade de extensão que atende a alunos da rede municipal de ensino em horário extra-classe, com o objetivo de ocupar o tempo livre do aluno, proporcionando-lhe lazer e ampliando seus horizontes, por meio de visitas a diversos espaços culturais e esportivos. Dentro dessa perspectiva, os Clubes Escolares atendem a alunos de diversas escolas, oferecendo oficinas esportivas e artísticas, oportunizando uma interação sociocultural entre os alunos de comunidades distintas. Os Clubes Escolares funcionam em espaços diversos, com parcerias estabelecidas através de convênios, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30.

O Programa de Extensão Educacional Núcleo de Arte é gerenciado pelo Projeto Linguagens Artísticas, da Diretoria de Educação Fundamental do Departamento Geral de Educação da Secretaria Municipal de Educação. Os Núcleos de Arte funcionam como pólos, em diferentes pontos da cidade do Rio de

Janeiro e atendem alunos das escolas da rede municipal de ensino, proporcionando interação sócio-cultural entre comunidades diversas. A participação nos Núcleos de Arte é opcional e os alunos podem frequentar tantas oficinas quanto seja possível conciliar com os horários. Os alunos frequentam as oficinas em turno diferente daquele em que estão matriculados na escola.

O objetivo do Programa Núcleo de Arte é aprofundar os conhecimentos em arte, além de levar os alunos a vivenciar e a se apropriar dos processos criativos. Acredita-se que o trabalho com arte é um facilitador em todo o trajeto educacional do ser humano. É também proposta dos Núcleos de Arte a visita a espaços culturais e/ou artísticos da cidade, como forma de interação entre o fazer e o apreciar a obra de arte, trabalhando assim um aspecto importante para nosso aluno: a formação de plateia. As oficinas são ministradas duas vezes por semana, por professores da rede municipal, nas suas respectivas linguagens.

Os Núcleos de Adolescentes surgiram inicialmente pelas ações de professores capacitados em Orientação Sexual pelo Projeto Educarte, em 1995. Este Projeto visa ao desenvolvimento de ações conjuntas que propiciem oportunidades para reflexão sobre temas relacionados à sexualidade na adolescência, favorecendo a atenção integral a este grupo populacional. Os Núcleos são formados por grupos de alunos, reunidos fora do horário escolar e que, por meio de dinâmicas e debates, são capacitados para sensibilizar outros adolescentes e demais segmentos da comunidade escolar, utilizando vivências e linguagem próprias, num processo multiplicador de ações.

As ações concretizam-se pela música, criação de textos, debates a partir de vídeos, dramatizações, montagens de álbuns seriados, pinturas e colagens, peças teatrais, pesquisas, jograis etc. Essas atividades acontecem no próprio espaço do Núcleo ou em outros espaços para os quais têm sido convidados, numa ação multiplicadora de grande importância, como, por exemplo, em gravações de programas pedagógicos da MultiRio e da TV Futura, e em Seminários, apresentando depoimentos e reali-

zando oficinas. A rede municipal de ensino do Rio de Janeiro conta hoje com 71 Núcleos de Adolescentes, atendendo cerca de 2.130 alunos.

O projeto de trabalho com informática pretende proporcionar um salto qualitativo para toda comunidade escolar, através da renovação da prática pedagógica do professor, possibilitando ao aluno construir seu próprio conhecimento, desenvolver as diversas habilidades, contribuindo para o exercício pleno da cidadania. A Secretaria Municipal de Educação participa no acompanhamento do trabalho, com o objetivo de subsidiar o professor para que seja garantido o atendimento dos alunos no acesso a tecnologia implementada pelo Proinfo - Projeto de Informática, um programa do MEC, e os professores e alunos participam da elaboração e desenvolvimento dos projetos. A participação nos projetos para a realização dessa proposta de trabalho está baseada na livre inscrição de alunos, que atuarão como multiplicadores e coordenadores nas suas turmas. É feita uma reunião desses alunos em um só grupo de trabalho, sem qualquer divisão de séries.

SÃO PAULO (SP)

O projeto Mosaico está sendo desenvolvido com as crianças do Circo-Escola Vila Penteadado, que fica na área da Vila Brasilândia, Zona Norte, terceiro bolsão de pobreza de São Paulo e que atende a Favela do Tiro e a Favela do Pó, na zona norte da cidade.

A técnica adotada é o mosaico de azulejos, por se tratar de um material resistente ao tempo e intempéries, dando às crianças uma referência fixa e um sentido de pertinência à cidade. O resultado dos trabalhos das oficinas vai para espaços públicos da região. O foco atual é a praça que fica em frente ao Circo-Escola. As crianças do circo possuem um perfil hiperativo. Assim, todo o trabalho se apoia bastante no fazer e, quando possível, em momentos de reflexão, conversa, troca de ideias e, ao longo das atividades, de conceitos da própria linguagem visual.

O trabalho sempre parte dos temas inerentes às crianças e jovens, e a realidade

ou sonhos que os envolvem. A auto-expressão é fundamental para dar autenticidade aos resultados. Nesse contexto específico, é necessário dizer que está implícita uma *educação para valores*, na qual é priorizado o respeito aos pais, aos colegas, aos professores e ao trabalho, ou seja, questões de ética. As questões de estética caminham junto, mas às vezes não são as mais urgentes. Os resultados visuais sempre surpreendem e conquistam a simpatia dos moradores dos arredores.

Ao promover ações criativas e lúdicas, educativas e práticas durante a convivência entre crianças, procuramos despertar pais e população para possibilidades de melhoria da vida na cidade. Assim, esse projeto pretende criar um patrimônio para a comunidade, promovendo uma revitalização do espaço público para um maior e melhor uso da população, e procurando despertar uma atenção e um cuidado maior para essas localidades, tanto por parte da população quanto da administração pública local.

Uma ação pedagógica voltada para cidadania, cujo resultado é revertido para beneficiar o espaço público da área - a praça -, está inovando o conceito da prática da Arte apenas como meio de expressão individual, para ser uma prática em grupo, para o bem da comunidade. O projeto é desenvolvido no circo-escola de propriedade da organização não-governamental PROMOVE Ação Sócio Cultural, que também desenvolve várias outras oficinas voltadas para a arte com a comunidade local e especialmente por voluntárias -Isa Elisabetsky e Lilian Cohn da Silva Telles -que dividem sua paixão pela arte com prováveis novos talentos.,

Do outro lado da cidade, na zona sul de São Paulo, também em outro bolsão de pobreza, especificamente no bairro Grajaú, funciona o Projeto de Circo Escola, administrado pela União dos Moradores da Comunidade Sete de Setembro em parceria com o governo estadual. Somente nesse bairro residem cerca de 200 mil pessoas em situação de exclusão, migrantes em busca de trabalho e melhores condições de vida.

"Precisamos levar a arte, que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limita-

do, a se expandir, tornando-se património cultural da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população." Ana Mae Barbosa

Baseando-se na citação acima, a União dos Moradores da Comunidade de Sete de Setembro trabalha com o objetivo de não somente levar a arte, expandir o património cultural e elevar o nível de qualidade de vida dessa comunidade, mas principalmente de provar que o contato com a arte-educação é um processo profilático e preventivo para crianças e adolescentes com carências múltiplas.

Unindo essa proposta à ação transformadora de arte-educação, respeitando o pensamento lógico-discursivo, favorecendo a transformação do educando em agente criador/criativo capaz de pensar, sentir e agir, o Circo Escola do Grajaú desenvolve as seguintes ações: Artes Plásticas (desenho, pintura, gravura, colagem, escultura), Dança (trabalho corporal e criação de coreografias), Esportes (vôlei, basquete, handball, futsal e futebol de campo, atletismo), Circo (equilíbrio, trapézio, palhaços, contorcionismo, acrobacias de solo, cama elástica), Música (gêneros musicais, confecção de instrumentos, ritmo e melodia).

Todas essas atividades acontecem no horário contrário ao da escola, de segunda-feira a sábado, das 8 às 17 horas com o atendimento total de 1.020 crianças e jovens distribuídos nas oficinas de segunda a sexta-feira, ficando os finais de semana para a comunidade. Durante o período de férias escolares, o Circo Escola do Grajaú desenvolve atividades lúdicas, atendendo ao mesmo público participante das suas oficinas no transcorrer do ano letivo.

Vale ressaltar que essa organização não-governamental conta com parcerias da Secretaria de Estado de Assistência Social e da comunidade local, que já construiu tanto a quadra poliesportiva quanto o campo de futebol.

O Circo Escola Grajaú tem proporcionado à criança e ao adolescente condições de desenvolver suas potencialidades na arte-educação e um apoio substancial para mudar sua visão de mundo é, conseqüentemente, sua realidade, permitindo a aquisição de

habilidades físicas e intelectivas, o que permite o pleno desenvolvimento de pessoas úteis para a comunidade. Outro ponto positivo é atender às necessidades da comunidade por meio dos seus projetos e encaminhamentos, devido à sua boa interlocução com as secretarias municipais. Por ser a única ferramenta nesta região, o Circo Escola Grajaú resgata a auto-estima da criança/adolescente e sua comunidade, que estão em situação de exclusão social.

"O Circo Escola do Grajaú para mim é muito importante, porque me proporciona desenvolver atividades que jamais pensei ser capaz de fazer e me dá a oportunidade de representar para o público o que é a arte circense. Além da arte circense, da qual participo há cinco anos, também estou tendo a oportunidade de participar do projeto agente jovem e estagiar na biblioteca, onde tenho descoberto a importância da leitura."

Depoimento de uma jovem participante do projeto e beneficiária do Programa Nacional de Bolsa Escola.

SÃO VICENTE (SP)

O Projeto Fortaleza do Saber, cujo nome se dá em função de um forte desativado, é desenvolvido pela prefeitura de São Vicente, cidade balneária do estado de São Paulo. Por meio de parceria com Suporte Net e SEDUC (equipamentos de informática e recursos humanos), que permite aos alunos conhecerem os mecanismos básicos da informática e a linguagem básica de computadores. Além disso, a informática a cada ano adquire mais significado na macro sociedade, tornando-se instrumento quase indispensável para a inserção no mundo globalizado. O projeto é desenvolvido com alunos de 5^a a 8^a séries do Ensino Fundamental.

O curso também é destinado aos funcionários que atuam na escola, direta e indiretamente com a educação, com a finalidade de capacitar os mesmos e o objetivo de introduzir os recursos da informática no ensino. No segundo semestre de 2002, os professores de matemática estarão trabalhando junto com

os profissionais da Fortaleza em um software, o *Cabri II Géomètre*, que desenvolve conceitos matemático-geométricos, permitindo um estudo mais dinâmico e interessante da geometria. Também contam com biblioteca informatizada, com acesso à Internet para todos os alunos.

O Projeto Brinquedoteca, além dos jogos pedagógicos, também possui três computadores para a utilização. Este projeto funciona no mesmo espaço físico da Fortaleza do Saber.

A Sala de Apoio tem como finalidade facilitar a aprendizagem dos alunos de primeira e segunda séries do Ensino Fundamental que apresentam dificuldade, sem serem necessariamente portadores de deficiência ou de problemas graves de conduta. O atendimento é dividido em dois grupos de dez alunos com duas horas de duração cada, em horário diferenciado de sala de aula dentro da própria unidade escolar. O professor intervém como mediador, utilizando recursos instrucionais de acordo com as necessidades de cada aprendiz, desenvolvendo programas que favoreçam as funções cognitivas por jogos, brincadeiras lúdicas e atividades literárias, facilitando o desenvolvimento pedagógico e estimulando no educando a assiduidade e a perspectiva de sucesso no ensino regular.

O Projeto Vento em Popa é uma parceria da Secretaria de Educação de São Vicente com o clube Namam - Nadadores de Maratona e tem como objetivo o aprendizado da arte de velejar como também de orientar, educar e investir na formação de cidadãos mais conscientes e capazes. A abordagem desse projeto é a interação teoria e prática, pois são abordados aspectos éticos e valores, o que, numa visão global, é mais do que simplesmente andar de barco. A participação dos alunos nesse projeto contribui para que modifiquem sua conduta no ambiente escolar, tornando-se mais participativos e interessados em todas as atividades desenvolvidas na escola e melhorando dessa forma a sua assiduidade.

Outras atividades socioeducativas também desenvolvidas pela prefeitura de São Vicente são: capoeira e desenho infantil/adolescente, no qual as crianças recebem os princípios básicos do desenho de cartum e a

iniciação à quadrinização, enquanto os adolescentes recebem os princípios básicos de desenho clássico, quadrinização e produção de histórias em quadrinhos.

No Projeto de Hemeroteca, as crianças têm oportunidade de consultar recortes de jornais separados por assunto ou as próprias edições antigas dos jornais locais e estaduais. A hemeroteca de São Vicente funciona no mesmo espaço que a Biblioteca Pública do município.

Projeto de Produção de Móveis com Garrafas de refrigerantes vazias. Cadeiras e banquetas confeccionadas com garrafas plásticas de refrigerantes (PETs) vazias estão aumentando a renda da população do Dique do Sambaiatuba, além de ajudarem a mobiliar suas casas. A técnica para a produção dos objetos com as garrafas que estavam no lixo vem sendo oferecida desde fevereiro em curso de reciclagem coordenada pela Secretaria de Projetos Especiais de São Vicente.

A iniciativa integra o projeto de urbanização da favela do Dique de Sambaiatuba, em desenvolvimento com verba do Banco-Interamericano de Desenvolvimento - BID, repassada pelo governo federal. As aulas são realizadas às segundas-feiras, das 14h30 às 16h30, cada mês em local diferente. Palestras sobre saúde e higiene pessoal integram o programa. O mesmo curso é oferecido no Centro de Convivência e Formação (CECOF) Novo Rumo, voltado a crianças e jovens. Hoje, o Novo Rumo atende a 300 pessoas que participam de oficinas, reforço escolar, noções de civismo e atividades esportivas, medidas -desenvolvidas no período em que não estão na escola.

A técnica consiste em encaixar uma garrafa na outra formando colunas de sustentação amarradas por fita isolante. Sobre a estrutura, cola-se a espuma e, por cima, é colocada a capa de tecido, que permite revelar a criatividade do artesão. Cada cadeira leva em média uma hora para ficar pronta. Já a banquetta leva cerca de vinte minutos para ser confeccionada.'

Os alunos ainda aprendem a fazer vasos (usam-se PETs cortadas em tiras em vez de piaçava) e cortinas com garrafas. Por

enquanto, esse material não está sendo vendido. A ideia é encontrar uma empresa parceira que doe máquinas de cortar as lâminas das PETs, reduzindo o tempo de confecção de cada vassoura. Com maquinado adequado, o tempo cai para 15 minutos. Atualmente, com o uso da tesoura, os participantes demoram quatro horas para a confecção de cada vassoura.

VITÓRIA (ES)

O Programa Educação Ampliada é a extensão do aprendizado com atividades culturais, artísticas e esportivas. São inúmeras as propostas educacionais inovadoras que recebem apoio e acompanhamento da Secretaria de Educação de Vitória. Em todas as unidades escolares existe pelo menos um projeto interessante que merece atenção especial, desenvolvido a partir da demanda da comunidade ou proposto por professores que acreditam no potencial dos alunos da rede pública municipal.

O Projeto Congo na Escola iniciou-se há dois anos e é coordenado por Fábio Carvalho e Alcione Dias. Valorizar e divulgar a cultura capixaba é uma das suas metas. O congo é uma dança folclórica do Espírito Santo, que possui características próprias, sem igual em outros estados, fruto do contato cultural de índios, negros e portugueses. O tambor marca a cadência. A casaca, conhecida também por reco-reco ou ganzá, produz sons com o atrito de uma haste de pau nos cortes transversais de um cilindro de madeira, tendo em uma das extremidades uma cabeça esculpida. Outro instrumento usado na evolução da dança é a cabaça, que produz sons com suas sementes.

A primeira apresentação foi um marco na história da banda. O trabalho com as crianças foi considerado um sucesso, a manifestação folclórica, foi divulgada na comunidade capixaba e novas parcerias surgiram. A Secretaria de Educação Municipal intensificou seu apoio ao projeto. Entretanto, o sucesso maior estava retratado nos rostinhos felizes dos dançadores daquele espetáculo. Pelos relatos de pais e professores, as crianças passaram por uma grande transformação na sala de aula, em casa

e com os amigos. Os alunos foram reconhecidos pela comunidade sob outro olhar. O envolvimento da família aproximou os pais da escola de forma positiva, pois reconheceram os talentos dos seus filhos. Ser chamado na escola não significava mais ouvir reclamações; esse projeto tem sempre as portas abertas para os alunos que querem participar. Além de reduzir as situações de risco social, as crianças passaram a ter contato com a diversidade cultural, a partir de gestos, sons, falas e expressões corporais.

Várias oficinas são oferecidas enfatizando e alertando para os problemas da cultura massificada. Essa cultura globalizada exerce forte influência entre os jovens e as crianças, impedindo-as de perceber aspectos da cultura popular. A nova geração, ao se apropriar das manifestações folclóricas - tais como o congo -, poderá desencadear uma série de compromissos para o resgate da cidadania.

O Projeto Escuna - Rota Manguezal consiste em um passeio que, na verdade, é uma aula de campo, sob a orientação de um biólogo. Baseia-se no princípio de que é preciso conhecer para identificar, e reconhecer para preservar. Aos alunos, é dada a oportunidade de estar em contato direto com o meio ambiente, e aos professores a possibilidade concreta de informações histórico-cultural e socioambiental, permeando as áreas de Meio Ambiente, Turismo, Trabalho e Consumo, em um trabalho interdisciplinar. A preservação do mangue é uma das maiores preocupações do município. Percorrer essa trilha aquática contribui para o despertar da cidadania e das novas formas de atuação na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida.

A teoria e a prática andam juntas nos espaços que abrigam o Projeto Escola da Ciência - Biologia e História. Promover a construção do conhecimento com bases científicas, para atingir o exercício pleno da cidadania e oportunizar melhor compreensão do mundo em que vivemos, aproximando o aluno e desmistificando o ensino da ciência, são as metas desse fascinante projeto. A diversidade ambiental, a riqueza" da fauna e da flora fazem de Vitória uma cidade geograficamente privilegiada. A Escola da Ciência pro-

move ações socioeducativas para toda a comunidade. Todo esse acervo é apresentado de forma interativa, lúdica e criativa.

Na Escola da Ciência, à medida que os alunos vão conhecendo um pouco da história e da ciência, as luzes acendem-se apontando o próximo tema. Estudantes universitários, treinados para apresentar e mediar o conhecimento a partir do acervo natural apresentado, explicam em linguagem científica e, ao mesmo tempo, adequada à faixa etária dos grupos, e convidam as crianças a participar da atividade proposta no momento. Os ambientes marinho, de água doce e manguezal, com espécies de fauna e flora vivos, da região, foram recriados em cinco aquários representando os ecossistemas aquáticos. Ambientes da Mata Atlântica e restinga, com espécies da fauna e flora, estão recriados em resina, ganhando um brilho especial em uma grande vitrine. São usados vários recursos para a apresentação da pré-história, tais como exposição de artefatos arqueológicos, com a manipulação de réplicas, canoas e materiais de pesca de tradição indígena. "Preservar a natureza é mais do que um dever, é um direito de todos nós!" Com essa fala, o monitor convida o grupo a participar de uma escavação simulada em dois tanques de areia: na escavação do passado, as crianças retiram pergaminhos, ossos de resina, pedras com hieróglifos etc. Na escavação do futuro, são retirados da areia garrafas de plástico, pedaços de pneu, copos descartáveis e papéis de bala, entre outros materiais não-perecíveis. Esses minutos valem mais do que dez horas de aula. Os alunos demonstram grande preocupação com o que experimentaram. Em grandes painéis, o patrimônio histórico estadual e municipal são lembrados. Monitores caracterizados com figurinos históricos tornam mais dinâmicas as apresentações sobre a culinária capixaba e influências étnicas, além do uso de maquetes representativas da região. A média de alunos atendidos é de 1.200 por mês.

Com o mesmo requinte de qualidade, ocupando uma grande área, o Projeto Escola da Ciência - Física recebe grupos de alunos e demonstra os fenômenos fundamentais da Física. Com atividades- lúdicas e de experimentação, 43 instrumentos científicos revelam

fenômenos considerados de difícil aprendizado. O Princípio de Arquimedes, inércia, movimento, formação de imagens, propagação do som, equilíbrio, formação de relâmpagos e raios, formação de sombras são provocados fazendo uso de mecanismos simples. Os instrumentos demonstram fenômenos de todas as áreas da Física: mecânica, elétrica, eletromagnética, óptica e acústica. Os alunos da 7^a e 8^a séries demonstram muito prazer nesse tipo de aprendizagem interativa e é comum deixarem já agendada a próxima visita. A Escola, que recebe uma média de 1.200 alunos por mês, está aberta também aos sábados e domingos.

O Projeto Xadrez na Escola iniciou-se no ano de 1998, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Neusa Nunes Gonçalves, situada numa área de periferia urbana. Tudo começou com a falta de espaço para os alunos brincarem, antes das quadras cobertas ficarem prontas. Havia jogos de botão, pega vareta, jogos de salão, um tabuleiro de xadrez e um professor que sabia jogar.

O diretor, um dos incentivadores, reconhece a importância do xadrez no dia-a-dia de seus alunos: "Aprenderam, gostaram, e o pedido por mais tabuleiros foi inevitável. O jogo não ficou só na escola. Andando pela comunidade, é comum ver crianças sentadinhas, concentradas, jogando. Foi muito importante para a socialização desses alunos, eles se sentem importantes. A mudança de comportamento foi fantástica".

As competições de Xadrez Vivo são realizadas entre as salas de aula. Eles se organizam sobre um tabuleiro pintado em uma lona gigante, vestidos com aventais brancos e pretos com as peças desenhadas. Em conjunto, decidem quem será a rainha, o rei, a torre, os peões etc. Os colegas que ficam de fora ajudam a arquitetar jogadas. A interação que acontece durante a partida é emocionante. Os jogadores respeitam as sugestões e refletem sobre as consequências de cada uma delas. A febre do xadrez contagiou toda a escola. No recreio, as crianças disputam os tabuleiros distribuídos na arquibancada da quadra coberta. Na sala de aula, uma releitura das jogadas é feita e os alunos criam histórias fantásticas,

nas quais a rainha, o rei, a torre e outros são os personagens. Moldam e pintam as peças em papel maché. Estudam as formas das peças em geometria, além de jogarem contra o computador, nas aulas de informática. O professor Adriano, um dos responsáveis pelo trabalho, explora em seu projeto tarefas e atividades multidisciplinares, como forma de ampliar e contextualizar a ação educativa e as possibilidades psicopedagógicas que o xadrez escolar proporciona.

REGIÃO SUL

CURITIBA (PR)

Curitiba exala criatividade em projetos que despertam e incentivam a integração e a formação pessoal e intelectual de suas crianças e adolescentes.

A partir da simbologia do farol que ilumina, produz segurança e aponta referenciais e informações, a Prefeitura Municipal propõe o programa Farol do Saber para difundir o saber formal e informal entre os estudantes e a comunidade. Em pontos estratégicos dos bairros de Curitiba, foram construídos 45 faróis. Trata-se de minibibliotecas descentralizadas, onde a leitura e a informática se completam como instrumentos imprescindíveis para a compreensão de mundo. Além de estimular a leitura e a pesquisa, cada Farol do Saber possui nove computadores e uma impressora. Um de seus objetivos é democratizar a informação, oportunizando o acesso gratuito aos recursos tecnológicos da informática e da Internet. Os faróis contam com estagiários capacitados a esclarecer dúvidas e sanar dificuldades.

O Farol do Bosque do Alemão oferece uma atividade especial, além das bibliotecas tradicional e virtual. As crianças são convidadas a percorrer o mesmo caminho de Joãozinho e Maria. Entre as nascentes de água, pontes e árvores frondosas, pequenos trechos escritos da história levam os alunos ao centro do bosque, onde está escondida a casa de chocolate e doces da bruxa malvada. Em volta de uma lareira, uma professora caracterizada prende a atenção de todos contando histórias, fazendo dramatizações, interagindo com os alunos, enfim, promovendo a leitura.

O projeto Talentos Empreendedores - subprojeto Aeronáutica - é desenvolvido pela Escola Paranaense de Aviação e pela Faculdade de Ciências Aeronáuticas da Universidade de Tuiuti do Paraná, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. O Projeto teve início há três anos e seu objetivo é oferecer atividades que contribuam para a permanência do aluno na escola, despertando a possibilidade de uma futura profissão. Entretanto, a felicidade que as crianças de-

monstram ao participar das aventuras no Aeroporto do Bacacheri extrapola a meta preestabelecida. São transmitidas noções de operação de uma aeronave, do funcionamento de um aeroporto e da utilização do simulador de vôo. Também há aulas de informática, e são abordados temas que fazem parte da história da aviação, como o combate ao tráfico de drogas, violência, bombardeios etc.

Fernanda, 10 anos, uma das alunas que cursa a 4ª série, avalia o projeto:

"Estou aprendendo muito sobre os aviões. Se eu quiser ser piloto, já sei várias coisas. Aqui é muito legal. Aprendi também a mexer no computador e entrar na Internet, pois na minha casa eu não tenho, e agora eu estou tendo a oportunidade".

Além do professor, estagiários universitários acompanham e orientam os trabalhos desenvolvidos nas instalações da universidade. Os 63 alunos que participam do projeto uma vez por semana vieram de 9 escolas diferentes. Eles não se contêm de ansiedade pelo dia da formatura, quando sobrevoarão a cidade de helicóptero.

A Escola Lauro Esmanhotto, uma das unidades escolares que atendem em horário integral, desenvolve o Projeto Filosofia para Crianças, que oportuniza momentos de reflexão e reavaliação de valores e princípios, contextualizando situações do cotidiano. A culminância do trabalho acontece pela promoção da arte, quando as crianças expressam seus sentimentos no papel e finalizam, em grupo, com a interpretação de sua criação artística. Os projetos de ações socioeducativas nessa escola acontecem em um turno e a grade curricular do Ensino Fundamental é realizada em outro. Entretanto, outras escolas optam por envolver as oficinas lúdicas e o conteúdo programático, complementando assim a aprendizagem cognitiva com as ações socioeducativas.

A escola Centro de Educação Integral do Expedicionário, no projeto municipal Fazendo Escola, desenvolve o subprojeto de educação ambiental Horta em casas. Um canteiro de hortaliças e ervas medicinais de-

cora toda a lateral do prédio e pequenas placas identificam as mudas plantadas e cuidadas pelos alunos. O que é encantador nesse projeto é a persistência e o entusiasmo dos alunos ao presentear e explicar a importância do cultivo de hortas em casa. Na terra, em caixas, em pneus - todo espaço é um lugar bom para se plantar uma horta. Com o acompanhamento e orientação do professor, crianças e adolescentes estão colorindo o bairro de verde.

O subprojeto Recreio Monitorado, da mesma escola, propõe diversas oficinas voltadas para a reprodução e criação de brinquedos. A criatividade é ilimitada no uso dos materiais reciclados e daí sucatas. Os pequenos empresários calculam gastos, definem projetos e transformam peças inúteis em brinquedos novos e interessantes, que são distribuídos no recreio para outros alunos. Ouvir o elogio de um colega desencadeia uma série de sentimentos que interferem, positivamente, na formação da criança e do adolescente. Esse é um dos projetos que ganham novos alunos dia a dia.

O CISAR - Centro de Integração Social Ariete Richa, foi erguido para atender adolescentes moradores dos conjuntos habitacionais que estavam sendo construídos naquela região. O espaço, que deveria ser uma escola profissionalizante para adolescentes, tornou-se um dos maiores centros de artesanato. Hoje, crianças e adolescentes aprendem, aprimoram e criam trabalhos manuais com o perfeccionismo de verdadeiros artesãos. Meninos e meninas se envolvem sem preconceitos e só competem ao procurar alcançar maior qualidade em seus trabalhos. Diversas técnicas e materiais são manuseados e a criatividade de um é partilhada por todos, na interação constante e oportuna dos professores.

O Projeto Extra, Extra! envolve todos os alunos das escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Os meios de comunicação social exercem um papel formador de hábitos, atitudes e comportamento. Nesse contexto, o projeto busca desenvolver no aluno a atitude crítica diante da formação de comportamentos e do uso da informação, desmistificar a mídia e aproximá-lo da tecnologia digital. Sua pro-

posta está na produção de jornais eletrônicos escolares utilizando o programa computacional Pluto, que recebeu o nome de Extra, Extra. O projeto é da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, que tem como parceiros o Instituto Brasileiro da Qualidade e da Produtividade do Paraná (IBQP-PR) e a Agência Estado de São Paulo, que possibilitaram o seu desenvolvimento, criação e formatação por meio da simulação de uma pequena redação de jornal. O aluno participa de todo o processo, desde a produção do texto, elaboração de layout e editoração, até sua publicação na Internet. A divulgação para a comunidade é feita por meio de distribuição de filipetas - pequenas propagandas - com os endereços online. Os jornais produzidos e editados pelos estudantes de 5^a a 8^a série são publicados na web. No dia 5 de setembro de 2002, um grupo de alunos apresentou, com grande sucesso, o Projeto Extra, Extra!, para uma plateia de educadores de países da América Latina. Os convidados fizeram perguntas complexas, pediram explicações e só deixaram o auditório depois de terem apreendido o processo para a execução dessa proposta. O grupo de estudantes foi aplaudido de pé depois de ter demonstrado sua competência. O endereço do jornal da escola Municipal do CAIC Cândido Portinari é www.extraextra.com.br/portinari.

A adolescência é uma fase rica, repleta de transformações, em que o ser humano se depara com desafios constantes, gerando alguns conflitos e angústias. São poucos os materiais produzidos e divulgados que suprem as necessidades dos educadores que pesquisam procurando apoio. As Secretarias da Saúde e Educação foram parceiras na publicação *Eu, Adolescente de Bem com a Vida*. Projeto de vida, relações familiares, órgãos sexuais, namoro, e gravidez na adolescência são alguns dos quinze temas apresentados. As ilustrações, bem-humoradas e a linguagem de fácil entendimento fazem desse livro não apenas um material didático para o professor, mas também, de forma indireta, para os adolescentes.

ERECHIM(RS)

"Nós colocamos essas crianças nesse universo, sem erguer um tijolo". Assim a secretária municipal de educação de Erechim começa a relatar o sucesso que o Programa de Educação em Tempo Integral - PROETI tem conquistado dia a dia. Não somente aos olhos da educadora, mas também de toda a comunidade. O diferencial dessa proposta é que não houve investimentos em construções e obras. Foram usados os espaços ociosos da comunidade, que foi sensibilizada. Parceiros foram encontrados na sociedade civil organizada: entidades de classe, clubes, ginásios e salões comunitários, fazendo com que todos entendessem que o município não pode suprir sozinho essa demanda e que as crianças precisam, hoje, de inclusão social, pois sem apoio, mais tarde serão drogados, bandidos, assaltantes.

Alguns dos parceiros que abraçaram o PROETI em vários projetos e atuam sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação: Banco do Brasil, clubes de futebol, Serviço Social do Comércio-SESC, Patronato A. P. São José, Escola Municipal de Belas Artes \ Osvaldo Engel, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, Clube Esportivo e Recreativo Atlântico, Ypiranga Futebol Clube, Erechim Tae Kwon Do Clube, Ure-Campos de Erechim, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento Grupo Folclórico Polonês - JUPEM e vários outros que têm importância fundamental para a realização e sucesso dessa proposta.

As escolas que não possuem área suficiente para receber seus alunos em horário contrário ao das aulas organizam-se em grupos, considerando sempre a proximidade do espaço físico disponível. Os projetos são adaptados de acordo com o potencial de cada um dos "pólos". Um serviço de transporte escolar da Prefeitura Municipal atende diariamente 2.847 alunos das escolas municipais, estaduais e também do meio rural. Para que possam participar dos projetos, as crianças recebem alimentação fornecida pela prefeitura. Os alunos do Ensino Fundamental são inscritos em pelo menos dois dos projetos a cada seis meses. O rodízio propor-

ciona a participação dos alunos em todos os projetos. Eles experimentam e têm uma noção básica de cada atividade, desenvolvem uma série de habilidades, trabalham inúmeros valores e vislumbram uma possível profissionalização. Histórias interessantes sobre os 32 projetos desenvolvidos que atendem, com excelência, a proposta de uma ação socioeducativa que investe na formação pessoal poderiam recheiar várias páginas de um livro. Entretanto, serão retratados alguns projetos que atendem a 53 grupos de alunos, totalizando 7.423 participações no PROETI.

Patinação é um dos projetos mais procurados pelos alunos. Muita adrenalina é liberada: eles caem, levantam, rodam, brincam e dançam. A seriedade com que ensaiam os passos individuais, em duplas ou em conjunto, explica o sucesso que as apresentações e os espetáculos alcançam. As crianças que se sobressaem são encaminhadas para a Universidade, onde aprendem novas técnicas e dão continuidade a essa arte. A professora Nelsia, coordenadora do projeto, conta com a participação de instrutores voluntários - são adolescentes que já foram alunos e se sobressaíram como patinadores. O projeto aprimora a sensibilidade musical e promove a integração dos alunos em um grande grupo, além de valorizar o potencial dos participantes e elevar sua auto-estima.

O Projeto Tae Kwon Do desenvolve a potencialidade dos 146 alunos, possibilitando seu crescimento físico e intelectual. A prática desse esporte dá condições ao jovem de evitar maus hábitos e aperfeiçoar o controle emocional. As aulas acontecem em um ginásio coberto, onde o professor desenvolve ensinamentos teóricos e práticos, como a importância da disciplina, o respeito entre os colegas e as regras a serem observadas.

O Patronato São José, distante da cidade, é um pedacinho do paraíso - uma grande área verde, com imponentes árvores frondosas, onde a natureza, muito bem cuidada, inspira as criações dos pequenos aprendizes. Ali os projetos de Preservação Ambiental e Horticultura são conduzidos por profissionais apaixonados pela terra e por tudo que ela pode proporcionar, e assim contagiam seus

alunos. Na lateral do terreno, três projetos diferentes são executados em galpões específicos. O Projeto Serralheria oferece aos alunos aulas teóricas e trabalhos práticos, dando-lhes a oportunidade de desenvolver suas habilidades no uso de ferramentas e máquinas de serralheria, ressaltando sempre a importância de se respeitar as normas de segurança. Os alunos da 7ª série, na primeira etapa, protegidos com luvas, máscaras e aventais, aprendem a utilizar as sucatas de ferro velho e, na etapa seguinte, fabricam suas peças com o acompanhamento de um professor, usando material adequado que é fornecido pela prefeitura.

Ednael da Silva Almeida, aluno da 7ª série, participa do Projeto Elétrica: "Eu acho excelente. Nos tira da rua, nos livrando das drogas, dos vícios, da marginalidade, do roubo. Com esse projeto eu aprendi a instalar uma lâmpada, a trabalhar na madeira e a me comunicar melhor. Perdi a timidez".

Proporcionar o conhecimento dos princípios da eletricidade, por meio da teoria e da prática, possibilitando o preparo inicial para o mercado de trabalho - essa é a meta do projeto. Trabalhando a madeira, no Projeto Marcenaria, os alunos desenvolvem conhecimentos e habilidades de coordenação motora e artística que possibilitam sua iniciação no artesanato. As peças são confeccionadas sob a supervisão de profissionais que incentivam o exercício da criatividade. O professor sintetiza assim sua missão: "Ensinamos o básico da marcenaria: como medir, serrar, traçar, pregar e lixar, e com essas operações básicas, eles desenvolvem qualquer outro trabalho depois. É igual matemática. Aqui nós damos o básico e com o básico eles vão multiplicando".

O Projeto AABB Comunidades desenvolve atividades esportivas e culturais, como futebol, natação, teatro, desenho, pintura, bordado, trabalhos manuais, dança, jogos, apoio pedagógico e atividades integradas na área da saúde. O objetivo desse trabalho é desenvolver, paralelamente, o auto conhecimento, a auto-estima e a valorização do aluno, integrando-o na escola, na família e na comunidade.

Oralidade e Declamação Tradicionalista é um projeto riquíssimo e de baixo custo. Ao declamar poesias, a cultura é resgatada e a criança se prepara para falar em público. A pos-

tura, a dicção e a impositação de voz também são trabalhadas. Outros projetos são desenvolvidos e têm grande aceitação na comunidade escolar: Informática na Educação, Apoio Escolar, Laboratórios de Matemática e Português, Geração Futsal, Capoeira, Artes Cênicas, Aprendendo na Cozinha e Oficinas do Saber - que desenvolvem miniprojetos divididos em Etiqueta, Boas Maneiras, Recepcionista e Trabalhos Manuais. O Ballet Clássico foi um projeto considerado ousado, por se tratar de uma atividade elitista e longe da realidade das crianças das escolas municipais. Mais uma vez, uma atitude firme provou que oportunidades devem ser oferecidas a todos. As meias e sapatilhas dos alunos chegaram sujas nos primeiros dias. Entretanto, a insistência na meta de desenvolver a dança clássica com caráter educacional, a expressão de sentimentos e emoções, a disciplina, o autocontrole, a postura, a coordenação muscular e o cuidado com o corpo despertou a pequena bailarina que já existia dentro de cada uma das crianças.

FLORIANÓPOLIS (SC)

O trabalho com as organizações não-governamentais tem provado o quanto uma sociedade organizada pode ser competente. As ações socioeducativas em Florianópolis são desenvolvidas em parceria com ONGs localizadas nas periferias, geralmente em pontos estratégicos, onde existe maior número de crianças e adolescentes em situação de risco. As entidades apresentam um projeto que é analisado pela Secretaria do Desenvolvimento Social, em conjunto com a Secretaria de Educação. Para que o projeto entre em execução, é necessário, também, que seja encaminhado à Câmara Municipal e tenha autorização para funcionamento. A prefeitura se torna parceira, depois de transcrito todo esse processo, ficando a cargo da Secretaria de Educação a coordenação e o acompanhamento pedagógico e administrativo. É também de responsabilidade da prefeitura a contratação e capacitação de professores, além de uma subvenção social mensal.

Na secretaria, foi criado um departamento específico que responde pelos projetos

propostos e em execução. Esse departamento se responsabiliza pela promoção de cursos de capacitação e de atualização pedagógica onde são trabalhados e estudados documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a literatura voltada para uma educação de qualidade. Além das reuniões mensais, a coordenadora procura estar sempre em contato com os responsáveis pelas entidades conveniadas, dando apoio e suprindo, sempre que possível, suas necessidades.

A comunidade também é parceira e bastante comprometida com o trabalho das entidades em seu bairro. Os cidadãos participam como voluntários, realizando doações, prestando serviços esporádicos, protegendo o espaço físico ocupado pela entidade e algumas vezes protegendo as próprias crianças e adolescentes.

Não existe impedimento para que uma criança frequente uma "escola" - esse é o nome usado pelos alunos - longe de sua casa, porém, os pais optam por uma do próprio bairro. Isso é enriquecedor, pois as atividades desenvolvidas em cada uma delas são sempre relacionadas às necessidades da comunidade local. Outro aspecto a ressaltar é o dinamismo que personifica a diversidade de ideias, propostas e projetos em Florianópolis.

A Casa da Criança, localizada no Morro da Penitenciária, atende 160 participantes, entre crianças e adolescentes, desenvolvendo o Programa Brincando Também se Aprende. Nas atividades lúdicas dos projetos, como a oficina de recreação, a conversa de roda e a oficina de artes, os professores transformam o reforço escolar em momentos de prazer. A preocupação dessa comunidade é de que crianças e adolescentes permaneçam na escola, evitando entrar precocemente no mundo do trabalho. O índice de aprovação escolar dos alunos dessa entidade em 2001 foi muito elogiado pelos pais, que agora reivindicam novas vagas.

A Casa da Criança da Vila Aparecida atende 150 crianças. Sua proposta está voltada mais especificamente para as artes plásticas e cênicas. Ela explora e incentiva o desenvolvi-

mento de talentos de seus alunos nas oficinas de teatro e literatura, na **Hora do Conto**, nas **Oficinas de Dança** e nos grupos de pagode. Além de trabalhos manuais com sucata, é oferecido o curso de pintura em porcelana fria.

"Verifica-se que no decorrer desse período conseguimos colher frutos, pois hoje contamos com o auxílio de duas ex-alunas, que sentem um imenso prazer em continuar nesta casa como auxiliares de sala; ou seja, os frutos estão sendo colhidos gradativamente, porém, acreditamos que conseguiremos ir muito além do esperado", afirma com entusiasmo uma das professoras. Intermediar conhecimentos de forma lúdica, considerando sempre o contexto em que os alunos vivem suas histórias, é uma das metas desse projeto.

O **Centro de Valorização Humana, Moral e Social - CEVAHUMOS** é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado e duração ilimitada. Entre outras atividades, atua junto à sociedade na prevenção, orientação e conscientização contra o uso e abuso de álcool e outras drogas, através de ações diretas ou mantendo intercâmbio com entidades congêneres, em nível governamental e não-governamental. O Projeto **Aprender com Arte** busca desenvolver a criatividade das crianças na faixa de 6 a 12 anos de famílias carentes e residentes na comunidade do Abraão. A capoeira, a dança, o teatro e as oficinas de arte são algumas das atividades desenvolvidas objetivando o despertar da criatividade latente nas crianças e adolescentes, promovendo, assim, o crescimento pessoal, social e educacional.

O **Projeto Renascer** é uma proposta da Ong Conselho Comunitário do Saco Grande - COMOSG, localizada no Bairro do Saco Grande II. Sua proposta é acompanhar a criança, orientando-a e auxiliando-a em suas atividades escolares, através de reforço pedagógico e complementação alimentar. Promove atividades para trabalhar com temas como educação sexual, violência, drogas, meio ambiente, esportes, lazer e música. Participa também das diversas atividades comemorativas -Páscoa, Dia das Crianças, Dia da Independência, Semana da Recreação e do Lazer, Semana da Cultura e Folclore etc. Outra ação socioeducativa desenvolvida é a Escolinha de

Futebol Masculino e Feminino, que envolve as crianças e os adolescentes na prática desportiva. A COMOSG atende 210 crianças nos turnos matutino e vespertino e garante a complementação alimentar, com 4 refeições diárias. O projeto tem buscado promover o envolvimento da comunidade em reuniões abertas. Nesses encontros são discutidas, principalmente, questões relativas à segurança pública local, com a participação dos pais, do Conselho de Segurança; da Polícia Civil, da Polícia Militar, do Conselho Tutelar e de outros segmentos representativos da sociedade.

A **PROMENOR** é uma entidade civil, não-governamental, de caráter religioso promocional. Atende crianças e adolescentes dos bairros da Agronômica, Trindade, Pantanal, Saco Grande, Monte Verde e Centro com idade entre 7 e 14 anos. É oferecido a todos atendimento odontológico, com ênfase na prevenção, em parceria com os estagiários do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, em três dias da semana. Há ainda um serviço de psicologia, em parceria com os estagiários da Universidade do Sul do Estado, que acontece em seis encontros mensais. Sua meta de atendimento é de 150 crianças por dia, sendo aproximadamente 75 no período matutino e 75 no vespertino. As crianças e os adolescentes são organizados em cinco grupos em cada período. Eles realizam as tarefas escolares, sob a orientação de um monitor e, em seguida, dirigem-se para as ações socioeducativas do Programa Espaço **Alternativo do Saber**, onde a transdisciplinaridade está presente em todos os momentos. O subprojeto Literatura desperta nos alunos o prazer pela leitura, que se expressa nas interpretações de textos, poesias e dramatizações. Cada aluno tem a possibilidade de optar por três dentre os subprojetos oferecidos: artes visuais, dança, teatro, música, capoeira, recreação e esportes. Estabelece-se, assim, um horário individualizado de atividades, e dessa forma não há tempo ocioso durante a sua permanência no Programa.

GUARAPUAVA (PR)

No Centro-Oeste do Paraná, a cidade de Guarapuava - que em tupi-guarani significa lobo bravo - possui uma das mais ricas reservas ecológicas, o Parque das Araucárias. Trata-se de um espaço natural e educacional, às margens da BR 277, na entrada da cidade. Mais de 100 hectares de mata nativa preservam cerca de 3.500 pés de araucárias, conhecidas também como "Pinheiro do Paraná", e uma fauna rica e variada. Nesse parque, um projeto bastante interessante e inovador está em curso.

O parque transformou-se em um diversificado espaço em que as áreas do conhecimento têm sido trabalhadas de várias formas. Em contato com a própria natureza, alunos e professores dispõem de uma estrutura organizada para encontros, debates, estudos e seminários. O parque transformou-se em uma grande sala de aula, proporcionando aos estudantes e pesquisadores um clima perfeito para discussões e reflexões direcionadas à preservação do meio ambiente. Nessa bonita proposta, busca-se a educação pelo cuidado da natureza, sua preservação e seu respeito.

Outro trabalho interessante que acontece no mesmo espaço é o de produção de mudas, em que os alunos são envolvidos e participam do reflorestamento das matas e florestas naturais. Intensificando também o conhecimento sobre fitoterapia, os alunos identificam as espécies da própria região, aprendendo o uso indicado de cada uma delas. Mudas de plantas dessas espécies também são multiplicadas e colocadas à disposição dos alunos e da população. O Museu de História Natural João José Bigarella, que também faz parte do Parque das Araucárias, é muito bem organizado, e é administrado em parceria com as universidades da região. Os alunos recebem informações de monitores capacitados sobre o ambiente, conhecem a arqueologia local e adquirem mais conhecimento sobre as espécies de animais já extintos que habitavam a área. Todo o parque é visitado não só por crianças do próprio município, mas também por alunos das escolas de outros municípios. Seu espaço tem propiciado a disseminação de informações, desencadeando interessantes discussões sobre a importância da preser-

vação ambiental.

Em meio à mata nativa, existe uma trilha ecológica com placas que identificam as espécies vegetais, fortalecendo, assim, o conhecimento sobre a flora da região. Efetivamente, o fator inovador mencionado está em reconhecer o parque como um instrumento da administração municipal, organizado para ser utilizado pelas escolas de todos os municípios.- O Parque das Araucárias é um espaço implantado que, além de todos os papéis que desempenha, abriga também a Secretaria do Meio Ambiente, evidenciando uma política pública integrada entre o meio ambiente municipal e a educação.

Oportunizando a descoberta de novos talentos e habilidades, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura iniciou, em março de 1998, o projeto Oficinas Escola. Prioritariamente, são atendidas as crianças das vilas, bairros e zona rural do município que estiverem devidamente matriculadas no Ensino Fundamental das escolas da rede municipal.

As atividades desenvolvidas não têm caráter de obrigatoriedade. Os alunos são incentivados a participar do projeto em horário alternado ao de suas aulas. Essa foi a forma encontrada de aproximar o aluno da escola, direcionando a criatividade inerente à criança e ao adolescente. A frequência às oficinas possibilita a aquisição do conhecimento específico sobre determinados trabalhos manuais, desenvolvendo e aprimorando suas habilidades.

Os produtos de artesanato são vendidos na própria escola, em exposições feitas em locais próprios ou em eventos socioculturais da cidade. A seriedade com que os alunos executam seus trabalhos, procurando atingir a perfeição, tem trazido resultados muito além da expectativa de seus professores. O sucesso dos pequenos artesãos já extrapolou os muros das escolas; hoje, muitos produtos são feitos sob encomenda, tendo como destino outras cidades e até mesmo outros países como Alemanha, Japão e Portugal.

Parte dos ganhos apurados com a venda das peças é destinada à reposição do material utilizado em sua confecção. Esses ganhos são suficientes para tornar a oficina auto-sustentável.

Além de se manter ocupado com atividades educativas, o aluno tem oportunidade de transmitir o conhecimento obtido para sua família, vivendo, dessa forma, uma etapa do processo de construção de identidade e cidadania.

As oito escolas que fazem parte do projeto têm autonomia para estabelecer os horários e a periodicidade dos cursos. Atualmente, 634 alunos participam do projeto Oficinas Escola, exercitando a criatividade nos cursos de bordado em vagonite, bordado em ponto-de-cruz, croché e reciclagem de jornal. Algumas das alunas que participaram do projeto inicial já estão bordando para comercializar externamente e outras tornaram-se instrutoras em outras escolas nas quais o projeto funciona atualmente.

O Projeto de Proteção ao Trabalho do Adolescente teve início em 1998, tendo como objetivo oferecer aos 210 adolescentes participantes os conhecimentos necessários para a vida, em abordagens sociocultural e profissional, brevemente descritas abaixo.

**Oficinas de sensibilização:* formação humana, música, esporte e recreação, informática, complementação escolar, arte e criatividade.

**Oficinas de iniciação profissional:* serigrafia, corte e costura, horticultura, educação ambiental, atendimento infantil, aprendizagem em serviços administrativos e panificação.

JARAGUÁ DO SUL (SC)

Jaraguá do Sul é uma cidade aconchegante, cercada por montanhas, localizada no nordeste do Estado de Santa Catarina, no Vale do Itapocu, a 180 quilômetros da capital, Florianópolis.

O Projeto Informática na Educação, implementado nas unidades escolares e Centros de Educação Infantil, não são laboratórios de informática que desenvolvem aulas de informática, mas ambientes de tecnologias educacionais, unindo vários instrumentos: biblioteca, computadores conectados à Internet, vídeo, TV, TV-Escola etc. Eles privilegiam o "aprender a aprender". Juntos, professor e aluno utilizam a pesquisa com base na construção do conhecimento, com o

acompanhamento e intervenção de outros professores. Nos projetos de aprendizagem, professores elaboram um levantamento prévio dos temas de interesse apresentados pelos alunos e, após a junção dos temas similares ou afins, são formados grupos de trabalho contendo entre dois e quatro alunos. A partir do tema definido, os alunos, em grupos, elaboram uma questão orientadora, que norteará as certezas e dúvidas de sua pesquisa. O professor discute o tipo de metodologia, estratégias, procedimentos, programas computacionais — *Netscape Composer, Power Point, Word e Excel* -, além do uso da Internet, que serão utilizados na construção e na sistematização do projeto. O processo de avaliação também é debatido nessa etapa. A cronologia para o desenvolvimento dos projetos é planejada de acordo com as atividades, podendo ser flexível, caso necessário.

Os professores, além de se envolvem no projeto, também contribuem com sugestões de atividades que deram certo na sala de aula. Eles divulgam com alegria as conquistas de seus alunos, criando ambientes de aprendizagem em que os alunos são os personagens principais na sala de aula. A participação dos alunos não é passiva; eles interagem em um clima de cooperação, buscando a solução de problemas considerados difíceis, mas não impossíveis de serem solucionados. Os professores os acompanham e, dia a dia, percebem o quanto também são aprendizes. Ao problematizar uma questão, induzindo uma investigação, proporcionam dinamismo ao processo de construção de conhecimento, estimulando nos alunos a ação autônoma e a participação. Todo esse processo é riquíssimo para a formação integral do aluno. Modificar, entretanto, uma concepção educacional é um processo lento, pois requer uma série de transformações nos profissionais da educação. "Nossos alunos estão sendo ensinados a pensar, refletir, desconstruir informações e reconstruir outras novas, enfim, estão construindo conhecimentos, e isso nos impulsiona a investir cada vez mais nesse projeto e acreditar que a escola pode ser um lugar onde o aluno e o profissional que nela atua se sintam bem, gostem de estar lá", afirma Maristela Alberton Silva, autora e responsável pelo Projeto no município.

O Projeto Cidadão, da Secretaria de Desenvolvimento Social e Habitação, é desenvolvido em comunidades identificadas como as mais vulneráveis do município, pois apresentam o maior índice de crianças e adolescentes em situação de risco. Atende 322 alunos, entre crianças e adolescentes de 7 a 18 anos incompletos. Além da Secretaria Municipal de Educação, outros parceiros abraçaram a ideia, tais como a Secretaria de Desenvolvimento Social e Habitação - Gerência de Meio Ambiente, a Secretaria de Desenvolvimento Municipal e a Secretaria Municipal de Saúde, em ações conjuntas com os Agentes Comunitários de Saúde e a Vigilância Sanitária. Em um esforço conjunto, ações socioeducativas são desenvolvidas objetivando atingir a boa saúde física e mental dos alunos do Ensino Fundamental. As atividades pedagógicas desenvolvidas no período inverso ao da escola são oficinas diversificadas que buscam construir conhecimento, elevar a auto-estima e desenvolver a autonomia dos alunos, expandindo sua imaginação criadora e todas as formas de expressão por meio das diferentes linguagens. As atividades são selecionadas a partir da necessidade de cada uma das quatro comunidades que participam do programa, considerando também o espaço físico de que dispõem. Com o acompanhamento de professores capacitados, são desenvolvidas as oficinas de jardinagem, horta, xadrez, desenho, violão, bordado, macramé, literatura infantil, futebol, oficinas do movimento e teatro, além dos atendimentos individuais no Tira-Dúvidas/Apoio Pedagógico. A criatividade da criança e do adolescente não se esgota nas atividades realizadas nas oficinas, mas se amplia a cada nova descoberta.

O Projeto Cultura Artística ao Cidadão oferece acesso gratuito às aulas periódicas de música - iniciação musical, canto coral, teclado, violino, violão, viola, e fanfarra -, dança - ballet, jazz moderno e contemporâneo -, oficinas de artes - artesanato, desenho e técnicas de pintura - e teatro - iniciação teatral. Todos os instrumentos e materiais utilizados nas aulas são cedidos gratuitamente, em regime de empréstimo, aos alunos das unidades escolares municipais. Todos os profissionais que

atuam nesse projeto são habilitados, com formação na área em que atuam. Os cursos oferecidos são acompanhados pela Secretaria de Educação e Cultura - SEC. Um convênio firmado entre a Prefeitura Municipal e a Sociedade Cultura Artística criou a oportunidade da participação mais assídua dos -alunos, em programas que envolvem a cultura e o conhecimento. Isso tem proporcionado às crianças e aos adolescentes um maior contato com as artes e com a cultura em geral. Diminuir o índice de evasão e reprovação escolar, garantindo a permanência e sucesso do aluno na escola é um dos objetivos desse Projeto. Os alunos participam da modalidade escolhida semanalmente e em período contrário ao da escola. Aproximadamente 800 crianças e adolescentes ligados à SEC e à Secretaria de Desenvolvimento Social estão envolvidos nesse Projeto.

Em um sala ainda inacabada de uma igreja localizada em frente à escola, Cario, 9 anos, aluno da 3ª série, participa do Projeto Musical - Violino: "Eu gosto bastante de fazer violino porque a gente apresenta na escola. Mas eu não faço para me exibir, faço porque gosto e porque o professor é bem legal. De vez em quando ele dá bronca na gente, mas às vezes a gente precisa. E ele corrige a postura também, e a gente vai apreendendo. Daqui uns dias estamos melhor do que ele".

O professor de violino acredita no Projeto e no talento dos alunos: "Esse é um trabalho muito legal. Existe perspectiva de futuro, pois eles têm oportunidade de tocar em grandes orquestras, inclusive fazer parte da orquestra Sinfônica Filarmônica de Jaraguá do Sul. Poderão ter uma profissão. Os alunos têm oportunidade de viajar e conhecer outras realidades, e terão oportunidades que eles não teriam sem a música. Eles tocarão daqui a uns dias, junto com uma orquestra que fará uma apresentação aqui na cidade. O desenvolvimento deles na escola melhorou muito. A música ajuda a fazer conexão com outros tipos de habilidades".

PORTO ALEGRE (RS)

O Projeto Coruja tem como objetivo integrar crianças e adolescentes no convívio social, buscando o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, e contrapondo-se, dessa forma, ao abandono, à exploração econômica e à evasão escolar. Trabalhar na prevenção, descentralizar o atendimento e se envolver de maneira mais direta foi a opção escolhida para desenvolver esse processo de inclusão.

A Secretaria de Educação desenvolveu com os professores propostas de acolhimento: coma trabalhar essas crianças e adolescentes, qual a melhor forma de recebê-los e, ainda, como -modificar a organização curricular da escola. Pensar a escola de forma diferente significa reavaliar, refazer, reestmturar toda a organização pedagógica e a própria sala de aula. Foram 7 as escolas que aderiram ao Projeto implantado em 2001. Em espaços criados e improvisados, as ações socioeducativas foram ocupando lugares e se ampliaram com a mesma velocidade da vibração dos alunos, que descobriram ser muito talentosos. Pintura, artesanato, música, esporte, literatura e outras ações socioeducativas são oferecidas aos alunos, em horário contrário ao da aula, com a condição de que os alunos estejam frequentando a escola. Aos poucos, o novo deixou de ser ameaçador e, em 2002, por solicitação de outras escolas, o Projeto foi ampliado. Hoje, 12 escolas se organizam por projetos e oferecem atividades culturais e de lazer. Pelo menos uma escola em cada região de Porto Alegre desenvolve o Projeto.

Quando um aluno envolvido com o tráfico e a violência das ruas volta para a escola e encontra um ambiente organizado, com professores comprometidos, ele consegue permanecer nessa comunidade. Esse aluno desperta para a aprendizagem e pode se tornar personagem participativo na sociedade, com identidade autônoma e criativa. A coordenadora do Programa Bolsa Escola em Porto Alegre, que acompanha e participa de todas as etapas do Projeto, presenciou várias histórias de adolescentes com esse perfil: "A partir do momento em que eles retornam, manifesta-se na escola um sentimento de esperança e de perspectiva.

Quando eles descobrem seus talentos e são valorizados, a auto-estima vai às alturas. Temos um aluno que sempre chegava atrasado na sala de aula. Quando foi chamada sua atenção pelo professor, respondeu com toda dignidade: "Tenho que dar um role na vila, para sair dos homens do tráfico, senão eles não me deixam chegar na escola. E eu não quero sair, quero continuar aqui".

O projeto Jardinagem é uma prova de que quando uma oportunidade é oferecida, a mudança de comportamento acontece. É emocionante ver o brilho no olhar dos pequenos jardineiros, que exibem orgulhosos os canteiros coloridos - plantados e cuidados por eles. Esse projeto é desenvolvido em espaços públicos. Foi uma forma encontrada de inserir os adolescentes na sociedade. A comunidade local vê, acompanha, elogia e valoriza o trabalho desenvolvido por esses adolescentes nos parques mais importantes da cidade.

Para orientar essas crianças e adolescentes, nem sempre o método tradicional é o único caminho. Entre os vários cursos oferecidos pelo Projeto Coruja, o curso de velas teve início de forma interessante. Uma das assessoras da Secretaria de Educação enviou, para uma escola cujo índice de evasão era significativo, o convite para à inscrição. A direção encaminhou várias meninas - não houve interesse por parte dos meninos - para o curso de velas, que aconteceria em horário contrário ao das aulas. Mas na verdade, o curso não era de fabricação de velas, como havia sido entendido, e sim um curso de navegação de barcos a vela, no qual os professores trabalham, entre outros conteúdos educativos, todas as noções de navegação. A direção pensou: "Elas vão desistir e voltarão decepcionadas". Mas isso não aconteceu. Pelo contrário, elas continuam e estão maravilhadas com o que estão fazendo. Descobriram que são capazes de "velejar" também em outros horizontes. Hoje, várias meninas da mesma escola já aguardam vagas para o próximo curso e, agora, os meninos também. O pré-requisito para a participação é o mesmo: estar na escola. Esse programa conta com a parceria da Secretaria de Esporte e de iniciativas privadas.

A escola Afonso Guerreiro Lima, integrante do projeto, desenvolve o subprojeto

Meio Ambiente e Valorização da Vida. Tudo começou a partir da constatação da quantidade de lixo e resíduos que a escola produzia. "O que fazer com tanto lixo?" foi o tema de discussão e reflexão, que aconteceu por meio de palestras e encontros entre alunos, professores e profissionais da área. O Departamento Municipal de Limpeza Urbana - DMLU e outras secretarias participaram do trabalho de conscientização da necessidade de separação do lixo seco e do lixo orgânico com toda a comunidade escolar. Esse trabalho desencadeou diversificadas atividades, que tomaram formatos diferentes de acordo com as necessidades das disciplinas trabalhadas. Apesar da mudança de comportamento se processar de forma lenta, o ambiente escolar reflete a validade do projeto. Os professores percebem seus alunos mais responsáveis e felizes. "Todo o lixo produzido pela escola, depois de separado, vai para a composteira. Estamos usando aqui mesmo na horta da escola, o composto que é produzido. Toda a escola está envolvida nos diversos projetos e devagar-zinho as crianças estão se apropriando desse espaço", afirma um dos professores.

Everton, aluno da quarta série, 10 anos, com uma enxadinha na mão e ares de quem realizou um importante trabalho, diz todo seguro: "Hoje eu colhi a alface que eu plantei. Já estou afofando a terra outra vez, para plantar mais. Essa vai ficar aqui para o almoço e para o lanche. E também não tem só alface, tem cebolinha pra fazer temperinho. Eu gosto de mexer com a terra".

No Cantinho Ecológico, o lixo seco - papel, caixas, rolinhos de papel higiênico e todo resíduo sólido limpo - é reaproveitado na reciclagem de papel. A escola já produz papel reciclado suficiente para comercializar e usar em eventos. Copinhos de iogurte, latinhas, caixinhas de fósforos e outros materiais são usados na construção de maquetes, bonecos e muitas outras peças. A interdisciplinaridade está presente nesse momento. Os pequenos artesãos, durante o processo de criação, examinam cada peça como se fosse única e, à medida que o trabalho vai sendo concluído, um sorriso vai sendo desenhado em seus rostos. E essa alegria veio do lixo reaproveitado. Um grupo de alunos se interessou pelo estudo do processo

de reciclagem de papel. Uma parceria com a Secretaria de Cultura possibilitou a capacitação na Usina de Papel de Gasómetro. Os alunos participaram de um curso chamado "Papel Social", no qual se trabalhou a cidadania e a reciclagem de papel.

A escola Mário Quintana está localizada em uma região distante do centro da cidade e é cercada por grandes árvores verdes e frondosas. É uma das escolas mais participativas. Seus professores são realmente comprometidos com a educação. São desenvolvidos vários projetos de ações socioeducativas, no sentido de garantir o acesso e a permanência de seus alunos: capoeira, artes marciais, dança, escolinha de esportes e orientação sexual. Na transversalidade, oferece oficinas de cestaria de papel e confecção de velas e sabonetes medicinais. Na literatura, uma publicação: o Quintanário - um jornal elaborado pelos alunos, em parceria com a Coordenação Cultural da escola - tornou-se elemento de ligação com a comunidade local. As pesquisas de campo são feitas pelos próprios alunos.

Entre muitos outros projetos oferecidos, vale ressaltar A Hora do Conto. Tornar a biblioteca um espaço democrático, estimular a leitura e incentivar o acesso ao livro e à leitura na biblioteca foram seus primeiros objetivos. As histórias preferidas são aquelas relacionadas à preservação ambiental e ao bugio, um macaco ruivo da região, que mora na floresta do morro de São Pedro e se encontra em extinção. As carinhas se iluminam ao contar casos engraçados do macaco bugio. Esse projeto, além disso, é especial pelo envolvimento dos pais, que se reúnem para escutar as mesmas histórias que a professora conta para seus filhos. Além de mostrar a importância da leitura diária, são ensinadas as técnicas da arte de contar história: mudar a voz, reproduzir sons, ouvir com os olhos fechados, imaginar cenários. O Projeto enfatiza a importância desse momento de intimidade e sugere que os pais usem esses momentos para transmitir valores e princípios, desenvolver na criança uma atitude crítica daquilo que está sendo lido e, não menos importante, para que as crianças expressem suas ideias sem medo e sem culpa.

Os pais procuram as professoras, contando, surpresos, as coisas inteligentes que seus filhos disseram em casa, durante a hora do conto, na cama. Além do uso de poucos recursos financeiros, a transversalidade dessa ação socioeducativa favorece a formação pessoal do aluno do Ensino Fundamental e pode universalizar todos os temas propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

COMENTÁRIOS FINAIS

Tal como o termo sugere, as ações socioeducativas constituem iniciativas de cunho social e educacional com a finalidade primordial de manter os alunos frequentando a escola. Todavia, como se pôde perceber com o presente trabalho, uma ação socio-educativa bem conduzida não se limita a essa finalidade, representando uma ferramenta extraordinária do município no sentido de promover, em seus inúmeros aspectos, o bem-estar, o desenvolvimento intelectual e a saúde de seus habitantes.

Entendem-se aqui como promotoras de bem-estar todas as atividades desenvolvidas a fim de entreter e divertir a população, tais como:

1. teatro;
2. dança;
3. exposições culturais;
4. performances musicais e demais formas de expressão artística.

Já o conceito de desenvolvimento intelectual pode ser ramificado em vários aspectos, como:

1. resgate da história e do folclore da região;
2. aprendizado de alguma técnica de manu-fatura ou costura;
3. iniciação à informática (ferramenta cada vez mais necessária);
4. incentivo à leitura.

Por fim, a saúde da população recebe cuidado em suas várias esferas por intermédio de ações extensivas à comunidade, como, por exemplo:

1. instrução para a saúde coletiva;
2. prática desportiva;
3. combate à toxicomania;
4. formação de grupos de discussão de temas como a sexualidade e, o resgate da auto-estima;
5. desenvolvimento da conscientização ecológica.

Não se pode deixar de mencionar a importância de todas essas ações para desenvolver o espírito de coletividade e cooperação entre a comunidade, por meio da integração

e da reabilitação social dos membros que a compõem. Em última análise, o que se observa é o resgate da cidadania e do sentimento de "pertencimento" a uma comunidade que possui história e cultura próprias, além de um conjunto instituído de direitos e deveres. Os indivíduos percebem que, dentro dessa comunidade, são capazes de desenvolver por si e para si próprios ações altamente frutíferas sem a necessidade de uma quantia vultosa de recursos. Nesse contexto, é importante que em cada município as ações tenham começo a partir de uma ação da prefeitura municipal, mas que diferentes atores sociais sejam envolvidos na condição de protagonistas, valendo destacar:

1. organizações não-governamentais;
2. escolas;
3. lideranças comunitárias;
4. associações de pais e professores;
5. movimentos sociais.

Ademais, as ações socioeducativas são extremamente relevantes por possibilitar um maior envolvimento entre os membros da família, seja por meio do estímulo ao diálogo, ou mesmo por criar situações em que os filhos possam exibir para os pais (e o restante da comunidade) o resultado de sua dedicação e da lapidação das suas habilidades.

Em síntese, esse trabalho destinou-se a descrever e divulgar ações socioeducativas exemplares, com vistas a incentivar o constante desenvolvimento e aprimoramento dessa contrapartida tão importante que é oferecida às comunidades pelos municípios que aderiram ao Programa Nacional de Bolsa Escola.

Espera-se que as boas notícias contadas sobre as ações socioeducativas rendam bons frutos e que cada município sinta-se inspirado a constantemente aprimorar suas próprias ações, realçando a beleza de sua cultura, aproveitando o potencial dos seus indivíduos e resgatando as riquezas de sua comunidade. Levando-se em consideração o conjunto de todas essas ações, o Brasil como um todo realiza uma colheita digna de sua grandeza.

GLOSSÁRIO

Gibiteca - Biblioteca composta por gibis e histórias em quadrinhos. Oficinas - Ambientes destinados ao desenvolvimento de aptidões e habilidades em diversos campos de atuação, mediante orientação dada por indivíduos capacitados e disponibilização de instrumentos para o exercício das atividades.

Cestaria - Confecção e decoração de cestas.

Multidisciplinar - Que envolve vários campos de conhecimento, implicando ação conjunta de profissionais de diferentes áreas, cada qual com sua especialidade, mas trocando informações.

Multimistura - Prática culinária enriquecida com a combinação de diversos tipos de alimentos.

Literatura de cordel - Romances populares contidos em folhetos impressos de maneira artesanal e expostos em cordas nas feiras ou mercados.

Paisagismo - Representação gráfica de paisagens ou preparação de ambientes para construí-las.

Minhocário - Reservatório para criar minhocas em cativeiro.

Transversalidade - Qualidade relativa ao Temas Transversais dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, ou seja, assuntos que são considerados fundamentais e demandam ações que os atendam. Os Temas são os seguintes: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo.

Alimentação alternativa - Prática culinária à base do aproveitamento dos nutrientes contidos em alimentos que, em geral, não são utilizados, como cascas de frutas ou de ovos.

Brinquedoteca - Conjunto de brinquedos colocados à disposição das crianças assim como os livros estão nas bibliotecas. Videoteca - Acervo de fitas de vídeo disponível para uso das crianças. Biota - Conjunto de seres animais e vegetais de uma região.

Artes plásticas - Artes que envolvem a construção ou transformação de elementos visuais e táteis, como cores e objetos.

Artes cênicas - Artes que envolvem a encenação de papéis,

como o teatro. *Show-room* - Termo em inglês que se refere

a um espaço para exposição.

Reciclagem - Transformação de objetos usados e descartados em novos utensílios.

Intercomplementariedade - Qualidade do que se complementa mutuamente, de forma que um elemento contribui para o outro e vice-versa.

Silk-screen - Termo em inglês para designar um processo de gravura em que se utilizam um estêncil de seda ou fazenda fina, na qual as partes do desenho que não devem ser impressas são tapadas com substância impermeável.

Layout - Termo em inglês para designar um tipo de esboço ou traçado.

Online - Termo em inglês referente ao que está conectado à Internet.

Web - Termo em inglês para designar teia. No caso, refere-se a todo o conteúdo disponível na Internet.

Fitoterapia - Prática terapêutica baseada no uso de plantas.

CONTATOS

REGIÃO CENTRO-OESTE

CAARAPÓ/MS

Secretária Municipal de Educação
Teresinha A. da Silva Batista
Av. Presidente Vargas, 465
CEP 79940-000
(67)453-1455/453-1511
Contato adicional - araverà@terra.com.br

CAMPO GRANDE/MS

Secretária de Assistência Social
Tânia Mara Garib
Rua Orfeu Baís, 88, Bairro Amambaí
(067) 314-4491
Contato adicional - pmcgl012@terra.com.br

CAVALCANTE/GO

Secretária Municipal de Educação
Patrícia da Silveira Siqueira
Rua 13, Quadra 45, Lote 510, Centro
CEP 73790-000
(061) 644-1270/644-1048/644-1131

REGIÃO NORDESTE

CARIRIAÇU/CE

Secretária Municipal de Educação
Cícera Cíntia Morais Pinheiro
Rua Luiz Bezerra, s/n, Paraíso CEP
63220-000 (88) 547-1112

FORTALEZA/CE

Secretário Municipal de Educação
Paulo de Melo Jorge Filho
Rua Desembargador Moreira, 2875,
Aldeota Dionízio Torres
CEP 60170-002 _
(85) 433-3516
Contato adicional -
gabinete_secretario@sedas.ce.gov.br

JOÃO PESSOA/PB

Secretário Municipal de Educação
Neroaldo Pontes de Azevedo
Rua Diógenes Chiauca, 1.777, Conjunto -
Água Fria
(083) 218-9275
Contato adicional - sedec@zaitek.com.br

MAMANGUAPE/PB

Secretária Municipal de Educação
Maria Iolanda de Almeida e Silva
Dom Vital, 128
CEP 58290-000
(83) 292-2615
Contato adicional -
mamanguape@yahoo.com.br

PALMÁCIA/CE

Secretário Municipal de Educação
Franco Ramilson Holanda Luz
Rua Franco de Queiroz, s/n, Centro
CEP 62740-000
(85) 339-1156/339-1415
Contato adicional - pmpalmacia@ig.com.br

SALVADOR/BA

Secretária Municipal de Educação e Cultura
Dirlene Matos Mendonça
Parque Solar Boa Vista, s/n, Engenho Velho
de Brotas
(71) 357-8506/357-8505
Contato adicional - smeegab@pms.ba.gov.br

SÃO LUÍS/MA

Secretária Municipal de Educação
Maria Tereza Soares Pflueger
Ed. Palácio do Comércio, 3^o andar
Av. Pedro II, s/n, Centro
CEP 65000-000
(98) 221-0398/231-0300/232-7105

REGIÃO NORDESTE - SEMI-ÁRIDO

CURACÁ/BA

Secretária Municipal de Educação
Juscelita Rosa Soares Ferreira de Araújo
Praça Bom Jesus da Boa Morte, 311, Centro
CEP 48930-970
(74)531-1121/531-1123
Contato adicional - edcuraca@ligbr.com.br

JUAZEIRO/BA

Secretário Municipal de Educação
Joaquim Pereira Neto
Rua Antônio Pedro, s/n, Centro
(74)611-8266

PETROLINA/PE

Secretária Municipal de Educação
Neuma de Sá Gaider
Rua 4, 105, Cohab'4
CEP 56300-000
(38) 61-1932/61-4076
Contato adicional - neumegruder@bol.com.br

REGIÃO NORTE

BELÉM/PA

Secretária Municipal de Educação e Cultura
Luciene das Graças Miranda Medeiros Av.
Governador José Malcher, 1.291
(91) 231-8265
Contato adicional -
bolsaescola.semec@ig.com.br

MANAUS/AM

Secretária Municipal de Educação
Theresinha Ruiz de Oliveira Rua
Tapajós, 214, Centro
(92) 232-2664
Contato adicional - semed@pmm.am.gov.br

PARINTINS/AM

Secretário Municipal de Educação
Renner Douglas Gonçalves Dutra Rua
Fortaleza, 2.271, Palmares CEP
69151-000 (92) 533-3982/533-5025

REGIÃO SUDESTE

BELO HORIZONTE/MG

Secretária Municipal de Educação Maria do
Pilar Lacerda Almeida e Silva Rua Carangola,
288, 7º andar, Santo Antônio (31) 3277-
8606/3277-8839

BETIM/MG

Secretário Municipal de Educação
Mauro da Silva Reis
Rua Felipe dos Santos, 320, Centro
(31) 3531-1574/3539-2525
Contato adicional - semec@betim.gov.br

CARAGUATATUBA/SP

Secretária Municipal de Educação
Roseli Morilla Baptista dos Santos
Av. Siqueira Campos, 270, Centro
CEP 11660-270
(012) 422-6899/420-8143
Contato adicional - educacaragua@uol.com.br

JUIZ DE FORA/MG

Gerente Municipal de Educação Paulo
Roberto Curvelo Lopes Av. Getúlio Vargas,
200 (32)3690-7363/3690-7237/3690-7266
Contato adicional - sme@pjf.mg.gov.br

PRAIA GRANDE/SP

Secretária Municipal de Educação
Maura Ligia Costa Russo Praça 19 de
Janeiro, 144, Boqueirão CEP 11710-
140
(013) 473-1470, ramais 201 e 223
Contato adicional - seduc@praiagrande.sp.gov.br

RIO DE JANEIRO/RJ

Secretária Municipal de Educação
Sônia Maria Corrêa Mograbi
Rua Afonso Cavalcante, 455, sala 301
CEP 20211-110
(21) 503-2479/503-2481/503-2478
Contatos adicionais - ppssme@pcrj.rj.gov.br e
sme@pcrj.rj.gov.br

SÃO PAULO/SP

Secretária Municipal de Educação
Eny Marisa Maia
Rua Borges Lagoa, 1.230
CEP 04038-003
(11) 5081-3037
Contato adicional -
emaia@prefeitura.sp.gov.br

SÃO VICENTE/SP

Secretária Municipal de Educação
Tânia Maria Teixeira Simões de Oliveira
Rua Benedito Calixto, 205
CEP 11320-070
(013) 467-7012/467-7011/467-7010
Contato adicional -
gabinete@saovicente.sp.gov.br

VITÓRIA/ES

Secretária Municipal de Educação
Lenise Menezes Loureiro Rua
Arlindo Sodré, s/n, Itararé (27) 3135-
1001/3135-1002 Contato adicional -
lloureiro@notes.vitoria.es.gov.br

REGIÃO SUL

CURITIBA/PR

Secretário Municipal de Educação
Paulo Afonso Schmidt
Rua Marechal Deodoro, 933-
CEP 80060-010
(41) 322-0408/350-3023
Contato adicional -
sme@sme.curitiba.pr.gov.br

ERECHIM/RS

Secretária Municipal de Educação
Maria Elisa Z. Franceschi
Rua Domingos Zanella, 104
CEP 99700-000
(54) 522-2300
Contato adicional -
smecerechim@uricer.edu.br

FLORIANÓPOLIS/SC

Secretária Municipal de Educação
Telma Guilhermina Resende Hoeschi
Rua Conselheiro Mafra, 656, 5º andar,
sala 502, Centro
(48) 251-6090/251-6106
Contato adicional - telma@pmf.sc.gov.br

GUARAPUAVA/PR

Secretária Municipal de Educação
Laura Maria Bastos Pupu
Rua Brigadeiro Rocha, 2.777
CEP 85010-930
(42) 621-3000
Contatos adicionais - lpupu@ig.com.br e
semec-pedagogico@ig.com.br

JARAGUÁ DO SUL/SC

Secretária Municipal de Educação
Íris Barg Piazero
Rua Walter Marfquardt, 1.111
CEP 89259-700
(47) 372-8000/370-7642
Contatos adicionais -
educação.dap@jaraguadosul.com.br e
social@jaraguadosul.com.br

PORTO ALEGRE/RS

Secretário Municipal de Educação
Eliezer Pacheco
Rua dos Andradas, 680, 12º andar,
CEP 90020-004
(51) 3289-1700
Contato adicional -
smed@smed.prefpoa.com.br
www.portoalegre.rs.gov.br/smed



FALA, BRASIL: 0800-616161
www.mec.gov.br
Secretaria do Programa Nacional de
Bolsa Escola: SGAS Av. L2 Sul, Quadra 607,
Lote 50, 2º andar,
70200-670, Brasília-DF

Capa impressa em 240 g.
Miolo impresso em 90 g.
Reciclato é o papel offset
100% reciclado produzido
em escala industrial no
Brasil, feito de aparas pré
e pós-consumo.

RECICLATO
SUZANO



MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)